CAPA 2 de 2

E também: Gabriel Macht como Spirit

SET

cinema | dvd | entretenimento

www.setonline.com.br
ISSN 0104-1592
Dezembro, 2008 - Ed. 258 - Ano 21 - R$ 9,90

EDITORA PEIXES

Scarlett Johansson e Silken Floss

THE SPIRIT

Visual estilizado, femmes fatales e um herói conquistador na adaptação do clássico das HQs

BOLT

O supercão marca a ressurreição das animações Disney

BRENDAN FRASER

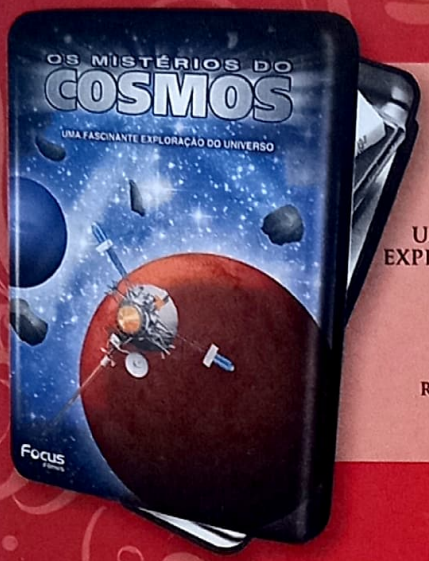
Embarque na aventura juvenil **Coração de Tinta**

VIGGO MORTENSEN

Entrevista exclusiva com o astro de **Um Homem Bom**

NESTE NATAL PRESENTEIE COM OS MELHORES FILMES

Títulos para toda a família



4 DVDS

UMA SURPREENDENTE EXPLORAÇÃO DO UNIVERSO

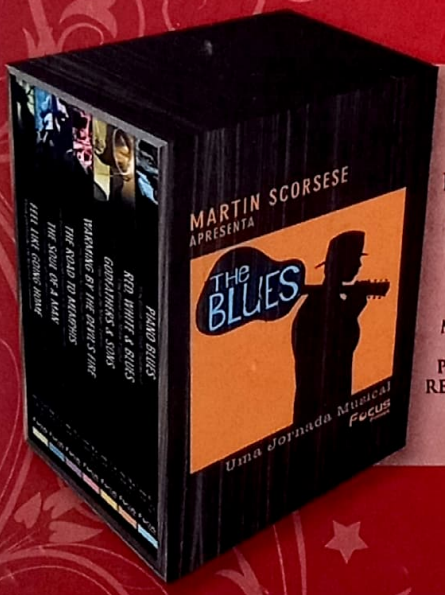
GRÁTIS
UM CD COM MÚSICAS RELAXANTES INSPIRADAS NO UNIVERSO

5 DVDS

UMA COLEÇÃO IMPERDÍVEL REUNINDO DUAS SÉRIES INCRÍVEIS

"AS MÁQUINAS DA II GUERRA MUNDIAL"
E
"AS BATALHAS DA I GUERRA MUNDIAL"

Edições de Colecionador imperdíveis



7 DVDS
EDIÇÃO DE LUXO

EMBALAGEM FEITA ARTESANALMENTE

EXTRAS INCLUINDO ENTREVISTAS COM MARTIN SCORSESE E OS DIRETORES, PERFORMANCES DE LOU REED, B.B. KING, JEFF BECK E MUITOS OUTROS.

12 DVDS
LATA ESPECIAL

PRIMEIRA TEMPORADA
COMPLETA

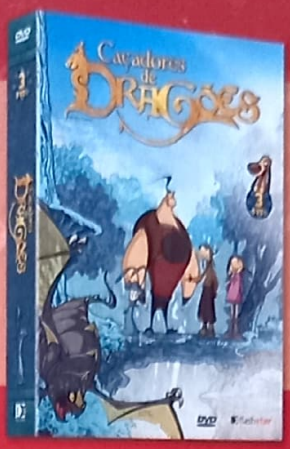
DUBLAGEM ORIGINAL

GRÁTIS
5 CARDS

Nas melhores lojas e locadoras

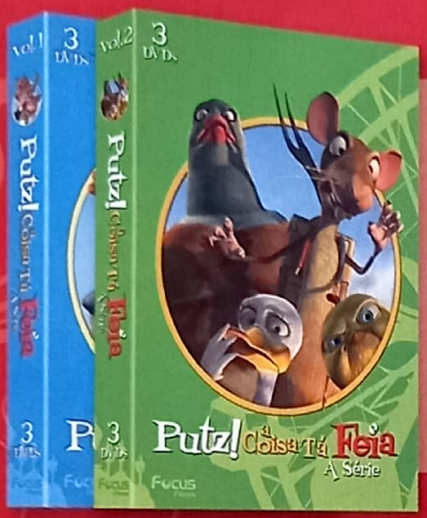
Submarino www.submarino.com.br | livrariacultura.com.br | 2001 o cinema está aqui | LOJAS AMERICANAS | AMERICANAS.COM | CASA&VIDEO | Livraria Saraiva www.saraiva.com.br | CORPUS HOME VIDEO

Focus Filmes
www.focusfilmes.com.br



AVENTURAS QUE OS BAIXINHOS VÃO ADORAR!

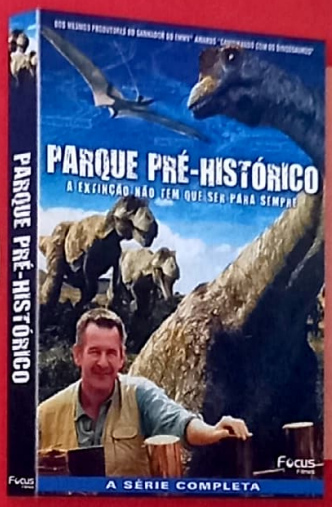
O Presente perfeito para as crianças



O SUCESSO DOS CINEMAS AGORA EM SÉRIE

EPISÓDIOS INÉDITOS EM DVD

GRÁTIS
UM BRINDE ESPECIAL EM CADA BOX



2 DVDS
EMBALAGEM ESPECIAL

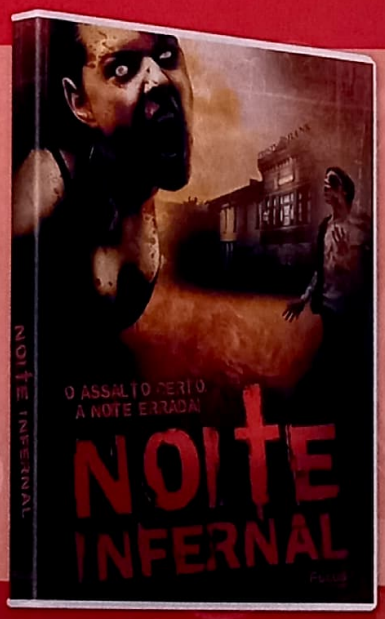
EXTRAS INCRÍVEIS INCLUINDO EASTER EGG

GRÁTIS
QUEBRA-CABEÇA 3D

SUCESSO NOS CINEMAS

CONFIRA TAMBÉM NAS LOCADORAS

E NÃO DEIXE DE ASSISTIR!



vivo

O show começa quando você aperta play.

Novo Samsung F275 com conteúdo exclusivo Rolling Stones. Quem curte música, curte a Vivo.

Acesso às músicas mais iradas no Vivo Play.

Duplo Slider com som de alta qualidade.

- MP3 player com cartão de 1 GB e rádio FM com reconhecimento de música.
- Câmera de 2 megapixels.
- 9 músicas dos Rolling Stones.
- Download gratuito no Vivo Play da música "I Can´t Get No (Satisfaction)".

Samsung F275
Rolling Stones
R$99
no Vivo Escolha 180

Vá até uma loja ou revendedores Vivo e compre já o seu.

UNIVERSAL MUSIC

Oferta válida de 1º/12/2008 a 31/12/2008 (limitado ao estoque), para todos os estados de atuação da Vivo. Limite de 2 (dois) aparelhos por CPF, a cada 6 meses, para novas ativações, e a cada 12 meses para trocas de aparelhos, para planos individuais. Essa oferta não é válida para aquisição de planos compartilhados ou trocas de aparelhos durante a vigência do contrato de permanência. Oferta sujeita à permanência mínima de 12 meses (conforme condições contratuais) e análise de crédito. Consulte preços e área de cobertura do serviço Vivo Play em www.vivo.com.br/vivoplay. Aparelhos GSM Vivo só funcionam com Vivo Chip. Verifique sobre a disponibilidade dos serviços GSM em sua cidade. Consulte a disponibilidade de aparelho em sua região. Imagens meramente ilustrativas.

SAMSUNG
I CAN'T GET NO SATISFACTION
YEAAH!
vivo PLAY
SAMSUNG
vivo Sinal de qualidade.

PAUL
BETTANY
HELEN
MIRREN
Dos mesmos
produtores de
A Bússola de Ouro e
O Senhor dos Anéis.
Conheça um mundo em que
a aventura vive em cada página.
NEW LINE CINEMA
A TimeWarner Company
CONSULTE A CLASSIFICAÇÃO INDICATIVA DO FILME

JIM BROADBENT
ANDY SERKIS
BRENDAN FRASER
CORAÇÃO DE TINTA
(Inkheart)
O LIVRO MÁGICO
25 DE DEZEMBRO NOS CINEMAS
PlayArte
PICTURES
www.playarte.com.br

NESTA EDIÇÃO dezembro

15 MELHORES DO ANO
O ano encerra-se e você escolhe os *DESTAQUES DE 2008* entre filmes, astros e as cenas mais bacanas do cinema

30 UMA JORNALISTA MUITO ESPECIAL
O adeus a nossa colunista *DULCE DAMASCENO DE BRITO*, a mais importante repórter de cinema do Brasil

32 ESPÍRITO QUE ANDA
O desenhista Frank Miller convoca um time de astros e comanda a aventura *The Spirit*, adaptação do personagem clássico dos quadrinhos

40 VIDA DE INSETO
O GRILO FELIZ E OS INSETOS GIGANTES aponta o futuro da animação digital brasileira

42 UMA NOVA ESPERANÇA
Brendan Fraser encabeça o elenco da fantasia *CORAÇÃO DE TINTA*, que chega aos cinemas com ares de trilogia

46 O RATO QUE RUGE
Acompanhamos a gestação da animação *BOLT*, que traz a mão de John Lasseter para recuperar o prestígio das produções Disney

52 SET ENTREVISTA
VIGGO MORTENSEN, que estréia o drama *Um Homem Bom*, do diretor brasileiro Vicente Amorim, fala sobre cavalos, cinema e como ele já está preparado para voltar ao mundo de Tolkien em *O Hobbit*

A morte lhe cai bem: Jaime King deseja Gabriel Macht em *The Spirit* – mesmo que para isso ele tenha de morrer

SEÇÕES

10 EDITORIAL
12 CARTAS
18 TAKES
58 CINEMA
64 DVD & VÍDEO
72 TELEVISÃO
76 MÚSICA
78 LIVROS & HQS
80 TECNOLOGIA
81 PRÓXIMAS ATRAÇÕES
82 PONTO FINAL

NA CAPA: Gabriel Macht e Scarlett Johansson em *The Spirit* (Sony)

32

DeNIRO
PACINO
Muitos respeitam um distintivo.
Todos respeitam uma arma.
lançamento simultâneo em
Blu-ray Disc™
UM FILME DE
JON AVNET
www.asduasfacesdalei.com.br
AS DUAS FACES DA LEI
RIGHTEOUS KILL
Em Janeiro nas Locadoras
CALIFORNIA FILMES
CONSULTE A CLASSIFICAÇÃO INDICATIVA DO FILME

EDITORIAL

Eu estava pronto para falar sobre o lançamento de *The Spirit* neste espaço, já que SET foi a primeira publicação do mundo a conversar com criador e criaturas da adaptação para o cinema do personagem de Will Eisner. Também queria falar de nossos dois dias na Walt Disney Animation Studios, na Califórnia, testemunhando o novo ânimo trazido por John Lasseter. Não seria demais destacar a cobertura da aventura *Coração de Tinta*, ou da entrevista exclusiva com Viggo Mortensen. Mas há menos de um mês, tudo ficou para trás quando recebemos a notícia de que um espaço em branco acabara de ser aberto em SET – o da coluna Hollywood Boulevard, assinada por Dulce Damasceno de Brito. Enfrentando o mal de Parkinson, Dulce continuava lúcida e a nos brindar com suas memórias de uma Hollywood diferente, menos cínica e mais glamourosa. Ela preparava a nova coluna quando não resistiu. Entre todos no quadro de colaboradores de SET, Dulce era a mais antiga, assinando suas memórias como a maior jornalista de cinema que o Brasil já teve desde 1994. Nosso fim de ano fica mais triste sem ela.

Roberto Sadovski
Diretor de Redação

ARQUIVO PESSOAL

Rato na casa do Mickey: Roberto Sadovski e Mark Walton, a voz do hamster rechonchudo Rhino em *Bolt*, exibem o pequeno Doink, modelo usado pelos animadores Disney

Afogando em números

2 revistas de todo o mundo, além de SET, tiveram acesso às informações de *Star Trek*

112 pessoas conferiram a nossa sessão exclusiva de *Segurando as Pontas*

7 press junkets em nove dias terão a presença do editor-chefe Rodrigo Salem em Los Angeles

1 torcedor do Flamengo da redação perdeu uma aposta e pagou mico com camisa inimiga

CBM | Cia Brasileira de Multimídia

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
Presidente Nelson Tanure

EDITORA PEIXES

SET

DIRETOR GERAL
Luiz Otavio Nascimento

REDAÇÃO *(e seus piores filmes de 2008)*
Diretor de Redação: *Roberto Sadovski (Ensaio sobre a Cegueira)*
Editor-Chefe: *Rodrigo Salem (Encarnação do Demônio)*
Editora de Arte: *Marcia Chicaoka (Jumper)*
Editor Especial: *Ricardo Matsumoto (Speed Racer)*
Designer: *Ana Paula Campos (Violência Gratuita)*
Assistente de Redação: *Silvana Soares (O Procurado)*
Redatora Online: *Maria Eugênia Hollo (Os Reis da Rua)*
Colaboraram nesta edição: (texto) *Alfredo Sternheim, André Gordirro, Christian Petermann, Érico Fuks, Marcelo Del Greco, Mariane Morisawa, Roberto Pujol, Suzana Uchôa Itiberê* **(ilustração)** *Bruno Sampaio, Fernando Gonsales* **(revisão)** *Marisa Ribeiro*

PUBLICIDADE
Diretora: *Cidinha Cabral* **(cidinha.cabral@edpeixes.com.br)**
Gerentes: *Debora Leopoldo* **(debora.leopoldo@edpeixes.com.br),** *Sandra Garcia* **(sandra.regina@edpeixes.com.br)**
Supervisor de Publicidade: *Sérgio Garcia*
Executivo de Negócios: *Carlos Alberto Victorelli*
Executiva de Contas: *Stella Maris Bovino*
Gerente de Marketing e Eventos: *Felix Mifune*
Assistentes de Marketing Publicitário: *Rafael Cammarota e Natalie Yoshino*
Coordenadora de Eventos: *Sabrina Grecco*
Assistentes de Eventos: *Felipe Soller e Larine Duarte*

MERCADO LEITOR
Diretor: *Sidnei Lubianco*
Gerente de Assinaturas: *Orlando Palialol*
Gerente de Processos Assinaturas: *Alex Ferreira*
Coordenadora de Produtos: *Margareth Torres*
Gerente de Vendas Diretas: *Miguel Abdulack*
Gerente de Processos de Produção: *Wagner Pinheiro*
Coordenador de Publicidade: *Robson de Souza (rsouza@edpeixes.com.br)*

GESTÃO E CONTROLE OPERACIONAL
Diretor: *Marcos Adriano Veiga*

JURÍDICO
Diretor: *Djair Rosa*

PUBLICIDADE REGIONAL
Paulo Soares (paulo.soares@edpeixes.com.br)

REPRESENTANTES DE PUBLICIDADE
Rio de Janeiro: *Verone Comunicação - Tel.(21) 2543-5999*
São Paulo – Interior: *Conexão Impressa - Tel.(11) 4725-3424*
Rio Grande do Sul: *Binotto Comunicação – Tel./Fax (51) 3209-2041*
Sergipe, Alagoas e Pernambuco: *Gabinete de Mídia – Tel./Fax (79) 3246-4139*
Minas Gerais: *SBF Publicidade – Tel./Fax (31) 2125-2923*
Santa Catarina: *By Speranza – Tel./Fax (48) 3232-0519*
Paraná: *Tunitec Editora – Tel. (48) 3338-9493*
Espírito Santo: *Dicape Representações e Serviços Ltda. – Tel./Fax (27) 3229-1986*
Ceará, Piauí e Maranhão: *AGHolanda Comunicação – Tel. (85) 3224-2267*
Distrito Federal: *Sônia Brandão - Tel.(61) 3313-5851*
Bahia: *Pentágono Representações – Tel. (71) 3414.9422*
Representante Internacional: *Multimedia, Inc. (USA) – Tel. (1) 407-903-5000 – Fax (1) 407-363-9809*

SET, Edição 258, dezembro de 2008, é uma publicação da Editora Peixes S.A. ISSN 0104-1592. Redação, Publicidade, Administração e Correspondência: Rua Helena, 260, 4º andar, Vila Olímpia, São Paulo/SP, CEP 04552-050, tel.:(11) 3508-3400. Distribuição: SET é distribuída com exclusividade no País pela Dinap S/A – Distribuidora Nacional de Publicações. Números atrasados podem ser solicitados, ao preço da última edição em bancas mais despesas de envio, à Somey Marketing e Serviços Ltda., Estrada da Balsa, 220, Barueri, SP, CEP 06419-300; fone/fax (11) 41612481, de segunda a sexta-feira das 8h às 17h40. Os pedidos estão sujeitos à disponibilidade de estoque.

www.setonline.com.br

CENTRAL DE ATENDIMENTO AO ASSINANTE
(0xx11) 3038-8080
De segunda a sexta-feira das 8 às 20 horas e aos sábados das 9 às 15 horas
E-mail: assinapeixes@teletarget.com.br ou acesse: www.assinepeixes.com.br

PRE-PRESS: VOX | IMPRESSÃO: PROL GRÁFICA

IVC ANER

NÃO EXISTE UM GRANDE GOLPE
SEM UMA PRESA FÁCIL
JEAN DUJARDIN
JEAN RENO
VALERIA GOLINO
ALICE TAGLIONI
CASH
O GRANDE GOLPE
Em Janeiro nas Locadoras
www.californiafilmes.com.br
CONSULTE A CLASSIFICAÇÃO INDICATIVA DO FILME
CALIFORNIA FILMES

CARTAS

Lembranças de Hollywood

ARQUIVO PESSOAL

Leitores se despedem com carinho da querida colunista Dulce Damasceno de Brito, que faleceu no dia 9 de novembro e já deixa muita saudade

Em primeiro lugar, gostaria de pedir desculpas. Por limitação de espaço, é praticamente impossível publicar todas as cartas e e-mails que recebemos comentando o triste falecimento da colunista Dulce Damasceno de Brito. Não só por seus colegas, Dulce era querida por seus leitores também, que adoravam curtir suas lembranças nas páginas de SET. Como não havia espaço, resolvi colocar apenas um dos e-mails em destaque, citando apenas algumas das pessoas que enviaram os pesares. Esta edição é inteiramente dedicada a Dulce, que vai deixar saudades...

ADEUS

Sou leitor da revista praticamente desde sua criação. Nesse tempo todo, aprendi muito sobre cinema. Dentre os muitos profissionais que passaram ou ainda continuam a colaborar com SET, sempre me chamou especial atenção a coluna Hollywood Boulevard, da lendária Dulce Damasceno de Brito. Que ela já era digna de elogios pelo seu trabalho em si, disso acredito que ninguém tenha dúvida. Mas não tinha conhecimento de que ela passava por sérios problemas de saúde, sem nunca ter parado de escrever seus textos. Ajudada por amigos, ditava o que queria poder escrever ela mesma. Confesso que fiquei triste ao saber de seu falecimento. Por incrível que pareça, lia a coluna da grande Dulce sobre a morte de Paul Newman, quando soube do ocorrido com a colunista. Embora seja cinéfilo e jornalista, nunca escrevi para vocês. Não por falta de assunto, mas exatamente por excesso... E, justamente por isso, acredito que Dulce mereça ser homenageada. Deixo aqui a sugestão de que no editorial de SET conste o nome Dulce Damasceno de Brito como colaboradora *in memoriam*, para que ela jamais saia de cena, pois agora colabora lá de cima com a revista. Um exemplo de vida, de profissionalismo e, sobretudo, de amor ao que fazia. Parabéns à SET e a todos que participam ou participaram dessa publicação ímpar no Brasil. Volto agora à condição de leitor. Grande abraço!

Marcelo Pavão de Freitas
marcelopavao_stos@yahoo.com.br

Assim como Marcelo, outros leitores enviaram mensagens sobre o falecimento de nossa querida Dulce, entre eles Márcia Dantas dos Santos, João Batista Macedo Júnior, Anderson Moura Sanders, Eduardo Azeredo Salgado e Diego Braga Almeida.

NOTA ERRADA

Como grande fã da revista, peço que diminuam a nota do filme *O Nevoeiro* dada na edição 256. Nota 9? Senão vou dizer que Sylvester Stallone foi mais ator que Al Pacino, que Arnold Schwarzenegger é melhor que Marlon Brando! Assisti ao filme *O Nevoeiro* e o final é surpreendente para quem é tipo B! Abraço a todos.

Beto Lyra
rblyra10@gmail.com

Caro Beto, seu pedido é uma ordem. Vamos providenciar a diminuição da nota, assim como requerer a queda do dólar e também o fim da crise mundial. Uma nota 7 está d e bom tamanho para você? Também estou enviando um comunicado às autoridades para que as pessoas parem de ter opinião, porque a sua deve ser acatada por todas.

PRECONCEITO

Trabalho em uma locadora, e estava conversando com um de nossos vendedores e ele me disse que está espantado com Robert De Niro estar trabalhando com Al Pacino, pelo fato de De Niro ser gay (?) e Pacino ser muito preconceituoso. Disse também que em *Fogo contra Fogo* a cena que eles fizeram juntos foi gravada separadamente, com cada um pelo mesmo motivo já citado. Então eu pergunto: isso é verdade?

Dejalmir Jr.
dejalmir_jr@hotmail.com

Gente, o que está acontecendo com o mundo? Meu caro Dejalmir, esse seu colega está querendo tirar uma com sua cara ou está louco. Pergunta para ele onde ouviu essa história? Talvez um amigo imaginário? Pelo que eu sei, De Niro está muito bem em seu segundo casamento e tem dois filhos.

SONHO

Gostaria de descobrir um filme que vi quando criança (ou sonhei) que tem uma cena que me atormenta até hoje. O filme, parece, é sobre uma criança que tem uma espécie de leão ou tigre invisível, um amigo "imaginário". Na cena em questão, a última talvez, o tal menino está tocando um pianinho enquanto seus pais, que não acreditavam nas fantasias do filho, são devorados aos gritos pela criatura. Não tenho muita certeza, e este dado é meio nebuloso, mas me parece que a morte não é mostrada, apenas aparece uma cena que mostra sangue jorrando atrás da parede. É do cão! Quebra essa aí , SET, porque se vocês souberem que filme é esse são realmente os caras da placa. Valeu!

Demien Buono
demienbuono@hotmail.com

Jesus Cristo! Olha Demien, acho que foi sonho, mas se alguém aí descobrir se existe tal filme, mande um e-mail para nós. Pode ser também um daqueles episódios de séries, sei lá... Ou chama um terapeuta. Vamos ficar lhe devendo essa.

FALE COM A GENTE
TELEFONE: (0xx11) 3508-5517
CARTA: R. Helena, 260 - 4º andar CEP 04552-050 / São Paulo - SP
FAX: (0xx11) 3508-5541
E-mail: set@edpeixes.com.br

ASSINATURAS SET
TELEFONE: (0xx11) 3038-8080
FAX: (0xx11) 3038-1415
E-mail: assinapeixes@teletarget.com.br
ou acesse: www.assinepeixes.com.br

O MELHOR FINAL DE SEMANA DA MINHA VIDA

NÃO DORMI POR TRÊS DIAS ESVAZIEI MINHA CONTA BANCÁRIA
VI DUAS GAROTAS TRANSANDO JOGUEI FRISBEE PELADO
ROUBEI UM CARRO

EU RI. EU CHOREI. EU ME APAIXONEI.

NOS CINEMAS

Estrelando

DRAKE BELL

(Super-Herói: O Filme)

COLEGIAIS EM APUROS

college

www.colegiaisemapuros.com.br

CONSULTE A CLASSIFICAÇAO INDICATIVA DO FILME

CALIFORNIA FILMES

CINEMA NO MIS

Cena de "Rebobine, Por Favor". Sessões do filme e da exposição de mesmo nome, ambos assinados por Gondry, em cartaz no Museu.

Exposição interativa do diretor Michel Gondry, Festival do Minuto, cinema de circuito e atividades educativas após as sessões de cinema infantil: o Museu da Imagem e do Som traz, mais uma vez, cinema de qualidade para todos os gostos.

Das atrações culturais programadas para o fim do ano, a vinda do diretor francês Michel Gondry ao Brasil deve ser a mais esperada pelos cinéfilos paulistanos. Gondry, cineasta que já recebeu o Oscar pelo roteiro do filme Brilho Eterno de uma Mente Sem Lembranças, do qual também assina a direção, traz ao Museu da Imagem e do Som de São Paulo (MIS) seu projeto Rebobine, Por Favor – A Exposição. A mostra foi criada a partir de seu mais recente longa, Rebobine, Por Favor, em que personagens vividos por Jack Black e Mos Def recriam filmes como RoboCop, King Kong e Conduzindo Miss Daisy de modo caseiro. No dia 29 de novembro, o filme é exibido no Auditório MIS, seguido de debate com o próprio Gondry.

Já Rebobine, Por Favor – A Exposição, projeto que já passou por Nova York, é uma experiência que promete envolver os visitantes do MIS de outra maneira bastante significativa. Até o começo de janeiro, grupos de participantes passarão por oficinas gratuitas que dão as ferramentas necessárias para que filmes instantâneos sejam criados a partir de cenários montados no Museu. Os vídeos podem ser assistidos logo após a atividade, ficando disponíveis também para o público da instituição. Para se ter uma idéia da produção que o MIS deve promover em conjunto com a Cinamon Label nesta realização, o projeto em Nova York deu origem a 123 filmes amadores em apenas seis semanas.

MUSEU DA IMAGEM E DO SOM
Av. Europa, 158, Jardim Europa – São Paulo-SP / (11) 2117-4777
Terça a sexta, das 12h às 22h. Sábados, domingos e feriados, das 11h às 21h.

Filmes, Filminhos e Filmões

Além dos eventos que acontecem em torno de Michel Gondry, a programação do MIS segue com opções diversificadas para quem gosta de cinema. Já no começo de dezembro, o Museu é sede, de terça (2) a domingo (7), do Festival do Minuto, que traz as melhores produções de 2008 sob os temas "Cidades" e "Acabou a Gasolina". Durante os domingos de todo o mês, crianças e adolescentes se divertem com a mostra "O Fantástico Mundo do Dr. Seuss". O curador Marcos Kurtinaitis faz uma homenagem a um dos maiores nomes da literatura infantil, Theodor Seuss Geisel, cuja obra inspirou produções cinematográficas como O Gato, de Bo Welch e O Grinch, de Ron Howard, ambos presentes na seleção do MIS. Como já é tradição nas sessões infanto-juvenis do MIS, toda sessão é seguida de atividades educativas gratuitas relacionadas aos filmes exibidos. Longas do circuito também fazem parte da grade do Auditório MIS – toda quarta e sexta, às 20h, em parceria com a distribuidora Rain. ***Mariana Shirai / arte: Abraão Mafra***

"Rebobine, Por Favor – A Exposição"
De 29/11 a 11/01, terça a sexta, das 12h às 21h ; sábados, domingos e feriados, das 11h às 20h.
Foyer MIS
Grátis

"O Fantástico Mundo do Dr. Seuss"
Domingos às 15h, seguido de atividade educativa
07/12, O Gato;14/12 – Horton e o Mundo dos Quem!; 21/12 – O Grinch; 28/12 – Os 5.000 Dedos do Dr. T.
Auditório MIS e Educativo
Grátis

Exibição de "Rebobine, Por Favor", seguida de debate com Gondry
Sábado (29/11), às 14h
Auditório MIS
Grátis

Cinema de Circuito
Quartas e sextas, às 20h.
Auditório MIS
Inteira, R$ 16. Meia-entrada (estudantes com carteirinha, pessoas com mais de 65 anos), R$ 8.

Festival do Minuto
De 2/12 a 7/12, terça a sábado, das 12h às 21h e domingo das 11h às 20h.
Auditório LABMIS
Grátis

* A maioria dos eventos gratuitos necessitam de inscrição ou retirada de senhas. Acesse www.mis-sp.org.br para mais informações.

OS MELHORES DE 2008

O ano que se encerra pode ser um dos mais esquisitos de todos os tempos. Afinal, como colocar *Sangue Negro* contra *Batman – O Cavaleiro das Trevas*? Um problema que você pode resolver aqui

FILME
ESTRANGEIRO

- *007 – Quantum of Solace*
- *Batman – O Cavaleiro das Trevas*
- *Desejo e Reparação*
- *Homem de Ferro*
- *O Incrível Hulk*
- *Indiana Jones e o Reino da Caveira de Cristal*
- *Juno*
- *O Menino do Pijama Listrado*
- *Na Natureza Selvagem*
- *Onde os Fracos Não Têm Vez*
- *Rebobine, por Favor*
- *Sangue Negro*
- *Sex and the City – O Filme*
- *Trovão Tropical*
- *Wall•E*

Outro:_____

NACIONAL

- *Ainda Orangotangos*
- *A Casa da Mãe Joana*
- *Chega de Saudade*
- *Os Desafinados*
- *Deserto Feliz*
- *Encarnação do Demônio*
- *Estômago*
- *Feliz Natal*
- *Linha de Passe*
- *Meu Nome Não É Johnny*
- *Orquestra dos Meninos*
- *Romance*
- *O Signo da Cidade*
- *Terra Vermelha*
- *Última Parada 174*

Outro:_____

DIRETOR
ESTRANGEIRO

- Christopher Nolan (*Batman – O Cavaleiro das Trevas*)
- Jason Reitman (*Juno*)
- Joel e Ethan Coen (*Onde os Fracos Não Têm Vez*)
- Jon Favreau (*Homem de Ferro*)
- Paul Thomas Anderson (*Sangue Negro*)

Outro:_____

NACIONAL

- Fernando Meirelles (*Ensaio sobre a Cegueira*)
- Laís Bodanzky (*Chega de Saudade*)
- Paulo Caldas (*Deserto Feliz*)
- Selton Mello (*Feliz Natal*)
- Walter Salles e Daniela Thomas (*Linha de Passe*)

Outro:_____

ATOR
ESTRANGEIRO

- Christian Bale (*Batman – O Cavaleiro das Trevas*)
- Daniel Day-Lewis (*Sangue Negro*)
- Johnny Depp (*Sweeney Todd – O Barbeiro Demoníaco da Rua Fleet*)
- Robert Downey Jr. (*Homem de Ferro*)
- Viggo Mortensen (*Senhores do Crime*)

Outro:_____

NACIONAL

- João Miguel (*Estômago*)
- Matheus Nachtergaele (*Terra Vermelha*)
- Michel Gomes (*Última Parada 174*)
- Murilo Rosa (*Orquestra dos Meninos*)
- Selton Mello (*Meu Nome Não É Johnny*)

Outro:_____

ATRIZ
ESTRANGEIRA

- Ellen Page (*Juno*)
- Frances McDormand (*Queime Depois de Ler*)
- Laura Linney (*A Família Savage*)
- Meryl Streep (*Mamma Mia!*)
- Sarah Jessica Parker (*Sex and the City – O Filme*)

Outro:_____

NACIONAL

- Cláudia Abreu (*Os Desafinados*)
- Cris Vianna (*Última Parada 174*)
- Graziela Moretto (*Feliz Natal*)
- Priscila Fantim (*Orquestra dos Meninos*)
- Sandra Corveloni (*Linha de Passe*)

Outro:_____

ATOR COADJUVANTE

ESTRANGEIRO

- Hal Holbrook (*Na Natureza Selvagem*)
- Heath Ledger (*Batman – O Cavaleiro das Trevas*)
- Javier Bardem (*Onde os Fracos Não Têm Vez*)
- Ralph Fiennes (*A Duquesa*)
- Tom Cruise (*Trovão Tropical*)

Outro:_____

NACIONAL

- Ângelo Paes Leme (*Os Desafinados*)
- Kaique Jesus Santos (*Linha de Passe*)
- Marcello Melo Jr. (*Última Parada 174*)
- Stepan Nercessian (*Chega de Saudade*)
- Vinícius de Oliveira (*Linha de Passe*)

Outro:_____

ATRIZ COADJUVANTE

ESTRANGEIRA

- Anne Hathaway (*Agente 86*)
- Cate Blanchett (*Não Estou Lá*)
- Kim Cattrall (*Sex and the City – O Filme*)
- Maggie Gyllenhaal (*Batman – O Cavaleiro das Trevas*)
- Penélope Cruz (*Vicky Cristina Barcelona*)

Outro:_____

NACIONAL

- Alice Braga (*Ensaio sobre a Cegueira*)
- Betty Faria (*Chega de Saudade*)
- Cássia Kiss (*Chega de Saudade*)
- Cléo Pires (*Meu Nome Não É Johnny*)
- Fabíula Nascimento (*Estômago*)

Outro:_____

REVELAÇÃO

ESTRANGEIRA

- Diablo Cody (roteirista, *Juno*)
- Emile Hirsch (ator, *Na Natureza Selvagem*)
- Glen Hansard e Marketa Irglova (atores e músicos, *Apenas Uma Vez*)
- Marjane Satrapi (diretora, *Persépolis*)
- Matt Reeves (diretor, *Cloverfield – Monstro*)

Outro:_____

NACIONAL

- Dennison Ramalho (roteirista, *Encarnação do Demônio*)
- Gustavo Spolidoro (diretor, *Ainda Orangotangos*)
- Kaique Jesus Santos (ator, *Linha de Passe*)
- Michel Gomes (ator, *Última Parada 174*)
- Nash Laila (atriz, *Deserto Feliz*)

Outro:_____

DVD

ESTRANGEIRO

- *Akira* – Ed. Especial 20 Anos
- *Blade Runner* – Ed. Especial
- *Homem de Ferro*
- *O Poderoso Chefão – The Coppola Restoration*
- *Transformers* – Ed. Especial

Outro:_____

NACIONAL

- *Árido Movie*
- *O Bandido da Luz Vermelha*
- *Os Trapalhões: Momentos Inesquecíveis do Quarteto*
- *S. Bernardo*
- *Tropa de Elite*

Outro:_____

VILÃO

- Anton Chigurh (*Onde os Fracos Não Têm Vez*)
- Coringa (*Batman – O Cavaleiro das Trevas*)
- Dominic Greene (*007 – Quantum of Solace*)
- Monge de Ferro (*Homem de Ferro*)
- Príncipe Nuada (*Hellboy 2: O Exército Dourado*)

Outro:_____

CENA DE AÇÃO

- Coringa caça Harvey Dent (*Batman – O Cavaleiro das Trevas*)
- Corrida de Casa Cristo (*Speed Racer*)
- Combate aéreo (*Homem de Ferro*)
- Perseguição em Siena (*007 – Quantum of Solace*)
- Seqüência no trem (*O Procurado*)

Outro:_____

CENA DE LUTA

- Batman enfrenta a polícia de Gotham (*Batman – O Cavaleiro das Trevas*)
- Hulk vs. Abominável (*O Incrível Hulk*)
- John Malkovich expulsa invasor de sua casa (*Queime Depois de Ler*)
- Luta na sauna (*Senhores do Crime*)
- Po contra Tai Lung (*Kung Fu Panda*)

Outro:_____

MELHOR CAPA DE SET

- Janeiro-1
- Janeiro-2
- Fevereiro
- Março
- Abril
- Maio
- Junho
- Julho
- Agosto
- Setembro-1
- Setembro-2
- Setembro-3
- Setembro-4
- Outubro
- Novembro
- Dezembro-1
- Dezembro-2

Envie seu voto até 4 de fevereiro. Escreva no envelope ou no título da mensagem: "Os Melhores de 2008". Por fax: (0xx11) 3049-3166. Por carta: Rua Helena, 260 - 4º andar – CEP: 04552-050 / São Paulo - SP. Por e-mail: set@edpeixes.com.br. Os resultados serão publicados na edição de março de 2009 de SET.

Curso de Cinema é no CEUNSP

- 4 campi urbanos e centrais com mais de 190.000 m²
- 155.000 itens em 4 bibliotecas informatizadas
- 1.050 Computadores PCs e Macs
- 114 cursos do Infantil à Pós-Graduação
- 18 hotspots Wi-Fi
- 9 auditórios multimeios
- Novo Teatro Escola
- 3.050 Bolsas de Estudo para cursos selecionados
- 757 bolsas no Prouni 2009
- 78 laboratórios, oficinas, ateliês, escritórios, estúdios etc.
- Mensalidades a partir de R$ 212,65*

PROCESSO SELETIVO 2009
INSCREVA-SE JÁ!
WWW.VESTIBULARES.INFO

CEUNSP
www.ceunsp.edu.br
0800 10 95 35

*Valor do Curso de Processos Gerenciais. Plano em até 14 parcelas a partir do valor indicado. Consulte as condições do plano e outras informações pelo telefone 0800 10 95 35.

FOI DADA A LARGADA

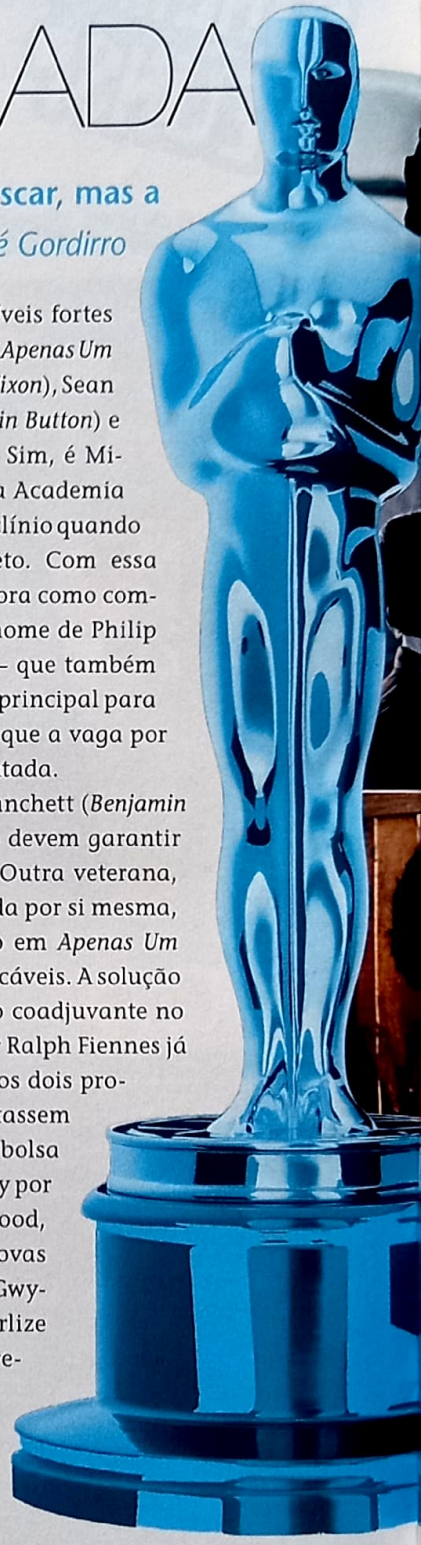
Astros e estúdios traçam estratégias para conseguir indicações para o Oscar, mas a concorrência fraca pode abrir espaço para *O Cavaleiro das Trevas* Por André Gordirro

Hollywood corre duas maratonas por ano. A primeira, pela vitória nas bilheterias durante meses do verão americano; a segunda, já no último bimestre, para estrear os títulos que poderão ser anunciados como indicados para o Oscar. As duas corridas envolvem muita campanha de marketing e estratégia de datas de lançamento. Já visando o anúncio dos indicados para o prêmio da Academia, estúdios, artistas e agentes entram no páreo para emplacar seus nomes e títulos, em um investimento que vai de 5 a 25 milhões de dólares (veja boxe). Acompanhando de perto o aquecimento dos corredores, SET faz um levantamento de quem poderá ter seu nome citado no dia 22 de janeiro, quando se saberá de fato quem concorre ao Oscar 2009, a ser entregue exatamente um mês depois.

Como melhor filme, *O Curioso Caso de Benjamin Button*, de David Fincher, e *Batman – O Cavaleiro das Trevas* aparecem como unanimidade entre observadores e especialistas. A indicação de *O Cavaleiro das Trevas*, por exemplo, concordaria tanto com as excelentes críticas recebidas pelo filme de Christopher Nolan quanto às recentes reclamações de que o Oscar parou de indicar os grandes sucessos de bilheteria para sua categoria máxima. Para as outras três vagas, há *Frost/Nixon*, de Ron Howard; *Apenas Um Sonho* (*Revolutionary Road*), que marca o reencontro de Leonardo DiCaprio com Kate Winslet; e *Slumdog Millionaire*, de Danny Boyle, que ocuparia o posto de "independente simpático" de 2008.

As categorias por atuação exigem mais estratégia do que merecimento por parte dos astros. Em 2001, Ethan Hawke retirou seu nome como ator principal por *Dia de Treinamento* e preferiu investir em campanha como coadjuvante, por temer a disputa com Denzel Washington (que tinha menos diálogos que ele na obra). Resultado: Denzel levou a estatueta, mas Hawke saiu com uma indicação que poderia nem ter ocorrido. Foi pensando assim que a Warner resolveu apoiar a candidatura póstuma de Heath Ledger como ator coadjuvante – de fato, o filme se chama "Batman" e não "Coringa" – evitando que ele enfrentasse esses outros possíveis fortes indicados: Leonardo DiCaprio (*Apenas Um Sonho*), Frank Langella (*Frost/Nixon*), Sean Penn (*Milk*), Brad Pitt (*Benjamin Button*) e Mickey Rourke (*The Wrestler*). Sim, é Mickey Rourke mesmo na lista: a Academia adora ressuscitar astros em declínio quando encontram um grande projeto. Com essa estratégia, Ledger teria até agora como competição mais séria apenas o nome de Philip Seymour Hoffman em *Doubt* – que também saiu da corrida pela categoria principal para fugir dos rivais acima, vendo que a vaga por coadjuvante está menos disputada.

Entre as mulheres, Cate Blanchett (*Benjamin Button*) e Meryl Streep (*Doubt*) devem garantir suas costumeiras indicações. Outra veterana, Kate Winslet, pode ser sabotada por si mesma, já que tanto seu desempenho em *Apenas Um Sonho* como *The Reader* são indicáveis. A solução seria investir na corrida como coadjuvante no segundo, porém, como seu par Ralph Fiennes já fez isso, ficaria estranho que os dois protagonistas de um filme disputassem vagas de coadjuvante. Forte na bolsa de apostas está Anne Hathaway por *O Casamento de Rachel* – Hollywood, afinal, adora prestigiar suas novas caras com uma estatueta (vide Gwyneth Paltrow, Halle Berry, Charlize Theron), além de marcar o retorno de Jonathan Demme aos holofotes. Até o dia 22 de janeiro essa maratona promete muita correria.



Os homens estão em polvorosa com o novo casal do cinema: em *The* que é casada com Charlize Theron. O filme é baseado em uma história

Doubt

Frost/Nixon

O Curioso Caso de Benjamin Button

O Casamento de Rachel

Slumdog Millionaire

O Cavaleiro das Trevas

Apenas Um Sonho

QUANTO CUSTA UM OSCAR

Foi Warren Beatty quem começou a era da campanha de marketing agressivo pelo Oscar. Para aumentar suas chances como ator por *Bugsy*, em 1991, ele comprou vários anúncios falando de si e do filme. Conseguiu dez indicações. Hoje, um estúdio gasta em média 15 milhões de dólares para aumentar suas chances de indicações. Acompanhe para onde vai essa fortuna:

EM UMA CAMPANHA DE 15 MILHÕES DE DÓLARES

- 37,5 por cento: propaganda (anúncios em TV, jornais, Internet)
- 25 por cento: produção de DVDs para os votantes
- 12,5 por cento: eventos (coquetéis, festas, almoços e jantares)
- 12,5 por cento: envio de lembranças (livros sobre os bastidores do filme, brindes temáticos)
- 12,5 por cento: exibições em Los Angeles, Nova York, São Francisco e Londres

EXEMPLOS DE GASTOS:

- Equipe de consultores de Oscar: 15 mil dólares por pessoa, por mês
- Sessões especiais de exibição: 10 mil dólares cada uma
- Cópia em DVD enviada aos 5.808 votantes: 10 dólares por cópia, encriptação e correio
- Anúncio de página quádrupla na *Variety*: 138 mil dólares
- Anúncio de página dupla por três dias no *Los Angeles Times*: 256 mil dólares
- Roupas e cabeleireiro para uma atriz em eventos: 10 mil dólares por dia

Katherine Heigl na última cerimônia do Oscar

+ 2008 Retrospectiva

- **JANEIRO**: por conta da greve dos roteiristas, a cerimônia do GLOBO DE OURO é cancelada e vira apenas uma coletiva de imprensa, na qual são anunciados *DESEJO E REPARAÇÃO* como melhor longa dramático e *SWEENEY TODD* como vitorioso na categoria musical ou comédia.

- **FEVEREIRO**: *TROPA DE ELITE* leva o Urso de Ouro no Festival de Berlim, enquanto *ONDE OS FRACOS NÃO TÊM VEZ* ganha o Oscar de melhor filme, diante do fim da greve dos roteiristas, que durou três meses.

- **MARÇO**: morre ANTHONY MINGHELLA, ganhador do Oscar de melhor diretor por *O Paciente Inglês*, aos 54 anos.

FOTOS: DIVULGAÇÃO

Danish Girl, NICOLE KIDMAN será uma travesti operada real. Mas não será ambientada no Rio de Janeiro.

SESSÃO COMÉDIA

Por Fernando Gonsales

www.niquel.com.br

A VOLTA DO CINEMA BRUCUTU

Van Damme, Vin Diesel e Stallone apresentam novos projetos

O cinema feito de bíceps promete o retorno de três astros que já estiveram no topo e hoje tentam recuperar o sucesso. Sylvester Stallone, visto pela última vez ressuscitando tanto Rambo quanto Rocky, vai dirigir e atuar em *The Expendables*, ao lado daquele que é o legítimo astro de ação dos anos 2000: Jason Statham. O filme conta a história de mercenários contratados para derrubar um ditador sul-americano. Vin Diesel busca recuperar a glória com mais seqüências de *Velozes e Furiosos*, *Eclipse Mortal* e *xXx*. Rob Cohen está de volta ao comando em *xXx: The Return of Xander Cage*, programada para 2010, enquanto Diesel tenta convencer David Twohy a seguir com a história de *A Batalha de Riddick*. Outro que vai beber na fonte do passado é Jean-Claude Van Damme, ao estrelar um terceiro *Soldado Universal* – sem Dolph Lundgren.

Gargantas Profundas

Diretores se rendem ao talento de atrizes pornôs

Já foi o tempo em que Marilyn Chambers, atriz do seminal filme pornô *Atrás da Porta Verde* (1972), tentou sem sucesso seguir a carreira dramática em *Enraivecida na Fúria do Sexo* (1977), de David Cronenberg. Hoje, diretores de nome como Stephen Soderbergh e Kevin Smith estão de olho na prateleira proibida das locadoras atrás das novas estrelas. Soderbergh escalou Sasha Grey, premiada atriz pornô de 20 anos, para ser a protagonista de *The Girlfriend Experience*, sobre acompanhante de Nova York cujos programas custam 10 mil dólares.

DIVULGAÇÃO

Katie Morgan: venda de Viagra líquido

Em *Zack & Miri Make a Porno*, Kevin Smith chamou a veterana Katie Morgan, de 28 anos, para contracenar com Seth Rogen e Elizabeth Banks. Na indústria "adulta" desde 2001, Morgan é praticamente uma senhora em comparação com Sasha. Falando em decanas, o longa também conta com Traci Lords, ex-musa pornô dos anos 80 que, assim como Marilyn Chambers, tentou sem sucesso tornar-se atriz séria, fazendo pontas em *Blade* e *Assassino Virtual*. Em *Soul Men*, a lendária Vanessa Del Rio vive a vizinha gostosa de Bernie Mac, com quem o falecido comediante tem uma cena de sexo. Samuel L. Jackson, a outra estrela da comédia, preferiu ignorar seu dia de folga para conferir o registro da seqüência: "É a fantasia de qualquer garoto da minha geração: estar num quarto com Vanessa Del Rio!".

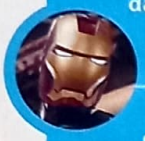
JASON STATHAM
Se quer algo bem feito...
contrate um profissional.
CARGA EXPLOSIVA 3
Dezembro Nos Cinemas
Transporter 3
SWEN FILMES
Imagem Filmes
www.imagemfilmes.com.br
VERIFIQUE A CLASSIFICAÇÃO INDICATIVA DO FILME

TAKES

+ 2008 Retrospectiva

- **ABRIL:** o cinema perde a lenda CHARLTON HESTON, aos 84 anos.

- **MAIO:** começa o verão americano e o mundo rende-se a Robert Downey Jr. como o *Homem de Ferro*, enquanto INDIANA JONES reaparece e *Speed Racer* derrapa na curva.



- **JUNHO:** incêndio destrói parte dos estúdios da Universal, e HOMEM DE FERRO torna-se o primeiro filme do ano a fazer 300 milhões de dólares na bilheteria americana.

- **JULHO:** estava bom o *Homem de Ferro*? Por que tão sério? Estréia BATMAN – O CAVALEIRO DAS TREVAS.

PRIMEIRA FILA

ANJOS E DEMÔNIOS

O mundo respira com alívio: Tom Hanks aposentou aquele obsceno mullet de *O Código Da Vinci* para a continuação *Anjos e Demônios*. Ele, o diretor Ron Howard e o roteirista Akiva Goldsman estão de volta – menos o penteado do astro – para a adaptação do livro de Dan Brown sobre conspiração para destruir o Vaticano. Hanks é de novo o simbologista Robert Langdon, que conta dessa vez com a atriz israelense Ayelet Zurer como seu par em cena. Por conta da greve dos roteiristas, o filme foi adiado para maio de 2009.

Vilões da hora

Swatch lança relógios inspirados em inimigos de James Bond

Não é somente James Bond que tira onda com seu Rolex Submariner 6358 – agora seus maiores inimigos (e os fãs da série) vão fazer bonito com a 007 Villain Collection, uma linha de 22 relógios Swatch inspirados em vilões dos filmes do agente secreto. Há modelos para todos os gostos, dos dourados de Scaramanga (inimigo de *O Homem da Pistola de Ouro*) e Odd Job (de *Goldfinger*) ao cravejado de brilhantes como o rosto de Zao (de *Um Novo Dia para Morrer*). Pena que custam entre 400 e 800 reais. Só ganhando em libras.

Crichton: pai dos dinossauros

Fim da era jurássica

Criador de *Parque dos Dinossauros* morre de câncer

Ele imaginou tiranossauros recriados pela genética, vírus vindos do espaço e doutores cheios de problemas pessoais. Michael Crichton, diretor ocasional, roteirista e escritor de romances, morreu de câncer no mês passado, aos 66 anos, deixando um legado que vai da série *ER* à trilogia *Parque dos Dinossauros*. Crichton assinou longas como *Westworld – Onde Ninguém Tem Alma* e *Coma* e teve seus livros adaptados por diretores como Robert Wise (*O Enigma de Andrômeda*), Philip Kaufman (*Sol Nascente*), Barry Levinson (*Assédio Sexual*) e, claro, Steven Spielberg nos dois primeiros *Jurassic Park*.

CINEPOPS

Você entende de cinema? Descubra o nome dos personagens ao lado.

1. 2. 3. 4.

ILUSTRAÇÕES: BSAMP

Respostas da edição anterior: 1. Wall*E (*Wall*E*); 2. Clementine Kruczynski (*Brilho Eterno de Uma Mente Sem Lembranças*); 3. Jessie (*Toy Story 2*); 4. Alien (*Aliens*)

Reynaldo Gianecchini **Paola Oliveira**

Um Filme de **Gustavo Nieto Roa**

entrelençóis

5 DE DEZEMBRO NOS CINEMAS

SWEN FILMES

TELE CINE PRODUCTIONS

CENTAURO filmes

code 7

ancine ancine

APOIO

vip's Apema NUTH

Imagem Filmes

www.imagemfilmes.com.br

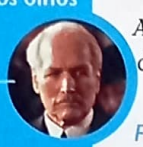
VERIFIQUE A CLASSIFICAÇÃO INDICATIVA DO FILME

TAKES

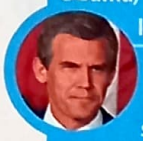
+ 2008 Retrospectiva

• **AGOSTO**: era mentira: *Star Wars* volta ao cinema como animação por computador em *THE CLONE WARS*, enquanto o fenômeno *O Cavaleiro das Trevas* chega aos 400 milhões de dólares em dezoito dias em cartaz.

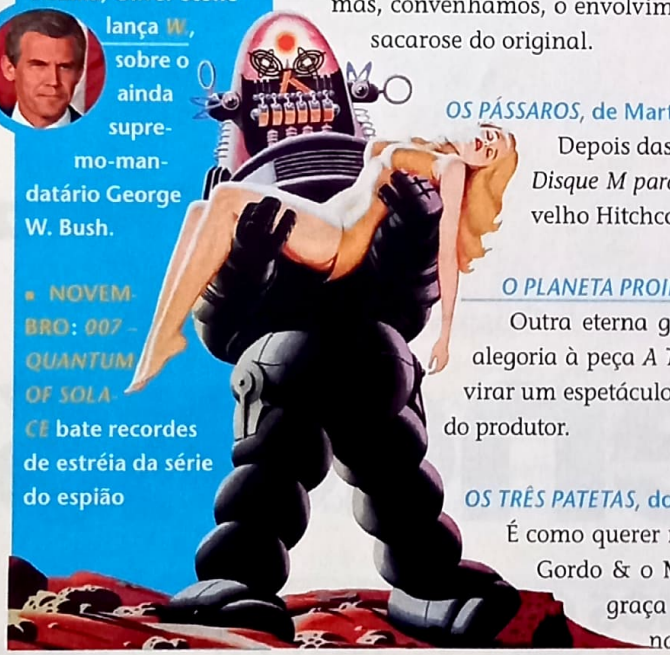
• **SETEMBRO**: os olhos azuis de PAUL NEWMAN se fecham aos 83 anos.



• **OUTUBRO**: às vésperas da eleição americana que daria o cargo de presidente a Barack Obama, Oliver Stone lança *W.*, sobre o ainda supremo-mandatário George W. Bush.



• **NOVEMBRO**: *007 – QUANTUM OF SOLACE* bate recordes de estréia da série do espião



A GENTE SOMOS INÚTIL

Hollywood prepara série de refilmagens inúteis

O Dia em Que a Terra Parou é mais uma da série recente de desnecessárias refilmagens/reimaginações/picaretagens (*A Invasão*, *A Máquina do Tempo*) que Hollywood desova regularmente nas telas. A idéia é até bem-vinda quando o projeto é baseado em algo obscuro como a primeira versão de *Ben-Hur* (1925), que virou a obra-prima dirigida por William Wyler, em 1959. Porém, quando clássicos do calibre da ficção científica de Robert Wise ganham novas versões, não há cinéfilo que não se irrite. SET lista as próximas patetices.

A CONQUISTA DO PLANETA DOS MACACOS, escrito por Rick Jaffa e Amanda Silver

Depois do mico pago por Tim Burton, a dupla responsável por *A Relíquia* (1997) – e desempregada desde então – vai agitar a jaula dos símios outra vez.

FÚRIA DE TITÃS, de Louis Letterier, com Henry Cavil

Sai o charmoso stop-motion do mestre Ray Harryhausen e entra o preguiçoso CGI de hoje em dia, cortesia do diretor de *O Incrível Hulk*.

OLDBOY, de Steven Spielberg, com Will Smith

Os dois grandes nomes ainda não fecharam definitivamente, mas, convenhamos, o envolvimento deles promete uma versão sacarose do original.

OS PÁSSAROS, de Martin Campbell, com Naomi Watts

Depois das risíveis refilmagens de *Psicose* e *Disque M para Matar*, não dava para deixa o velho Hitchcock descansar na cova em paz?

O PLANETA PROIBIDO, produzido por Joel Silver

Outra eterna gema da ficção científica – uma alegoria à peça *A Tempestade*, de Shakespeare – vai virar um espetáculo descerebrado de efeitos ao gosto do produtor.

OS TRÊS PATETAS, dos irmãos Farrelly

É como querer recriar a magia do humor de O Gordo & o Magro ou Jerry Lewis. Só tinha graça porque eram aqueles artistas, naquela época, daquele jeito.

CENAS DE CINEMA

REUTERS

Retrato de um assassino

Fã de *Star Wars* e *Dexter*, diretor amador copia serial killer da série de TV

O canadense Mark Twitchel seria apenas uma nota de rodapé na história de *Star Wars* por estar produzindo o filme amador rodado por fãs *Secrets of the Rebellion*, com o ator que fez o Boba Fett original. Até aí, tudo dentro de uma (certa) normalidade. Só que o cineasta amador tinha outra obsessão, e essa sim o levou à cadeia. O sujeito é fã da série *Dexter* e resolveu copiar seu protagonista serial killer. Passando-se por uma mulher em salas de bate-papo na Internet, ele atraiu o incauto Johnny Brian Altinger, que a polícia tem provas de ter sido morto por Twitchel. O corpo de Altinger não foi encontrado. Para tornar tudo ainda mais sombrio, o aspirante a diretor tinha detalhado o plano em um roteiro de sua autoria, *House of Cards*. Até agora a polícia não se manifestou se um sabre-de-luz foi usado no crime.

ANTONIO BANDERAS será Salvador Dali na cinebiografia dirigida por, acredite, Simon West (*Con Air*, *Quando Um Estranho Chama*).

VAMOS CELEBRAR!

EM DEZEMBRO O TCM APRESENTA A 2ª EDIÇÃO DE
50 FILMES QUE DEVEMOS ASSISTIR ANTES DE MORRER.
TODOS OS DIAS EM APRESENTAÇÕES DUPLAS, COM INÍCIO AS 22H.

TCM
CLASSIC HOLLYWOOD
SÓ UMA FORMA DE ASSISTIR

www.tcmla.com

Acesse: www.TCMLA.com e participe da promoção 50 filmes. Concorra a um TV LCD de 40" e a um DVD Player*.

* TV LCD 40" e DVD player. Marca a definir. Consultar termos e condições no site: www.tcmla.com. Promoção sem obrigação de compra. Vigência de 1 a 31 de dezembro de 2008.

movie to go®

Conheça o conceito de videolocadora boutique

Maior acervo de bluray

Mais de 8 mil títulos de região 4

Jogos de Playstation 3

Mais de 3 mil títulos de região 1

Atendimento personalizado

Séries inéditas no Brasil

Delivery*

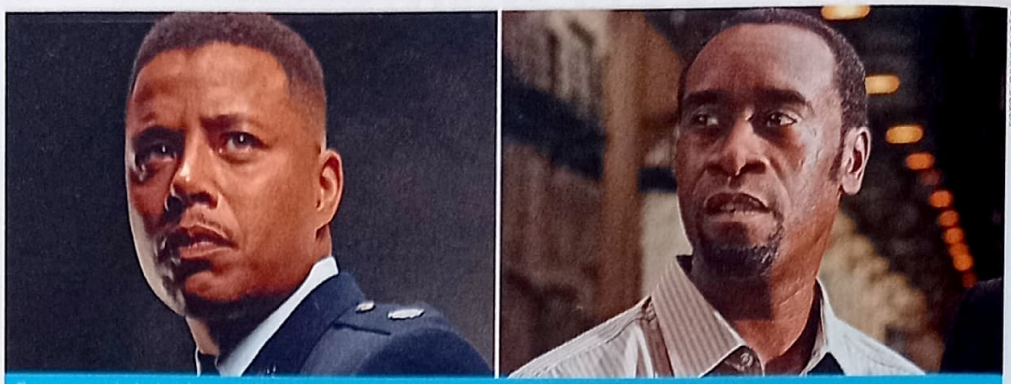
* consulte em nosso site as áreas atendidas

www.movietogo.com.br

Moema: Av. Macuco,106
Tel: 5096-1453

Itaim-Bibi: Rua da Mata,195
Tel: 3079-9571

Traga este anúncio e ganhe um bônus fazendo um de nossos planos*



FOTOS: DIVULGAÇÃO

Terrence sai chateado, mas Cheadle responde: "Ninguém vai notar a diferença. Só ligam para a armadura mesmo"

PASSANDO A GUARDA

Don Cheadle substitui Terrence Howard em *Homem de Ferro 2*

"Next time, baby", diz Terrence Howard ao ver uma armadura extra na garagem de Tony Stark em *Homem de Ferro*. Infelizmente para ele, não vai haver uma "próxima vez": o ator foi cortado do elenco da continuação, e Don Cheadle vai substituí-lo no papel de James Rhodes, o amigo militar do personagem de Robert Downey Jr. A notícia provocou um choque na mídia e nos fãs do filme – até porque, poucos dias antes de sua divulgação, Howard falava animado sobre a perspectiva de usar a armadura do War Machine na seqüência. O ator veio a público se dizer igualmente chocado e desiludido com o que estava sendo combinado entre ele e a Marvel. A explicação, no entanto, gira em torno da negociação original: Howard havia sido o primeiro ator a ser contratado para *Homem de Ferro*, e também o mais bem pago (sim, ele recebeu mais que Robert Downey Jr.). Quando o restante do elenco foi fechado, era tarde demais para renegociar seu contrato. Segundo uma fonte entrevistada pela revista *Entertainment Weekly*, o diretor Jon Favreau não havia gostado de seu desempenho no original e pretendia diminuir seu papel na seqüência. A Marvel, sabendo que Howard atuaria pouco, propôs que ele ganhasse de 50 a 80 por cento menos. Não se sabe quem abandonou o barco primeiro. O fato é que Cheadle não só assinou como Rhodes para *Homem de Ferro 2* como também para o filme dos Vingadores.

Os primeiros tangos de Bertolucci

Mostra exibe obras do início de carreira do diretor italiano

Conhecido por *O Último Tango em Paris* e o papa-Oscar *O Último Imperador*, o cineasta Bernardo Bertolucci jamais teve uma retrospectiva de suas primeiras obras no Brasil – erro que a mostra *A Estratégia do Sonho: o Primeiro Cinema de Bertolucci* pretende reparar. O evento, que ocorre no Centro Cultural Banco do Brasil do Rio (de 2 a 21 de dezembro) e de São Paulo (de 17 de dezembro a 4 de janeiro de 2009), exibe títulos inéditos como o curta-metragem *Il Canale* (1969), o documentário *La Salute è Malata* (1971) e o telefilme *La Via Del Petrolio* (1967). Além desses, o público poderá rever, em cópias de 35 mm, obras essenciais para entender o grande diretor italiano: *A Estratégia da Aranha*, *La Luna*, *Novecento* e, é claro, o próprio *O Último Tango em Paris*.

"Vou fazer uma proposta que você não pode recusar"

SET

CARTAZ EM CARTAZ

SET

Sin City – A Cidade do Pecado

(*Sin City*, EUA, 2005)

DIREÇÃO: ROBERT RODRIGUEZ, FRANK MILLER E QUENTIN TARANTINO (DIRETOR CONVIDADO). **HISTÓRIA**: FRANK MILLER, BASEADO EM SEUS QUADRINHOS. **PRODUÇÃO**: BOB E HARVEY WEINSTEIN. **DIREÇÃO DE FOTOGRAFIA**: ROBERT RODRIGUEZ. **DIREÇÃO DE ARTE**: STEVE JOYNER, JEANETTE SCOTT. **MÚSICA**: JOHN DEBNEY, GRAEME REVELL, ROBERT RODRIGUEZ. **EDIÇÃO**: ROBERT RODRIGUEZ. **ESTÚDIO**: DIMENSION FILMS. 124 MIN.

SINOPSE Quatro histórias diferentes são contadas tendo a cidade de Basin City como cenário. Lá se cruzam prostitutas, assassinos profissionais, policiais corruptos, tiras honrados, capangas violentos e até autores de crimes hediondos como estupro de menores e canibalismo. Quatro contos de vingança, heroísmo, justiça e violência envolvendo um policial honesto, um bandido apaixonado, um protetor de prostitutas e um assassino profissional.

PERSONAGENS PRINCIPAIS ***Detetive Hartigan***: o veterano policial salva Nancy, então com 11 anos, de uma tentativa de estupro e homicídio.

Nancy Callahan: a menina salva por Hartigan cresceu e virou stripper, que ainda precisa da proteção do velho tira.

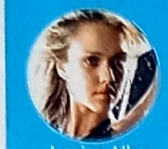
Marv: o criminoso brutamontes é envolvido em um assassinato de uma prostituta e busca vingança em nome dela.

Dwight McCarthy: ao espancar o ex-namorado policial de sua garota atual, ele provoca uma guerra entre os tiras e as prostitutas da cidade.

Gail: líder das prostitutas e ex-amante de Dwight, ela acaba envolvida no conflito contra os policiais por causa dele.

21
Golpes na cara e cabeça dados em Marv

CURIOSIDADES ▪ O longa-metragem é baseado em três histórias dos gibis de *Sin City* – o volume original, *A Grande Matança* e *O Assassino Amarelo* – além de um conto, *O Freguês Tem Sempre Razão*. ▪ A adaptação de *O Freguês Tem Sempre Razão*, aliás, foi rodada por conta de Robert Rodriguez, como forma de convencer Frank Miller, autor dos gibis, de que seria fiel ao material original. ▪ As espadas usadas pela personagem de Devon Aoki são as mesmas da gangue Crazy 88 de *Kill Bill*, dirigido por Quentin Tarantino. Ele as mantém na garagem de casa. ▪ Tarantino apenas dirigiu a cena em que Dwight leva uma dura da polícia com o corpo de Jackie Boy (Benicio Del Toro) dentro do carro. Ele topou o convite para encarar o desafio de filmar em meio digital. ▪ Michael Douglas recusou o papel de Hartigan, assim como Christopher Walken e Willem Dafoe deixaram passar o personagem do senador Roark (Powers Boothe). ▪ Jessica Alba aceitou viver a stripper sem saber que sua personagem dançava seminua no gibi e não topou tirar a roupa. ▪ Não há crédito para roteirista porque Robert Rodriguez considera que o filme é uma tradução visual, e não uma adaptação dos quadrinhos de Frank Miller.


Jessica Alba
(*Nancy Callahan*)

Mickey Rourke
(*Marv*)

Clive Owen
(*Dwight McCarthy*)

Rosario Dawson
(*Gail*)

Bruce Willis
(*Detetive Hartigan*)

DATA DE ESTREIA
29 de julho de 2005 (EUA)

"Um velho morre. Uma menina vive. Uma troca justa. Eu te amo, Nancy..."

– Hartigan

Coraline

(EUA, 2009)

DIREÇÃO: HENRY SELICK. **ROTEIRO**: HENRY SELICK, BASEADO NO LIVRO DE NEIL GAIMAN. **PRODUÇÃO**: HENRY SELICK, BILL MECHANIC, MICHAEL ZOUMAS. **DIREÇÃO DE FOTOGRAFIA**: PETE KOZACHIK. **DIREÇÃO DE ARTE**: PHIL BROTHERTON, JAMIE CALIRI, TOM PROOST, DAWN SWIDERSKI. **EDIÇÃO**: CHRISTOPHER MURRIE. **MÚSICA**: BRUNO COULAIS, THEY MIGHT BE GIANTS. **ESTÚDIO**: FOCUS FEATURES.

SINOPSE Ao se mudar para um novo apartamento com seus pais, menina entediada descobre uma porta que a leva para uma realidade paralela, onde existem outras versões de sua família e vizinhos. Quando retorna ao mundo real, a garota descobre que sua mãe verdadeira foi raptada pela equivalente daquela outra realidade e decide resgatá-la.

PERSONAGENS PRINCIPAIS ***Coraline***: ao descobrir uma porta trancada em sua nova moradia, ela entra em uma versão paralela de sua realidade.

Outra Mãe: ela é quase idêntica à verdadeira mãe da menina, à exceção dos botões costurados no lugar dos olhos.

Mr. Bobinski: o russo grandalhão de pele azul que vive acima do apartamento de Coraline e segue uma dieta de beterrabas.

O Gato: o mentor da garota em sua aventura. Ele não tem nome, pois, afinal, os gatos não precisam disso para se identificar.

Miss Forcible: a atriz aposentada é vizinha de Coraline e reconhece o perigo que a menina corre ao ler a sorte dela em uma xícara de chá.

18
meses em produção

CURIOSIDADES ▪ O diretor Henry Selick é especialista na antiga técnica do stop-motion, tendo dirigido *O Estranho Mundo de Jack* e *James e o Pêssego Gigante*. ▪ *Coraline* é o primeiro longa-metragem de Selick após o retumbante fracasso de *Monkeybone – No Limite da Imaginação* (2001). Desde então, ele só havia feito as cenas de animação de *A Vida Aquática de Steve Zissou*. ▪ É o primeiro filme de animação stop motion em três dimensões. ▪ Novos avanços da antiga técnica de animação deram aos artistas a mesma flexibilidade que as ferramentas de computação gráfica. ▪ Segundo Henry Selick, o roteiro é menos sombrio que o livro infantil de Neil Gaiman. O mundo paralelo ao de Coraline ganhou um tom mais colorido, como se fosse a casa feita de doces da fábula de João e Maria. ▪ Já de olho em uma possível adaptação cinematográfica, Neil Gaiman enviou o manuscrito para o diretor dezoito meses antes de o livro ser publicado. ▪ A história do livro é ambientada na Inglaterra, mas o filme ocorre no Estado americano do Oregon. ▪ Um novo personagem, Whybe (diminutivo de Whybourne), foi criado especialmente para o filme para que Coraline pudesse interagir e expressar seus pensamentos, em vez de falar consigo mesma, como no livro.

Dakota Fanning
(*Coraline*)

Teri Hatcher
(*Mãe de Coraline e Outra Mãe*)

Ian McShane
(*Mr. Bobinski*)

Keith David
(*O Gato*)

Jennifer Saunders
(*Miss Forcible*)

DATA DE ESTREIA
5 de fevereiro de 2009 (Brasil)

"Cuidado com o que você deseja."

– Slogan do pôster

www.ofuturoedigital.com.br

O mundo está em evolução. E você?

AOC tem tudo para surpreender você. A mais nova linha de TVs de LCD possui a mais alta tecnologia digital, design arrojado e o que existe de melhor em imagem e som. Tudo isso em uma linha completa, sob medida para todos os seus ambientes. E então, seus sentidos estão preparados para a era digital?

Linha de TVs LCD. O futuro é digital. O futuro é AOC.

• Telas de 19", 22", 26", 32", 42" e 47" • 3D Diamond Image - imagens mais naturais e intensas • Full HD ou HDTV Ready - melhor resolução de imagem • Conexão HDMI - áudio e vídeo em alta definição em um só cabo • Contraste Dinâmico (DCR) até 25.000:1 • Acabamento em black piano • Compatível com Blu-ray, DVD's, computadores, câmeras, filmadoras e videogames de última geração • Opções com set-top-box integrado (conversor de TV digital de alta definição) • AOC é marca do 5º maior fabricante mundial de TVs de cristal líquido (LCD) • Duas fábricas instaladas no Brasil • Garantia e assistência técnica em todo o País

SAC AOC 0800 709 539
www.aoc.com.br

DTV HDMI

O logo HDMI (High Definition Multimedia Interface) é marca registrada de HDMI Life Licensing LLC. As fotos são meramente ilustrativas.

AOC®
O futuro é digital. O futuro é AOC.

Uma jornalista mu

Dulce Damasceno de Brito será lembrada pelos seus textos feitos com paixão e assu

Na vida de Dulce Damasceno de Brito, há fatos quase sobrenaturais que convergem para a sua carreira de jornalista especializada em astros e estrelas de Hollywood, onde residiu por cerca de dezesseis anos. Ela nasceu em 3 de março de 1927, na cidade paulista de Casa Branca, a denominação da residência presidencial nos EUA. Em 9 de novembro, ela morreu em São Paulo, a 50 metros da rua Califórnia, o Estado americano cuja maior metrópole, Los Angeles, abriga o subúrbio mítico de Hollywood. Local onde passou os melhores anos de sua existência, realizando o sonho de muitos: viver ao lado das celebridades do cinema.

Desde os primórdios da sétima arte, o povo sempre quis saber o que rolava em Hollywood. Não é algo inventado com a Internet. A capital do cinema, como ainda é conhecida, tinha mais de uma centena de intérpretes cujas vidas interessavam o público de todas as nações. Daí a necessidade de a imprensa ter alguém para alimentar seus veículos com esse tipo de informação. E o desejo de muitos era ter esse cargo. Dulce conseguiu essa proeza a partir de abril de 1952, quando se tornou correspondente da revista *O Cruzeiro* e dos *Diários Associados*, escolhida por seu chefe maior, Assis Chateaubriand. A garota que, aos 13 anos, teve um artigo publicado na revista *A Scena Muda* e que, aos 17, havia criado uma revista de cinema (*Fan Magazine*), dava início à concretização de um sonho de menina. Seu compromisso de trabalho, para apenas alguns meses, prolongou-se até 1968, quando voltou de vez ao Brasil.

O curioso é que, a partir de seu retorno, Dulce, que tinha ido atrás dos mitos do cinema americano, tornou-se uma jornalista mítica. Isso porque criou uma forma toda especial para as suas matérias. Fã assumida, jamais dissimulou o deslumbramento que tinha por Hollywood e sua gente. E também nunca tratou ninguém com desrespeito. Esse temperamento delicado e reverente facilitou o seu trânsito pelos estúdios. Daí ter se tornado amiga íntima de Carmen Miranda, bem como de Kim Novak, Ricardo Montalban, Cesar Romero e Ann Blyth, por exemplo. Obteve três entrevistas exclusivas com o arredio Marlon Brando, que se recusava a receber a imprensa. Elizabeth Taylor, Debbie Reynolds (a quem acompanhou em viagem ao Brasil), Charlton Heston,

Doris Day, Glenn Ford, Audrey Hepburn e muitos outros a tratavam com afeto quando a encontravam.

Ela se arrependia de não ter entrevistado mais cineastas. Mas conversou com muitos: Billy Wilder, Cecil B. De Mille, Orson Welles, Robert Aldrich, Michael Curtiz e o profícuo Walt Disney. Pessoa do bem, a nossa colaboradora ganhou a simpatia do genial criador do Pato Donald que lhe deu um desenho autografado e convites especiais para a inauguração da primeira Disneylândia, em julho de 1955. E o genial diretor e coreógrafo Busby Berkeley, quando estava numa pior por ter passado um tempo preso, bateu em sua porta pedindo a sua ajuda para obter um emprego em São

...ito especial

...nido deslumbramento *Por Alfredo Sternheim*

Bernardo do Campo, na nossa Vera Cruz, então falindo.

Fiel a Hollywood

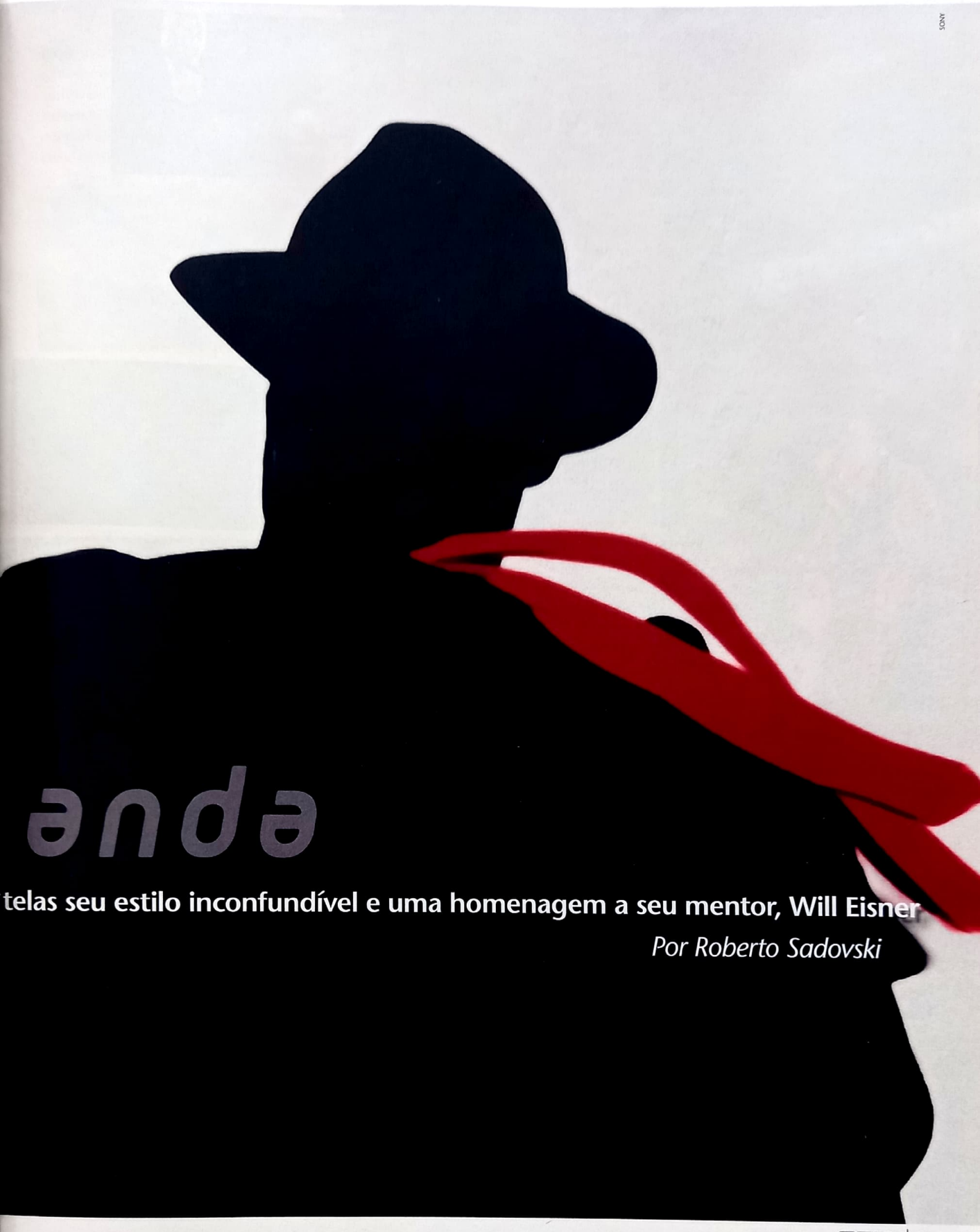
No Brasil, Dulce prosseguiu sendo uma ponte entre Hollywood e o nosso público. Entre outras atividades, escreveu três livros. Em *Hollywood Nua e Crua*, revelou pela primeira vez a homossexualidade de Rock Hudson e outros artistas, bem como o romance adúltero de Katharine Hepburn e Spencer Tracy – mas com ternura e respeito, sempre presentes em seus textos. Lançou também *O ABC de Carmen Miranda* e, recentemente, *Lembranças de Hollywood*, quando se mostrou mais desinibida, a ponto de revelar seu romance com Fredric March. Porém, sua grande paixão era Gregory Peck. Não perdia oportunidade de encontrá-lo em filmagens e na festa do Oscar. Já entre nós, encantou-se com John Travolta.

Tenho orgulho de tê-la levado para o mundo do vídeo em 1989, em uma revista de curta existência. Sua relação com o cinema ampliou-se. A partir de 1994, ganhou seu espaço na SET. Em Hollywood Boulevard, ela nos brindou com o seu estilo apaixonado e natural. Foram mais de 170 colunas. Nos últimos anos, mesmo debilitada pelo mal de Parkinson que enfrentava desde 1990, jamais faltou com a crônica. Fisicamente estava mal, mas a memória e a lucidez permaneceram intactas e expressivas até o fim, assim como a sua preocupação com os leitores. Um dia antes de sua morte, agendei nosso encontro habitual para fazer a coluna de dezembro. Ela havia sugerido algo sobre os astros negros de sua época (Harry Belafonte, Dorothy Dandrige, Sammy Davis Jr. e suas dificuldades) para ligar com a vitória de Barak Obama. Não houve tempo.

Terminou a amizade iniciada em 1973. Nesses 35 anos, só em uma ocasião mostrou raiva. De resto, sua postura era serena, compreensiva, generosa, sem expor ressentimentos mesmo diante das graves adversidades provocadas pela separação litigiosa (o processo durou quase vinte anos) e pelos problemas de saúde. O cinema ainda a alimentava, via TV a cabo. E, na solidão de seu retiro (vaidosa, recusava ser vista enfraquecida), perguntava pelos amigos de várias gerações que conquistou com o seu jeito e a sua carreira. Desta e de sua vida, fica a saudade, doce Dulce. •

espírito que

O desenhista Frank Miller estréia como diretor em *THE SPIRIT* e leva para a

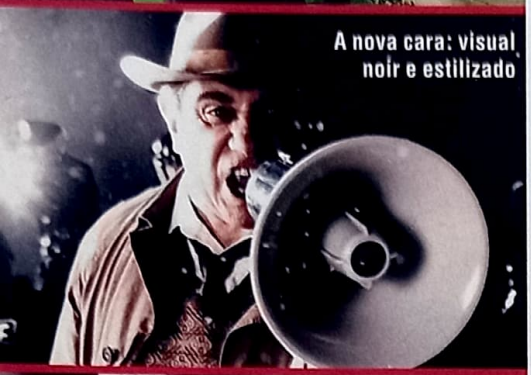


anda

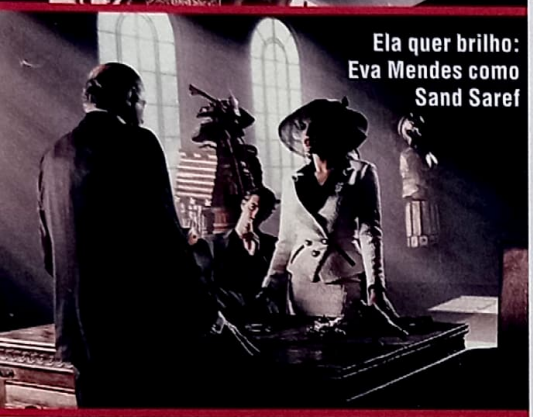
telas seu estilo inconfundível e uma homenagem a seu mentor, Will Eisner

Por Roberto Sadovski

Como era verde... : Miller direto do set



A nova cara: visual noir e estilizado



Ela quer brilho: Eva Mendes como Sand Saref

Trabuco invocado: Sam Jackson em ação

Ops... : Ellen (Sarah Paulson) no flagra com Spirit (Gabriel Macht)

"Eles não deviam ter deixado os loucos saírem do asilo." A frase, proferida por um bem-humorado Frank Miller, pode ter um tom de ameaça, mas acima de tudo é profética. Com *The Spirit*, adaptação da série clássica do gênio Will Eisner, Miller, criador de obras seminais nos quadrinhos como *Ronin*, *Batman – O Cavaleiro das Trevas*, *Sin City* e *Os 300 de Esparta*, rompe a barreira das mídias e assume a cadeira de diretor. É a primeira vez que um autor de gibis comanda uma superprodução do cinemão americano, com campanha milionária (e ancorada em seu nome) e elenco de dar inveja, que inclui Samuel L. Jackson, Scarlett Johansson e Eva Mendes – além do personagem-título, encarnado por Gabriel Macht. "E o motivo para eles me entregarem essa chave é um só, o frescor da novidade", continua Miller. "A mídia que traz coisas mais interessantes e originais hoje são os quadrinhos."

Não é preciso olhar muito para trás. Num ano de crise e espremido entre uma greve terminada (a de roteiristas) e uma que ameaça ser iniciada (a dos atores), o cinema mainstream ianque sobreviveu às custas de personagens de HQs. As atenções foram divididas por *O Procurado*, *Homem de Ferro*, *Hellboy II*, *Hancock* (ok, não é baseado num gibi, mas precisa ir longe para enxergar suas influências?) e, claro, *Batman – O Cavaleiro das Trevas* (nenhuma relação com o gibi de Miller), primeiro filme a arranhar a bilheteria recordista de *Titanic* em mais de uma década (faturando 530 milhões de dólares contra os 600 do filme de James Cameron, isso no mercado americano) e também primeiro "filme de super-heróis" a faturar mais de 1 bilhão de dólares no mercado internacional. Neste contexto, *The Spirit* – que trocou sua data de estréia no primeiro trimestre do ano que vem por um lançamento mais visível no feriado do Natal – encerra o ano com um recado de Hollywood: "Precisamos de novas idéias, vocês são a fonte".

CHAPÉU DE COWBOY

O mais curioso é ver Frank Miller como o pilar dessa nova fase do relacionamento cinemão/HQs. Ele é o homem que, no comecinho dos anos 90, jurou nunca mais colocar os pés em Hollywood depois da péssima experiência com o roteiro da continuação de *RoboCop*. "O primeiro filme, dirigido por Paul Verhoeven, tinha influências explícitas dos quadrinhos produzidos na época", lembra Miller que, contratado para roteirizar a segunda aventura do tira do futuro, viu seu texto chegar às telas irreconhecível. Recentemente, seu roteiro original foi adaptado em uma minissérie em quadrinhos que revela as idéias ainda mais subversivas para o personagem – e que o colocava em sintonia com o filme de Verhoeven. Foi preciso mais de uma década não só para Miller voltar seu olhar para o cinema mais uma vez, mas também para este dispor da tecnologia que ele achava necessária para contar suas histórias.

"A culpa toda é do homem com chapéu de cowboy", brinca o autor, referindo-se ao diretor Robert Rodriguez. Apaixonado pela série *Sin City*, criada por Miller e mergulhada em influências cinematográficas em sua execução, Rodriguez rodou uma pequena seqüência com Josh Hartnett e Marley Shelton, traduzindo quase literalmente a história curta "O Cliente Tem Sempre Razão". Saben-

do da aversão do quadrinista a Hollywood, o diretor de *El Mariachi* o convidou para assistir à cena em sua base, em Austin, convencendo-o não só a liberar os direitos para adaptar *Sin City*, mas também o colocando como co-diretor. Miller, enfim, disse sim.

"O que Robert fez foi me mostrar a evolução da tecnologia digital como meio de contar uma história", continua Miller. "Foi fazendo *Sin City*, mantendo minhas idéias do papel intactas no cinema, que percebi que era possível migrar sem sacrificar minha visão." Exatamente por esse motivo que, à primeira vista, existe tantas semelhanças no estilo do filme rodado em parceria com Rodriguez e o novo *The Spirit*. "Fazer um filme é, claro, muito diferente de criar uma história em quadrinhos", ressalta. "Foram várias versões do roteiro e muita colaboração com os produtores. E fiz todos os storyboards: se algo estava confuso, eu desenhava e mostrava aos atores o que queria. Todos adoraram esse método, e se sentiram com muita liber-

dade para criar suas performances. Atores têm o meu mais completo respeito."

VIGILANTE UNIFORMIZADO

O anúncio de uma versão de *The Spirit* para o cinema com Frank Miller no comando, há cerca de um ano, foi recebido com surpresa. Afinal, filmes do gênero em geral – e de personagens de HQ em particular – são acompanhados com lente de aumento pelos fãs, que revelam na Internet cada passo dado por quem quer que tenha os direitos sobre seus personagens favoritos. No caso do filme baseado na criação de Will Eisner (que não é o primeiro, já que em 1987 foi lançada uma versão de *The Spirit* com Sam Jones, de *Flash Gordon*, no papel-título), o projeto estava adormecido até despertar nas mãos de Miller. "Depois de *Sin City*, não pensamos em ninguém mais para comandar este filme",>>

menina má

FOTOS: SONY

A perigosa Sand Saref, ladra de jóias que não tem nenhum problema em matar, ganhou o rosto – e o corpo – de Eva Mendes que, animadíssima, falou sobre o projeto

Qual a coisa mais legal que você pôde fazer no filme?

Eu não sei nadar e no filme há uma cena longa em que estou embaixo d'água. Pensei: eles vão usar esse tanque gigantesco de Titanic *ou de* Piratas do Caribe, *e vou ficar submersa, não sei nadar! Graças à tecnologia, nem entrei na água. Foi realmente divertido, porque pela primeira vez senti que estava fazendo parte da magia do cinema! É ilusionismo! E funciona!*

O que você conhecia de Frank Miller antes de fazer o filme?

Quando vi Sin City, *pensei, o que é isso?!! Era uma nova forma de cinema, muito eletrizante. Frank ligou e marcamos uma reunião. Eu estava esperando e o agente dele me ligou dizendo que sua reunião com Scarlett Johansson estava atrasada. Então invadi a sala! Trabalhei com ela num dos meus primeiros filmes, Scarlett tinha 14 anos e eu, 24. Passamos algum tempo juntas, aí ele teve a idéia de escrever uma cena em que nós contracenamos. Eu a adoro, mas a vejo como essa garotinha... Tenho uma atitude meio maternal em relação a ela, e ele gostou disso.*

E como foi o trabalho com Miller, um diretor iniciante?

Sabia que ele tinha co-dirigido Sin City, *mas estava apreensiva. No momento em que me sentei para o primeiro ensaio, soube que ia ser incrível. Ele tinha todas essas referências de filmes, me deu muita coisa para trabalhar...*

Já tinha lido *The Spirit*?

Gostei de ler os velhos The Spirit, *porque minha personagem foi criada nos anos 40 e havia o jeito como ela falava... Tenho grandes falas no filme. Uma delas é: "Cale a boca e sangre". Quantas vezes você tem a chance de dizer isso para um homem? E ele calou a boca e sangrou!*

Mariane Morisawa, de Londres

FOTOS: SONY

a face da justiça

Gabriel Macht salta para a linha de frente e encara o personagem-título de *The Spirit*

The Spirit é seu primeiro longa como protagonista. Foi difícil não pensar nessa pressão durante as filmagens?

O engraçado é que não tentei pensar nisso. Frank é um diretor muito focado e, embora soubesse que seria um trabalho gigantesco, nunca nos deixou sentir essa pressão. Sem falar que trabalhar com ele é trabalhar com alguém que sabe exatamente como será cada detalhe.

Trabalhar com cenários que não estavam lá foi complicado?

*Sabe, descobri que não. Acho que seria difícil se eu tivesse de contracenar com, sei lá, dinossauros (*risos*). Mas sabia que era uma cidade, era real – mesmo que fosse uma representação hipercinética da realidade. E Central City é Nova York, é uma carta de amor a uma parte de Nova York.*

Você já conhecia o personagem?

Nem o Spirit e nem quadrinhos em geral. E olha que The Spirit *nem é meu primeiro filme baseado em HQs, antes dele rodei* Whiteout*, que ainda não foi lançado. Quando fiz o teste para o papel, tudo o que conhecia do personagem era o pôster que Frank havia desenhado. Eu olhei aquele sujeito durão de rosto como um tijolo e pensei, "É, acho que posso interpretar esse cara" (*risos*). Quando Frank me mostrou os quadrinhos originais em preto-e-braço e me falou que aquela era sua visão, entendi melhor onde ele queria chegar.*

Mas o filme tem um visual diferente da série...

Bom, The Spirit *não é um filme de Will Eisner, mas um filme de Frank Miller. Frank sabe de sua responsabilidade, principalmente consigo mesmo. Ele amava seu mentor e este é um trabalho para honrá-lo. Todos sentimos o mesmo no set.*

The Spirit chega aos cinemas cercado de expectativas. Você já sente que a percepção da indústria em relação a você mudou?

Tudo depende de resultados. Sinto que os produtores podem me olhar de outra forma agora, com mais atenção. O sucesso, se ele chegar, traz mais oportunidades – e para um ator é a melhor recompensa, abrir o leque.

Como foi apresentar o filme na Comic-Con?

Foi surreal! Quando entrei no salão e vi aqueles sete mil fãs gritando, senti como se estivesse num show de rock! A energia era quase palpável! ***R.S.***

aponta a produtora Deborah Del Prete. "Frank é a pessoa ideal não só por ter uma visão peculiar de como fazer cinema, mas também pelo enorme respeito que ele nutria por Eisner."

Talvez "respeito" seja uma palavra que só arranhe a superfície do relacionamento de Miller e Eisner, um gênio da arte seqüencial que, entre outras coisas, cunhou o termo graphic novel e mostrou os quadrinhos como um meio inovador para contar qualquer gênero de histórias. Nascido em 6 de março de 1917, Will Eisner começou sua carreira de ilustrador em jornais e revistas pulp, iniciando em 1936 uma parceria lucrativa com o editor Jerry Iger. Sua criação mais famosa, porém, não surgiu até 1939. *The Spirit* apareceu como uma "encomenda" da Quality Comics para suprir uma necessidade de jornais dominicais pelos Estados Unidos em competir com o novo boom dos quadrinhos, encabeçado por Superman e Batman. Eisner foi inovador de imediato: ele sentiu-se livre para desenvolver histórias para o público adulto – os leitores de jornais –, experimentou com a linguagem do meio e conseguiu, no acordo firmado com o dono da Quality, Everett "Busy" Arnold, reter os direitos sobre o personagem. "Eles queriam um vigilante uniformizado", disse certa vez Eisner. "Então lhe dei uma máscara."

Nos anos seguintes, o defensor de Central City – na verdade uma versão estilizada do Lower East Side de Nova York, onde Eisner cresceu – teve em suas páginas uma legítima representação da luta do homem comum na América pós-Depressão, distanciando-se da fantasia dos super-heróis e apresentando metáforas da vida real, numa mistura de humor e violência. O Spirit é, na verdade, Denny Colt, policial morto e trazido de volta à vida, que se esconde numa caverna embaixo do seu túmulo e combate um sem-número de adversários bizarros – todo esse trabalho foi reunido em 22 volumes, infelizmente não disponíveis no Brasil. Ao fim dos anos 70, Eisner criou a primeira graphic novel, *Um Contrato com Deus*, e passou a usar sua arte em contos ora semibiográficos, ora fantásticos, sempre usando sua herança como americano e judeu – obras como *O Edifício*, *Avenida Dropsie* e *No Coração da Tempestade* figuram entre grandes trabalhos em qualquer mídia.

CAMPO DE BATALHAS

E foram esses trabalhos que influenciaram Frank Miller, que ganhou destaque no começo dos anos 80 quando, ao assumir texto e lápis de *Demolidor*, deu ao personagem uma ambienta- >>

gênio do mal

Nunca visto nos quadrinhos, o vilão Octopus ganha as formas de Samuel L. Jackson – que conta como foi trabalhar com seu ídolo, Frank Miller

Eu soube que você era a primeira e única escolha de Frank Miller para viver o vilão Octopus. Ele lhe ligou para entrar no projeto?

Foi exatamente isso. Recebi uma ligação dizendo que Frank Miller estava adaptando The Spirit *e queria falar comigo. Perguntei: "É sério?". Foi algo muito louco, porque queria conhecê-lo há anos. Eu era fanático por* Sin City *e quando o filme foi lançado, disse: "Como isso aconteceu? E eu não estou nele..." (*risos*). De repente, recebi a ligação dizendo que Frank queria almoçar comigo. Topei na hora. Conversamos sobre o Spirit, ele disse que gostaria que eu estivesse no filme e também como o vilão Octopus era. Logo depois me mandou as HQs de Will Eisner. Quando vi, disse: "Puxa, mas o cara é apenas um par de luvas, você quer que eu seja apenas um par de luvas?" (*risos*)*

Então qual é a diferença entre o Octopus dos quadrinhos e o seu?

*Ele está bastante diferente. É um grande, monstruoso, maníaco e egocêntrico gênio do crime, que quer se tornar o maior criminoso do mundo e provavelmente do universo (*risos*).*

E ele gosta de uma boa pancadaria, não?

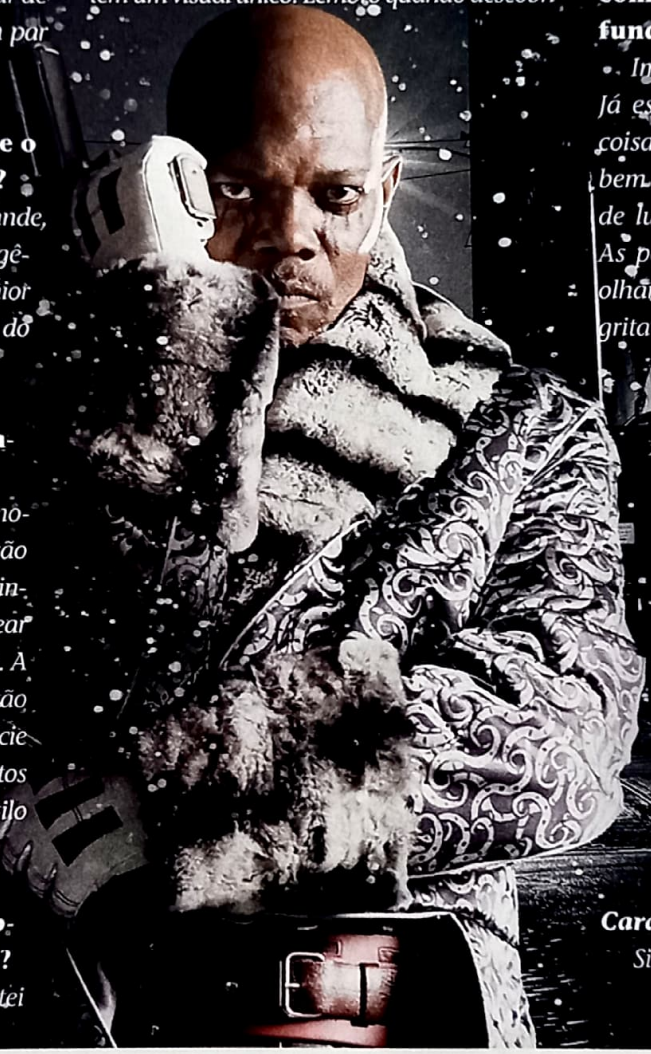
*Digamos que ele é cerebral de certo modo, mas também gosta da ação. A razão é que tanto o Spirit como Octopus são indestrutíveis. Você pode atirar ou esfaquear o Spirit e no dia seguinte ele está curado. A mesma coisa acontece com Octopus. Então quando eles se enfrentam, vira uma espécie de combate de desenho animado. Em certos momentos parece aquela violência estilo Pernalonga (*risos*).*

Você não acha estranho adaptações tão literais como *Sin City*?

Bom, adorei Sin City, *só não gostei de não ter sido chamado para participar dele (*risos*).*

Ah, sim, mas o que quero dizer é que os quadrinhos geralmente são inspirados em filmes, e agora você tem filmes que usam a linguagem típica das HQs. Isso não soa um pouco estranho? Não seria melhor uma adaptação um pouco mais livre, mais real?

Quando você olha o quadrinho, percebe que existe uma aparência singular, uma sensibilidade diferente. Acho que o trabalho de Frank segue essa linha, não só em Sin City, *mas também em* Batman – O Cavaleiro das Trevas, Ronin *e seus outros trabalhos. Todos têm um visual único. Lembro quando descobri* O Corvo, *quinze anos atrás. Foi uma das primeiras graphic novels e logo depois cada vez mais pessoas começaram a fazer graphic novels. De repente, tínhamos em mãos um storyboard roteirizado já pronto. Tudo o que você deveria fazer é duplicar o figurino, achar o diretor e mandar ver. Todo o desenvolvimento já estava descrito nas páginas. No caso específico de* The Spirit, *o filme não tem a aparência dos quadrinhos originais de Will Eisner, e sim de Frank Miller. Mas também não é como* Sin City. *Apesar de o trailer dar essa impressão, com o preto-e-branco quebrado apenas por um detalhe vermelho, há uma transição para as cores.*



É muito complicado trabalhar com tantos efeitos especiais, com fundo verde e coisas do gênero?

Imagina. Cara, fiz Star Wars (*risos*). *Já estou acostumado a contracenar com coisas que não existem. Mas* The Spirit *foi bem mais fácil. Em* Star Wars, *eu tinha de lutar com coisas que não estavam lá. As pessoas jogavam coisas, pediam para olhar para várias direções e George Lucas gritava: "Tem algo grande vindo". Daí eu perguntava: "Grande, como?", e ele respondia: "Uma caminhonete", e eu dizia: "ok" (*risos*). É bem mais fácil quando alguém lhe diz: "Você está em um lugar escuro e há uma parede aqui e prédios ao fundo".*

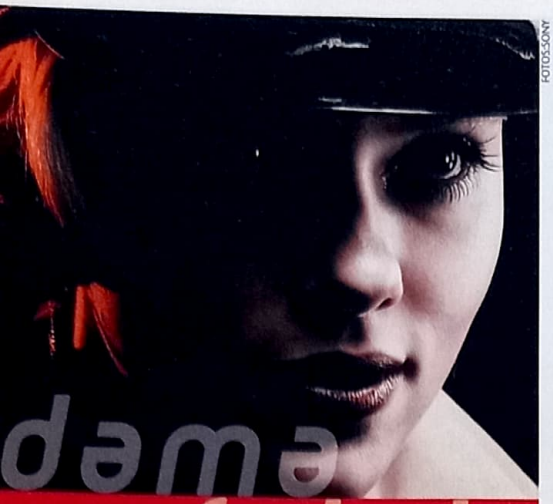
Imagino que você seja um colecionador de DVDs?

Sim. Tenho toneladas de DVDs. Coleciono filmes asiáticos. Gosto de filmes brasileiros também. Vi um filme sobre uma revolta de uma prisão que não me lembro o nome...

***Carandiru*?**

Sim, esse mesmo. Gostei bastante.

Ricardo Matsumoto, de Nova York



FOTOS: SONY

dama fatal

Com foi trabalhar com um diretor de primeira viagem?

Ah, mas Frank não é um iniciante, de maneira alguma! Ele sabia exatamente o que estava fazendo, desenhou todos os storyboards, cada dia ele chegava com as cenas prontinhas.

O que você conhecia do Spirit?

Eu não conhecia o personagem e sim o trabalho de Will Eisner. Frank desenvolveu Silken Floss comigo em mente, o que achei o máximo! Agora, Sam (Jackson) é um verdadeiro fanático por esse mundo, eu não fazia idéia do quanto ele estava envolvido.

Como você planeja sua carreira?

Acho que o grande barato em ser atriz é variar, experimentar gêneros e personagens diferentes – o que não muda é que sempre interpreto alguém de minha idade. Mas ainda não fiz um thriller como O Bebê de Rosemary, *o que adoraria, e também quero trabalhar com Tim Burton! Adoro os mundos que ele cria, faria qualquer papel que ele me pedisse!*

O que aprendeu trabalhando com Frank Miller?

Ah, ele me fascina! De Sin City a 300, *todo esse processo envolvendo seu trabalho, de levar algo do papel para as telas, é impressionante. Eu faria outro filme com Frank num piscar de olhos, nem que fosse para trabalhar na cozinha de seus sets! Ele é um visionário e adoraria estar em qualquer um de seus trabalhos.* **R.S.**

No papel de Silken Floss, Scarlett Johansson diverte-se com uma personagem feita sob medida

ção urbana muito ao estilo do trabalho de Eisner em *The Spirit*. De admiração e respeito, Miller passou a encarar Eisner como seu mentor na forte amizade que se desenvolveu. Em 2002, uma conversa sobre a arte seqüencial e diversos outros assuntos entre os artistas foi transformada no livro *Eisner/Miller* (não editado no Brasil). Will Eisner morreu em dezembro de 2004, mas Miller garante que sua presença foi sentida em todo o processo da transposição de seu personagem para o cinema. "Sua influência nunca me deixou, busquei seu vigor", confessa Miller. "Seria impossível ser fiel a seu trabalho, a seu traço, mas fui fiel às suas intenções, e estou certo de que fiz o Spirit que Will gostaria de ter visto."

No filme, que traz ecos do *Batman* de Tim Burton tanto em sua estrutura quanto na idéia de estilizar o visual, Denny Colt (Gabriel Macht) é o Spirit desde a primeira cena, um colaborador da polícia de Central City que trabalha perto do comissário Dolan (Dan Lauria) e de sua filha, Ellen (Sarah Paulson) – com quem ele mantém um flerte, que se estende a todas as personagens do filme. Seu nêmesis é o Octopus (Samuel L. Jackson), que compartilha de sua invulnerabilidade e vai se revelar em parte responsável por sua criação. A trama, por sinal, traz ecos fortíssimos de outros trabalhos de Miller, como a corrida de o Spirit pelos telhados de Central City – cena que remete visualmente a trechos do grandalhão Marv de *Sin City* – e os diálogos afiados, quase cômicos, que lembram seus trabalhos mais recentes com Batman. A trama também revolve em torno de Sand Saref (Eva Mendes), ex-paixão de Colt que, transformada em vilã, retorna à cidade para coletar um tesouro nas mãos de Octopus. Completando o elenco de beldades, Jaime King surge como Lorelei, entidade sobrenatural que deseja o Spirit e só pode tê-lo quando ele morrer; e a ambiciosa assistente do personagem de Sam Jackson, Silken Floss (Scarlett Johansson, deslumbrante).

Para o fã de quadrinhos, porém, *The Spirit* reserva outras surpresas. "Nosso pequeno campo de batalhas agora está competindo em termos de igualdade com o cinema", explica Miller, sobre a tomada do cinemão pelos gibis. Para marcar essa virada, ele recheou seu filme com referências quase subversivas. Em uma cena, por exemplo, um Denny Colt ainda adolescente folheia uma edição do gibi *Crime SuspenStories* que traz um enforcado na capa – publicada pela EC Comics, foi justificativa da campanha promovida pelo psiquiatra Fredric Wertham em seu livro, *A Sedução do Inocente*, que acusava os quadrinhos de incitarem a delinqüência juvenil, o que provocou a criação de um infame código de censura na indústria e a falência da EC Comics. Em outra cena, um personagem tem o mesmo destino do Dr. Manhattan em *Watchmen* – trocando a aura azul por outra amarela. "É meu aceno para os iniciados", diverte-se Miller.

MORTE TRÁGICA

O próprio Miller é rápido ao dizer que seu novo "trabalho" como diretor de modo algum o afasta da atividade de roteirista e desenhista de quadrinhos. "Eu não parei de trabalhar nem por um segundo, mesmo durante as filmagens", revela. "Além de ter feito todos os storyboards para o filme (*que em breve também serão publicados*), estou escrevendo a série *All Star Batman & Robin* (*atualmente sendo publicada no Brasil*) e a graphic novel *Holy Terror, Batman!*. É o melhor momento de minha vida." O cinema também não ficou para trás, já que Miller terminou o roteiro de *Sin City 2* e em breve assume as câmeras, mais uma vez com Robert Rodriguez. "É uma adaptação de *A Dama Fatal*", conta. "Além de histórias focando pesadamente em Miho (*personagem de Devon Aoki*), ao estilo da graphic *A Noite da Vingança*."

Frank Miller, o diretor, caminha então ao lado de Miller, o artista de quadrinhos e de Miller, o entusiasta de novas mídias ("São meus novos balões para voar."). Ah, sem esquecer Miller, o ator: logo nos primeiros minutos de *The Spirit*, ele surge como um policial falastrão que não demora a encontrar um destino trágico. Nada estranho para Frank, que, desde *RoboCop 2*, vê seus personagens morrerem em cena: explodido na seqüência do filme de Paul Verhoeven, com uma caneta na testa em *Demolidor* e, como padre, morto por Marv em *Sin City*. "Acho que precisava de uma marca registrada", brinca. "Então, em todo filme que me envolver, uma coisa é certa: eu serei decapitado, esfaqueado, baleado ou qualquer outra coisa agradável." •

A arte do entretenimento em suas mãos

PiziiToys

Collect for life

www.piziitoys.com.br

Iron Man

(Kotobukiya)

Edição Limitada e numerada cerca de 35 cm de altura

Pintura automotiva

Sistema de luzes em LED no peito, mãos e olhos

Reproduzido no molde original dos estúdios Stan Winstos/ Marvel

Base com logotipo Iron Man

Yoda vs Conde Dooku

(Sideshow)
Edicao Limitada e Numerada
Apenas 1150 peças produzidas
Produzido através de dados reais da Lucasfilm

Darth Vader ESB

(Gentle Giant)
Edição Limitada Numerada
Acompanha certificado de autenticidade Lucasfilm
Sistema de luzes em LED na base.

Locust Gears of War 2

(Neca)
EdiçãoExclusiva e Limitada
Acompanha Tag Cogs tamanho real do Gears of War

Predador vs Predalien Diorama

(Hot Toys)
Edição Limitada
Produzido através de dados reais do filme AVP2- Requiem

Indiana Jones

(Kotobukiya)
Edição Limitada
Baseado em dados e cenas do filme Indiana Jones and the Raiders of the Lost Ark

Onde encontrar:

fnac

Saraiva MegaStore

livraria cultura

Submarino

Fantastic Toys

Terramedia

shoptime

BestShopTV.com

coleciona

Medieval Raridades

Futuro Brinquedos

CARUSO

ALL CENTER

ANIME HUNTER

vida de

Doze anos depois de *Cassiopéia*, a ani longa-metragem ressurge no Brasil com que pode marcar o início de uma nova era

A animação digital em longa-metragem no Brasil tem uma história bastante curta. Em 1996, *Cassiopéia* chegou aos cinemas não apenas como o primeiro longa inteiramente produzido por computador no país, mas reclamando também o título dado a *Toy Story* – considerado o pioneiro mundial e que foi lançado pouco tempo antes nos Estados Unidos. Acontece que a produção americana tinha um orçamento bem mais generoso e um verdadeiro exército de animadores trabalhando incansavelmente. Apesar de ter começado a ser produzido depois de *Cassiopéia*, demorou menos para ficar pronto. Desde então, a Pixar tornou-se um dois maiores estúdios americanos enquanto a animação computadorizada no Brasil... Bem, ficou por isso mesmo.

Dirigido por Walbercy Ribas e seu filho, Rafael, o filme *O Grilo Feliz e os Insetos Gigantes* marca a retomada da animação computadorizada no país. Os doze anos que separam *Cassiopéia* e a nova produção ficaram evidentes quando SET foi conferir de perto a produção do desenho, realizada na produtora Start – empresa bastante conceituada no mercado publicitário –, do próprio Walbercy. As linhas geométricas, as cores fortes e o jeitão simplista deram lugar a criaturas elaboradas e cenários bastante complexos e detalhados. No local não havia centenas de animadores, e sim meia dúzia de computadores e dois ou três artistas. O resultado, entretanto, não deixava nada a dever comparado aos trabalhos de fora que o público está acostumado a ver. Tanto é que o filme será distribuído no Brasil pela Fox, um dos mais conhecidos estúdios do mundo (que lançará, por exemplo, a terceira parte de *Era do Gelo*, dirigida pelo brasileiro Carlos Saldanha).

"Começamos a produção em dezembro de 2005, mas na época já tínhamos um esboço do roteiro. Desde que terminamos o primeiro *O Grilo Feliz* (lançado nos cinemas brasileiros em 2001) pensávamos em fazer outro filme", conta Rafael – que estréia na direção depois de uma experiência como animador. Ele justamente foi o responsável pelos elementos digitais presentes no desenho anterior. "Acho que o tempo total gasto foi de três anos, o que para a gente é um verdadeiro milagre, já que o primeiro demorou tanto tempo", diz Walbercy, que produziu o primeiro *Grilo Feliz* em animação tradicional ao longo de vinte anos. Ele revela que teve de colocar dinheiro do próprio bolso para finalizá-lo, pois na época não havia Lei de Incentivo. "Foi surpreendente terminar este filme tão rápido e com pouca gente. Trabalhamos com praticamente quinze pessoas na produção toda, enquanto lá fora você vê equipes com 400 pessoas", completa.

A qualidade técnica de *O Grilo Feliz e os Insetos Gigantes* realmente salta

inseto

mação computadorizada em *O Grilo Feliz e os Insetos Gigantes*, no gênero

Por Ricardo Matsumoto

aos olhos. Não somente nas imagens, você percebe que houve um cuidado especial em praticamente cada detalhe de produção – da trilha sonora passando pela dublagem. Com os avanços técnicos dos computadores, fica evidente que o processo de criação está bem mais ágil, algo muito diferente do desenho animado tradicional. "Acho que hoje o modo de fazer animação é muito mais simples. Não se mexe com os materiais como antigamente. Até Hollywood percebeu que a computação trouxe um benefício grande, baixando os custos, facilitando a pós-produção e oferecendo uma resolução de imagem perfeita", diz Walbecy.

O lançamento do novo filme nos cinemas pode marcar o início da indústria de animação nacional. A dupla de diretores, entretanto, sabe que isso não é uma tarefa das mais fáceis. "É complicado montar uma indústria cinematográfica de animação no Brasil porque a lei não permite. Você precisa entregar um filme para, depois, correr atrás de verba para o projeto seguinte. Nesses dois anos que separam um do outro, você é obrigado a dispensar a equipe", conta Walbercy. "Nosso sonho é não depender totalmente de órgãos governamentais para produzir um filme", diz Rafael. "Acho que estamos fazendo um trabalho de qualidade que pode ser comparado a qualquer estúdio americano", completa.

O primeiro *Grilo Feliz* tinha um forte apelo infantil. Para a seqüência, a intenção foi manter o espírito, mas tratar de assuntos sérios também. Dessa forma, a produção poderia atrair tanto a garotada menor como os adolescentes. "*O Grilo* tem um lado social muito importante, que é retirar as crianças da rua. No filme, o personagem monta uma escola de música para tirar a garotada das ruas", diz Walbercy. A trama também é centrada no aparecimento de fósseis dos insetos gigantes do título, que passaram por alguma espécie de mutação. O elemento fantástico serve apenas de ponto de partida, dando espaço para discussões sobre exploração infantil e pirataria. "A história está mais família e menos infantil", diz Rafael. "Mexe também com o lado social, com brincadeiras, romance e aventura."

Ainda é cedo para saber se o filme abrirá espaço para novas produções computadorizadas. Mas isso não preocupa nem Walbercy nem Rafael. Ambos já até cogitam subir outro degrau na animação. É bem provável que o desenho animado seguinte seja produzido em 3D, formato que está se tornando uma tendência em Hollywood – a Disney e a DreamWorks estão investindo pesado em *Bolt* e *Monstros vs. Aliens*, respectivamente. Como se pode ver, se depender dessa dupla de artistas nacionais, o Brasil não ficará de fora das novas tendências do gênero. •

PLAYARTE

UMA NOVA ESPERANÇA

CORAÇÃO DE TINTA, trilogia de Cornelia Funke, quer provar ao mundo que a fantasia no cinema não parou em *As Crônicas de Nárnia* e *O Senhor dos Anéis*

Por Mariane Morisawa

Poderes mágicos? Sim. Criaturas fantásticas? Claro. Universos paralelos? Certamente. Baseado em livro? Também. Desde que *O Senhor dos Anéis* virou fenômeno de bilheteria, conquistou a crítica e levou as onze estatuetas do Oscar e que certo bruxinho com raio cravado na testa inaugurou uma franquia das mais rentáveis e famosas da história, esses têm sido ingredientes comuns na receita de sucesso de muitos filmes hollywoodianos. Mas o bolo de vez em quando desanda, como *A Bússola de Ouro*, que foi bem no mundo todo, mas não nos Estados Unidos, e *Stardust – O Mistério da Estrela*, deixando a indústria temerosa de que o público estivesse um pouco cansado dessa massa – ou desse recheio. É neste clima de suspeita que *Coração de Tinta*, marco zero de uma série de três romances da alemã Cornelia Funke, dirigido por Iain Softley, quer mudar as regras do jogo. "Suponho que, como não se trata de um livro tão conhecido quanto *Harry Potter*, as expectativas não são tão altas", afirma o cineasta, em Londres, onde segurou o filme desde março, enquanto a produtora New Line era absorvida pela Warner. "Claro que queremos alcançar um público imenso, vai haver um lançamento grande nos Estados Unidos e um enorme lançamento no Reino Unido e na Alemanha."

Porém Softley, cuja carreira inclui filmes tão diferentes quanto *Backbeat: Os Cinco Rapazes de Liverpool* (1994) e *K-Pax* (2001), concorda que existem pressões, até porque o resultado deste longa vai influenciar no sinal verde para as outras duas produções da trilogia. "É preciso tentar não ser muito afetado. Você realmente precisa ficar feliz com o filme que fez e todo o restante não é sua culpa. Claro que muita gente pode pensar que é minha culpa, mas acho que fizemos um filme que tem apelo para muitas pessoas", completa.

Inspiração certa

Um ponto fundamental para que o longa buscasse o diálogo com diferentes públicos foi a escolha dos atores. "Temos um elenco sofisticado, com apelo para os adultos também", diz o diretor. O protagonista meio que já estava escolhido. A autora do livro pensou em Brendan Fraser para criar Mo, também conhecido como Língua Encantada, o homem capaz de trazer as criaturas dos livros para o nosso mundo ao ler as palavras em voz alta. "Decidi começar a roubar inspiração de atores, não da família ou dos amigos, que podem ficar chateados", brinca. "Sempre achei que Brendan adiciona ternura aos personagens, o que seria fundamental para Língua Encantada. E ele sabe ir do drama à comédia. Além disso, tem uma bela voz.">>

ENTRE HOMENS E FÁBULAS

Mortimer "Mo" Folchart (Brendan Fraser)

Cria sozinho a filha de 12 anos, Meggie, depois do desaparecimento de sua mulher. É capaz de trazer para a vida real os personagens dos romances ao lê-los em voz alta, mas não sem custo: cada um que vem para cá leva uma pessoa daqui para o livro.

Meggie (Eliza Hope Bennett)

Aprendeu com o pai a amar os livros, mas às vezes precisa ser madura, colocando-o nos eixos. Com Mo, tenta fazer com que o vaidoso Capricórnio volte para as páginas do livro *Coração de Tinta*, de onde não deveria ter saído.

Capricórnio (Andy Serkis)

O vilão veio para este mundo sem que Mo desejasse e agora o persegue para obrigá-lo a usar sua habilidade, riqueza e poder dos livros. Capricórnio não quer, de jeito nenhum, retornar: sua vida aqui é bem melhor.

Dedo Empoeirado (Paul Bettany)

Capaz de criar fogo com as mãos, é outro personagem que acabou no mundo real graças ao poder de Mo. Também está atrás do pai de Meggie, mas quer que ele o transporte de volta para o livro *Coração de Tinta*, onde está sua esposa.

Eleonor (Helen Mirren)

A tia-avó de Meggie é um pouco excêntrica e prefere os livros à realidade. Parece ranzinza e um tanto impaciente com crianças, mas acaba partindo na aventura com Mo e a sobrinha-neta para impedir Capricórnio de conseguir seu objetivo.

Cornelius (Jim Broadbent)

É o autor de *Coração de Tinta*, livro dentro do filme. É um tipo um tanto egocêntrico que aceita ajudar Mo e Meggie.

Farid (Rafi Gavron)

Sai das páginas de *As Mil e Uma Noites* para ajudar Mo, Meggie e Dedo Empoeirado.

Fraser conta que ficou com cara de panaca quando recebeu uma cópia do livro com um agradecimento pessoal da escritora pela inspiração. "Fiquei lisonjeado e estupefato. Queria dizer obrigado de alguma forma e, como não sou bom com palavras, mandei algumas fotografias. E fui conhecê-la", revela. Quando chegou a hora de escalar o protagonista de *Coração de Tinta*, Cornelia sentiu que tinha uma dívida com o ator. "Foi sorte o Iain ter concordado que Brendan era o melhor para o papel", confessa a germânica.

Como se trata de uma aventura infanto-juvenil, não poderia faltar uma criança ou adolescente. Meggie é a filha de 12 anos de Mo, que não sabe da habilidade do pai no começo da trama. Ele esconde o poder porque acredita não se tratar de uma bênção. Cada personagem que sai das páginas troca de lugar com uma pessoa deste universo aqui e é assim que a mãe de Meggie desaparece e que o vilão Capricórnio (Andy Serkis) vem parar neste mundo. Meggie é interpretada por Eliza Bennett, 16 anos, no primeiro grande papel no cinema – ela foi uma das crianças sob os cuidados de Nanny McPhee no filme homônimo. "Eliza foi uma das primeiras que vi e era exatamente o que estava procurando, mas decidi continuar o processo até perceber que poderia perdê-la. Isso seria um desastre", confessa Softley. Eliza sabe que esta é uma grande oportunidade para uma jovem atriz. "Era maior do que tudo o que tinha feito antes", exalta a menina, que começou a atuar aos 4 anos de idade, em peças teatrais na escola. "Mas gosto ainda mais deste porque tem muita realidade. Você consegue se espelhar nos personagens."

Segredo do sucesso

Os seres que saltam do livro dentro do livro – e agora do filme – precisavam de atores carismáticos. Andy Serkis pegou o vilão

Mo (Fraser) e os perigos da leitura com a filha

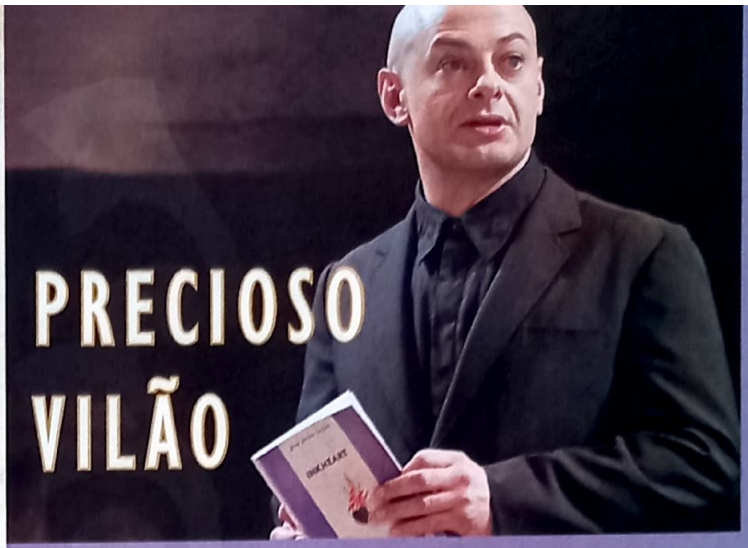
Softley dirige duas gerações de atrizes

FOTOS: PLAYARTE

Capricórnio, que deseja usar a habilidade de Mo para trazer riqueza e mais poder das páginas dos romances. "É um personagem incrível, com uma mistura de humor, charme e ameaça, e esse foi o grande desafio do papel", diz o eterno Gollum, que não conhecia a obra de Cornelia Funke. "Minha filha estava lendo na escola e gostava muito. Ela ficou muito feliz, mas perguntou: 'Por que você vai interpretar Capricórnio? Outro sujeito malvado!'", conta, rindo. "Ela mal pode esperar para ver o filme e acho que vai gostar, porque é um filme que não alivia nada para os menores, realmente é muito sombrio. É forte e honesto. Os contos de fada também eram. Acho bom que as crianças fiquem assustadas." Experiente no gênero, Serkis explica por que alguns exemplares não seguiram o mesmo caminho do sucesso de *O Senhor dos Anéis*. "Fico insatisfeito com alguns longas de fantasia para crianças, porque são baseados em coisas que não são reais", diz. "E as crianças percebem quando as pessoas são desonestas. Há muitos filmes de fantasia cínicos, feitos só para fazer dinheiro. Por isso acho que o Iain foi corajoso, porque fez escolhas e insistiu nelas."

Já Paul Bettany encarna Dedo Empoeirado, um comedor de fogo que também saiu do livro sem querer, mas deseja retornar para sua mulher (Jennifer Connelly, a senhora Bettany na vida real), com a ajuda de Mo. E ele não vai poupar esforços, mentiras ou traições para conseguir seu objetivo. "Gosto dessa característica de Dedo Empoeirado. Ele é um pouco ambíguo e você não sabe direito de onde ele vem, mas acaba que ele tem um coração de ouro", ressalta o ator. O papel não exigiu uma preparação muito específica, tirando o fato de ele ter de contracenar com uma doninha de verdade. "Eu pensei: serão umas férias. É um filme de criança, vão me pagar bem. E aí vem a Helen Mirren com uma mala cheia de pesquisa sobre (*a poeta*) Edith Sitwell", brinca, lembrando de sua colega de elenco. "Passei muitas noites em claro até pensar em alguém em quem me inspirar... E aí veio a idéia: Axl Rose!"

A atriz vencedora do Oscar por *A Rainha* faz Eleonor, a tia-avó de Meggie que prefere os livros à vida real e ajuda Mo a procurar sua mulher e a não fazer a vontade nem de Capricórnio nem de Dedo Empoeirado, dados os riscos envolvidos. A atriz, que temia a tela verde característica dos blockbusters de aventura, adorou que o longa tenha sido rodado quase todo em locações na Ligúria, na Itália. "Foi uma das locações mais espetaculares que já vi e para nós atores estar lá em vez de num estúdio foi maravilhoso. Me fez ficar muito animada com todo o projeto", afirma. A escolha foi de Softley, que gosta de filmes cheios de efeitos especiais, mas não de filmá-los: "Não acho divertido fazê-los, num estúdio artificial, como se fosse uma semi-animação", reforça. "Faço filmes basicamente para ir a lugares e contar histórias que se passam nesses lugares". Bettany, que perde o amigo mas não a piada, conta outra razão para as filmagens terem sido tão divertidas: "Eles levaram a equipe e o elenco para um local maravilhoso com um diretor que sabe dar uma festa. Ele cozinhava para nós e, bêbados, tocávamos violão e cantávamos". Se nenhum plano for frustrado, a festa com toda a família na segunda e na terceira parte da trilogia será dirigida pelo mesmo Iain Softley. "Todos estarão na segunda, inclusive Jennifer Connelly. Todos os contratos foram negociados", afirma o diretor. "É um por todos e todos por um."•



PRECIOSO VILÃO

Andy Serkis, o homem por trás de Gollum, também ameaça outro mundo de fantasia

Você fez o Gollum em *O Senhor dos Anéis*, que deve ter sido muito difícil de interpretar. Capricórnio é um passeio?

Nenhum papel é fácil, porque você sempre começa do nada. Capricórnio é um personagem de um livro, amado por muitas pessoas, então você tem de se ligar com a consciência coletiva do que as pessoas esperam daquele personagem. E ao mesmo tempo colocar a sua visão. Cada papel é uma viagem de descoberta. Nunca começo pensando: "Este cara é do mal". Porque, se você pensa assim, não há para onde ir.

Você já disse que costuma procurar em você mesmo alguma característica do personagem. Qual é a característica que você tem em comum com Capricórnio?

Provavelmente, seu jeito de esconder o nervosismo e o medo. Quando estou muito nervoso, tento esconder fingindo que estou muito relaxado.

Vai participar de *O Hobbit*?

Já conversei com Peter Jack-son e Guillermo del Toro sobre isso. Se for realmente acontecer, tenho certeza de que farei Gollum. Nada é oficial. Me pediram para não falar nada até o momento correto.

Não sente saudade do Gollum?

Não! Ele está sempre por perto, não consigo me livrar dele! (risos) *É um personagem que parece me seguir.*

As pessoas não pedem para você gravar mensagens na secretária eletrônica com a voz do Gollum?

Ocasionalmente, ainda pedem. É engraçado. Não estava preparado para o Gollum entrar na cultura pop, mas tem sido incrível. Algumas pessoas disseram: "Ah, você nunca vai se livrar dele". E eu digo: "Que seja!". É um personagem ótimo.

Quais são seus próximos projetos?

Estou trabalhando em três filmes para eu mesmo dirigir. Certamente dirigir vai ser meu foco nos próximos anos. E também tem o Tintim. *Vou filmar em breve e faço o Capitão Haddock. Será feito em captura de performance como em* A Lenda de Beowulf. *Peter Jackson vai produzir o primeiro e Steven Spielberg vai dirigir. Depois, se o segundo for aprovado, Steven vai dirigir e Peter vai produzir.*

Qual será o primeiro livro a ser filmado?

Não posso falar.

Vão ser três filmes de novo?

Ahn... Acho que são os planos. Preciso ter cuidado com o que digo!

BUENA VIST

A aventura digital *Bolt – Supercão* reenergiza a Disney e marca o começo da era pilotada por John Lasseter

Por Roberto Sadovski, de Los Angeles

"Vocês querem saber o que tem dentro do chapéu do Mickey?" Para o grupo de jornalistas que chegava aos estúdios de animação Disney, em Burbank, o convite soava menos como parte de um tour profissional e mais como um passeio por um dos parques temáticos da empresa. A empolgação da "guia", porém, era genuína, e estava estampada no rosto de cada pessoa no prédio – das recepcionistas ao pessoal que trabalhava fervorosamente nos novos projetos de animação. Nos corredores, o comentário geral era que a Disney, hoje, em nada lembra a empresa de há pouco mais de três anos, quando a qualidade de seus produtos era duvidosa e a mão de ferro do presidente do estúdio, Michael Eisner, estendia-se como tentáculos em todos os departamentos. "Aqui era o escritório de Roy Disney", continua, entrando na sala em formato cônico que, do lado de fora do prédio, foi pintada como o chapéu de feiticeiro do camundongo no clássico *Fantasia*. "Mas como ele ficava tonto aqui dentro, convertemos em sala de reunião."

Às vésperas do lançamento de *Bolt – Supercão*, animação digital em 3D que coroa este novo "renascimento" criativo da Disney, a energia no estúdio que gerou tantos clássicos é palpável. Seja na decoração de cada departamento, que reflete o projeto em que eles estão trabalhando, seja no espaço de convivência amplo, pontuado por uma mesa de reuniões encostada numa jukebox e servida por uma cafeteria. Paredes literalmente foram tombadas, para que a sede das animações Disney – o mais antigo estúdio de desenhos animados do mundo em atividade – deixasse de ter cara de repartição pública e passasse a ser um local de conversão de idéias. Dando uma volta pelos quatro andares do edifício, é difícil encontrar uma porta fechada. E não pense que essa mudança toda é aleatória, ou resultado de decisões executivas. Se ela tem um nome, é John Lasseter. >>

LEGADO ANIMADO

Os longas Disney para o cinema

1937 Branca de Neve e os Sete Anões
Primeira animação em longa-metragem feita nos EUA.

1940 Pinóquio
Fracasso em seu lançamento, primeiro desenho a ter relançamento (em 1945), o que se tornou tradição Disney.

1940 Fantasia
Mickey e seu primeiro e último papel num longa Disney.

1941 Dumbo

1942 Bambi
A morte da mãe de Bambi tornou-se um marco por sua ousadia à época, traumatizando toda uma geração de crianças e impedindo que personagens de filmes posteriores tivessem um destino igualmente trágico – "regra" só quebrada em 1994 com O Rei Leão.

1942 Alô, Amigos

1944 Você Já Foi à Bahia?
Criado para ajudar nas relações dos EUA com países da América do Sul durante a Segunda Guerra.

1946 Música, Maestro!
Primeira coletânea de filmes muito longos para ser curtas, muito curtos para ser longas, produzida durante a Segunda Guerra – inclusive a adaptação de Pedro e o Lobo.

1947 Como É Bom Se Divertir
Outra coletânea de curtas, traz Mickey e o Pé de Feijão.

1948 Tempo de Melodia

1949 As Aventuras de Ichabod e o Sr. Sapo

1950 Cinderela
Seu sucesso salvou o estúdio da falência e deu início ao império Disney

O supercão Bolt faz seu caminho para Hollywood...

... acompanhado pelo hamster Rhino e pela gata Mittens...

... para resgatar sua "humana", a doce Penny

UM BOM FILME

"Antes da fusão da Disney com a Pixar, acho que não colocava os pés neste prédio há uns três, quatro anos", recorda Lasseter, que desde 2007 é "presidente criativo" – ou chief creative officer – de ambos os estúdios e responde diretamente ao presidente da Disney, Bob Iger. "Eu conhecia alguns dos artistas aqui, mas não imaginava encontrar talentos de tão alto nível." Assim, sua missão foi, em primeiríssimo lugar, devolver o controle da Disney para eles. "Existe uma diferença fundamental em um estúdio comandado por executivos e um comandado por artistas", continua. "Todo estúdio em Hollywood é liderado por executivos, e percebi, trabalhando com outros artistas na Pixar, que esse não é o melhor modo de criar filmes." Seguindo a filosofia de trabalho de Lasseter, os artistas em atividade na Disney podem e devem opinar sobre os filmes sendo lá criados. Para isso, instituiu reuniões com artistas de todos os departamentos a cada dois meses, e todos assistem ao que está pronto em cada projeto e emitem sua opinião. "Meu trabalho é orientar os diretores e fazer com que eles sejam bons líderes, além de manter sua visão criativa."

Para que isso acontecesse, derrubar as paredes na Walt Disney Animation nada teve de metafórico. Para Lasseter, foi o modo que encontrou de integrar mentes criativas que, juntas, trabalham para um produto melhor – para deixar o clima mais ameno, a equipe de cada filme é encorajada, por exemplo, a decorar seu local de atividade de acordo com o projeto que está tocando. "Não escondemos nada de ninguém, somos honestos em cada etapa do processo e adoramos ouvir a opinião de quem trabalha conosco", continua. "E somos bem explícitos nisso para que cada artista trabalhando aqui saiba que tudo isso é para fazer com que o estúdio seja melhor para eles." O diretor de *Toy Story* explica que a coisa mais difícil é fazer um filme para as pessoas que fazem o filme – cerca de 98 por cento do pessoal envolvido em um projeto nunca tem uma opinião acerca de sua direção, e termina fora das mãos dele a responsabilidade de um longa ser bom ou ruim, só o que eles realizam é o trabalho braçal. "O problema é que, quando você trabalha em algo por três, quatro anos e o resultado não é bom, a paixão desaparece e se torna só um emprego", explica Lasseter. "O que descobri desde que assumi meu posto aqui é que é possível elevar o moral com um bom filme, e isso acontece quando todos estão envolvidos e apaixonados por um projeto. É assim que, logo quando concluímos uma produção, os animadores já estão em fila esperando pela próxima. E foi isso que conseguimos com *Bolt*."

1951 Alice no País das Maravilhas
Primeiro longa Disney a ser exibido na TV (em 1954), embora em versão editada em uma hora.

1953 Peter Pan
Último filme Disney a ter supervisão de direção dos "Nove Velhos", os animadores originais do estúdio.

1955 A Dama e o Vagabundo
Em desenvolvimento de 1951 até o fim de 1958, foi a mais longa produção da Disney na época.

1959 A Bela Adormecida
Originalmente chamado *A Guerra dos Dálmatas* no Brasil, foi o primeiro a ser adaptado como filme live action – em 1996, com Glenn Close no papel de Cruella.

1961 101 Dálmatas
Último longa de animação supervisionado por Walt Disney.

1963 A Espada Era a Lei
Primeiro filme da Disney terminado depois da morte de Walt em 1966.

1967 Mogli, o Menino Lobo

1970 Aristogatas

1973 Robin Hood

1977 Puff – O Ursinho Guloso

1977 Bernardo e Bianca

1981 O Cão e a Raposa

1985 O Caldeirão Mágico
Primeiro desenho Disney a não ter censura livre – isso depois de cortes em sequências que deixavam a classificação ainda mais elevada.

PINTURA A ÓLEO

Bolt – Supercão tornou-se, então, o primeiro filme com a assinatura Disney supervisionado por John Lasseter do começo ao fim. Astro de um programa de TV que leva seu nome, Bolt (que traz a voz original de John Travolta) não sabe que o mundo que ele vive é de mentira – e, mesmo quando as câmeras não estão rodando, acredita possuir superpoderes de verdade. Um acidente leva-o de Los Angeles até Nova York, e, com a certeza de que sua dona, Penny (Miley Cyrus), está em perigo, ele precisa cruzar o país para resgatá-la – contando com poderes que, do lado de cá das câmeras, ele não tem, além de dois parceiros: a gatinha nova-iorquina Mittens (voz da comediante Susie Essman, que Bolt acredita ser capanga do vilão da série de TV) e o hamster rechonchudo Rhino (Mark Walton), fã número um de Bolt que se une a ele munido de sua... err... bola de acrílico. "O potencial de qualquer filme está em seus personagens e em sua jornada", conta Lasseter. "Com *Bolt*, é nessa jornada que ele vai deixar seu mundo artificial para trás e aprender o que significa ser um cachorro de verdade."

Ao contrário das animações em 3D mais recentes com o selo Disney, como *O Galinho Chicken Little* e *A Família do Futuro*, o cuidado com *Bolt* foi redobrado. Em primeiro lugar, com os protagonistas e suas personalidades – em especial Rhino, que promete roubar todas as atenções. "Você deve lembrar de Joe Ranft, que foi meu parceiro criativo na Pixar", continua Lasseter. "Gravávamos algumas vozes-guias de personagens com ele e depois era impossível encontrar um substituto. Com Mark foi o mesmo: ele é um artista aqui na Disney, trabalhando no roteiro dos filmes durante a produção. Depois que ele gravou a voz de Rhino como guia, foi impossível substituí-lo. Isso é especial." *Bolt* também recebeu atenção peculiar em seus cenários, que trazem inspiração tanto das pinturas de Edward Hopper, artista morto em 1967 que trazia em sua arte uma visão realista da América, quanto do trabalho do diretor de fotografia Vilmos Zsigmond, em especial a luz que permeia *Quando os Homens São Homens*, de Robert Altman. "É como se os cenários tivessem sido pintados com tinta pastel", diz o diretor de arte de *Bolt*, Paul Felix. "Para conseguir o que procurávamos, caímos na estrada para encontrar locações similares às que criaríamos." O resultado é uma bela composição digital que imita uma pintura a óleo, que foge do fotorrealismo das recentes animações em 3D. "Pesquisar é essencial para que os elementos se acertem em cena", completa John Lasseter. "Até no estacionamento dos trailers em que Bolt e Mittens encontram Rhino, a ordem foi ir a lugares similares reais, conversar com vendedores de trailers, tirar fotos."

Disney e a arte de Branca de Neve e os Sete Anões...

... primeiro longa de animação – e um sucesso imediato

1986 O Ratinho Detetive
Marcou o renascimento artístico e comercial da Disney, agora sob a direção de Jeffrey Katzenberg.

1988 Oliver e Sua Turma

1989 A Pequena Sereia

1990 Bernardo e Bianca na Terra dos Cangurus
Primeira seqüência de um longa Disney nos cinemas.

1991 A Bela e a Fera
Primeira animação a ser indicada para o Oscar de melhor filme – a estatueta foi para *O Silêncio dos Inocentes*.

1991 Aladin
Primeira animação a ultrapassar os 200 milhões de dólares nas bilheterias, consagrando a nova era de ouro do estúdio.

1994 O Rei Leão
Maior sucesso animado da Disney em todos os tempos, é uma adaptação livre de *Rei Lear*, de Shakespeare.

1995 Pocahontas

1995 Toy Story
O começo da parceria com a Pixar pavimentou o caminho de John Lasseter como sua principal força criativa.

1996 O Corcunda de Notre-Dame

1997 Hércules

1998 Mulan

1998 Vida de Inseto

1999 Tarzan

1999 Fantasia 2000

1999 Toy Story 2

PLANO DE NEGÓCIOS

Tanto cuidado aproxima *Bolt* dos filmes que Lasseter cria em seu próprio estúdio, a Pixar – o que inclui um curta animado antes do filme principal, "O que vamos inserir também em todos os lançamentos da Disney". A diferença fundamental dos dois estúdios é que o Disney Animation Studios fará tanto animações em 3D quanto desenhos tradicionais, à mão – estilo que retornará em *The Princess and the Frog*, que chega aos cinemas em 2009, e continua em *Rapunzel* e em *King of the Elves* (a sala de produção deste encontrava-se fechada, longe dos olhos da imprensa). "A Pixar continuará criando somente animações em computador e podemos dizer que na Disney existe espaço para o conto de fadas clássico, ausente desde *A Bela e a Fera*", explica Lasseter. "Mas nossa intenção nunca foi transformar a Disney na Pixar. O que trouxe foi a noção de um estúdio comandado por artistas, mas é um grupo de realizadores diferente e, claro, existe toda uma herança desde *Branca de Neve e os Sete Anões*, ou desde *Steamboat Willie*. Essa herança está em nossos arquivos, os originais estão todos aqui, neste prédio, reimpressos até em nosso material de escritório. E cada filme novo fará parte dessa herança."

Herança que, há pouco tempo, a própria Disney tinha virado as costas. Lasseter conta que a impressão era a de que, ao pensar no passado, as pessoas que comandavam o estúdio passavam a noção de que não estavam olhando para o futuro. Uma das decisões dessa época foi a de encerrar a produção de animações tradicionais feitas à mão – o longa *Nem Que a Vaca Tussa*, de 2004, lacraria de vez essa era. "Sempre fui fã de animação tradicional e de repente ela tornou-se o bode expiatório do fracasso de alguns longas da Disney", alfineta o produtor. "É como culpar o fracasso de longas live-action no tipo de câmera que usaram para fazer o filme. O que tem mérito é a história, os personagens, é bobagem achar que a platéia não vai se interessar por uma boa história, não importa a mídia. A qualidade é o melhor plano de negócios que existe."

Por esse prisma, ele acredita que a animação digital é a melhor mídia para contar a saga de *Bolt*. "A animação tradicional traz um tom mais clássico, enquanto a animação digital é ótima para uma história mais, digamos, realista", teoriza. "São coisas como pêlo, a bola de acrílico que Rhino usa, detalhes que fazem o mundo de Bolt não mais realista, mas mais crível. E era a ferramenta narrativa ideal para tirá-lo de seu mundo de fantasia e colocá-lo na, digamos, 'realidade'." A animação digital também possibilita o lançamento de *Bolt* em três dimensões, seguindo a tendência de praticamente todo novo filme animado por computador.

2000 Dinossauro
Primeira animação digital dos estúdios Disney, misturava fotografias e filmagens reais com tomadas feitas em computador – ao custo de 130 milhões de dólares.

2000 A Nova Onda do Imperador

2001 Atlantis – O Reino Perdido

2001 Monstros S.A.

2002 Lilo & Stitch

2002 Planeta do Tesouro

2003 Irmão Urso

2003 Procurando Nemo
Maior bilheteria da parceria Disney/Pixar.

2004 Nem que a Vaca Tussa
Último longa em animação tradicional do estúdio a ser lançado nos cinemas.

2004 Os Incríveis

2005 O Galinho Chicken Little

2006 Carros
Ao lado de *Toy Story*, o "produto" Disney/Pixar com maior longevidade fora dos cinemas.

2007 Ratatouille

2007 A Família do Futuro

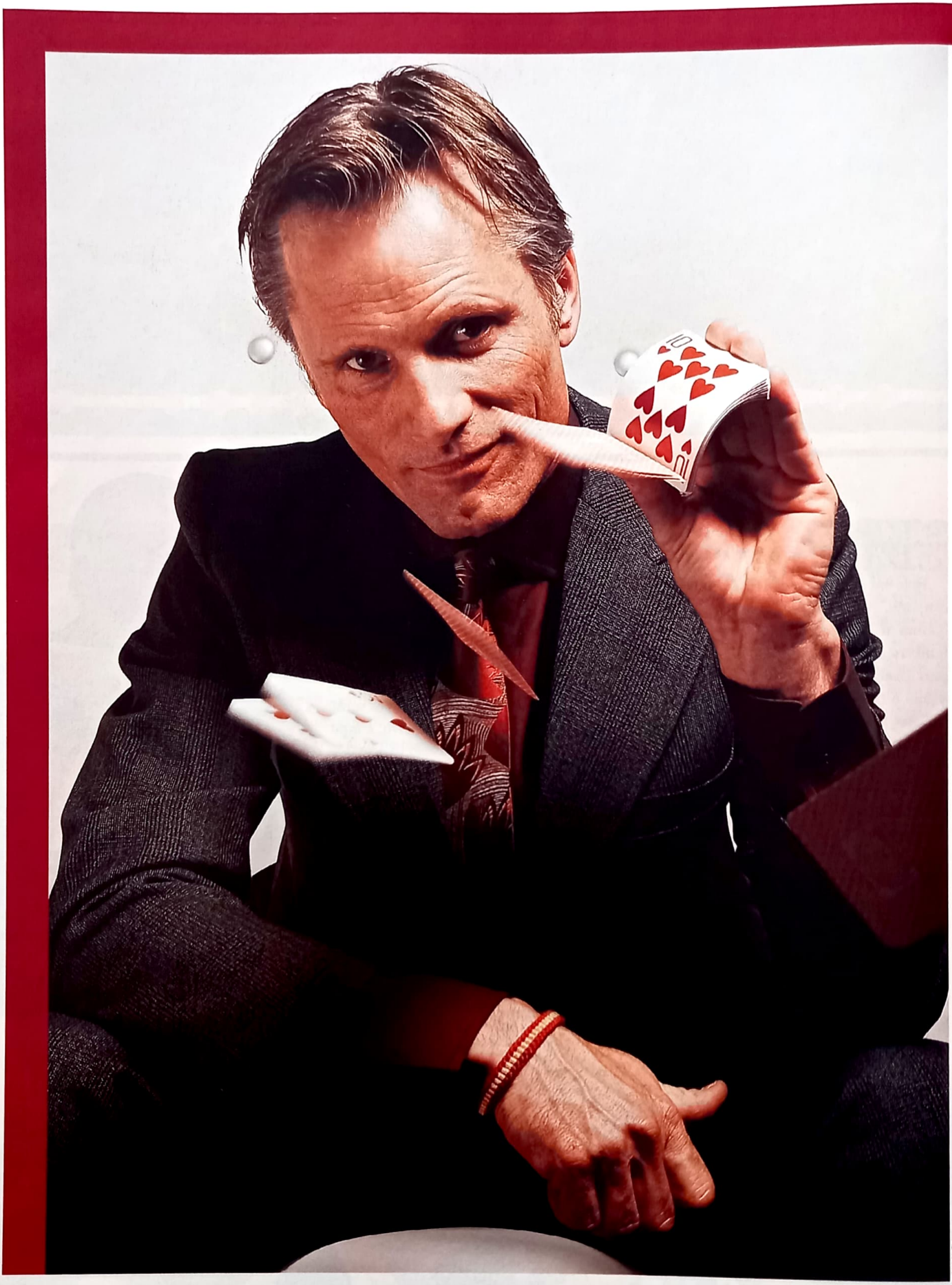
2008 Wall•E

2009 The Princess and the Frog
A volta de duas tradições aos estúdios Disney: a animação em 2D e uma história protagonizada por uma princesa.

CAMISAS HAVAIANAS

Hoje em dia, John Lasseter é um homem ocupado. Além de presidir tanto a Pixar quanto a Disney Animation Studios, ele também supervisiona os longas produzidos pela DisneyToons – de onde saiu recentemente o filme-solo de *Sininho*, coadjuvante de *Peter Pan* – e presta consultoria à Walt Disney Imagineering, que trabalha com os parques temáticos da empresa. "Começo bem cedo e minha agenda é bem cheia, passo um dia num estúdio, talvez dois no outro, tento manter o foco em uma reunião mais longa, de uma ou duas horas por vez, mas é inevitável ter alguém me esperando do lado de fora", esclarece. "Bom, às vezes até me deixam ir ao banheiro."

Para um executivo que tem de dividir a mente em tantas tarefas diferentes, é impressionante como John Lasseter consegue manter sua criatividade em alta – dirigir um novo longa não está em seu futuro próximo. "O legado da Disney é o que guia a todos nós, as lições que aprendemos com Walt e com os nove animadores originais – o último deles, Ollie Johnson, que nos deixou em abril, ainda caminhava por estes corredores", lembra com carinho. "É como se a Disney fosse um trem e o estúdio de animação, seu motor. É daqui que saem todos os subsídios para que a empresa sobreviva, é aqui que está sua marca, o castelo, a iconografia, as princesas. E nosso trabalho é não esquecer esse legado e nem deixá-lo perecer." É com essa disposição que Lasseter conquistou o respeito de todos os artistas empenhados em manter esse legado, colocando a criatividade em primeiro lugar e fazendo com que isso não sejam só palavras, mas um modo de vida. "Talvez seja isso que eu passe para as pessoas", conclui, com um sorriso. "Ou talvez eles gostem de mim porque uso camisas havaianas." •

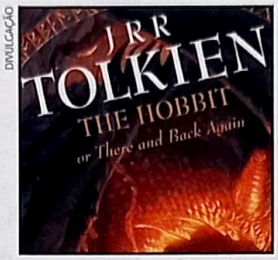


DIVULGAÇÃO

VIGGO MORTENSEN

DIVULGAÇÃO

DAVID CRONENBERG
"Na França ele é um Deus. Nos Estados Unidos, jamais foi indicado para um Oscar. É ridículo."



DIVULGAÇÃO

O HOBBIT
"Eu prefiro dar continuidade a um personagem que ajudei a criar do que ver outra pessoa no papel."

DIVULGAÇÃO

APRENDIZADO DE LÍNGUAS
"Élfico é completamente inútil a não ser que você seja fã de Tolkien."

Astro de *O Senhor dos Anéis* recebe SET para falar sobre seus novos projetos – *Appaloosa* e *Um Homem Bom*, dirigido pelo brasileiro Vicente Amorim – e confirma presença em *O Hobbit*

Por André Gordirro

Viggo Mortensen não esconde que é um cara de sorte. Sua carreira estava naquele marasmo de papéis praticamente invisíveis, ofuscado até mesmo quando trabalhou com um diretor como Ridley Scott em *Até o Limite da Honra* – alguém prestou atenção ao restante do elenco além de uma marombada e careca Demi Moore? Mas eis que Aragorn bateu em sua porta quando Peter Jackson não gostou do trabalho do então contratado Stuart Townsend em *O Senhor dos Anéis* e chamou Mortensen como seu substituto. "Sorte somente não ajuda, você tem de trabalhar para que ela renda", diz o ator, que recebeu SET em um hotel no Rio de Janeiro durante sua visita ao último Festival do Rio. Trabalho virou o sinônimo desse filho de pai dinamarquês com mãe americana que cresceu em fazendas na Argentina: depois de fazer dois filmes seguidos que representaram uma guinada na carreira de David Cronenberg, *Marcas da Violência* e *Senhores do Crime*, Viggo está com três novos longas na praça.

Sob a direção de Vicente Amorim (*O Caminho das Nuvens*), *Um Homem Bom* conta a história de um pacato professor universitário que vai sendo seduzido pela máquina nazista na Alemanha dos anos 30. "É mais um filme sobre nós mesmos que sobre o nazismo", reflete Viggo, também estrela de *Appaloosa – Uma Cidade Sem Lei*, faroeste dirigido por seu colega de elenco de *Marcas da Violência*, Ed Harris. Ele e Harris são dois homens contratados para policiar a cidade-título e enfrentar um poderoso rancheiro (Jeremy Irons). Fechando o ciclo, Mortensen está no pequeno elenco de *A Estrada*, adaptação do livro ganhador do Pulitzer de Cormac McCarthy (*Onde os Fracos Não Têm Vez*). Ele vive o anônimo protagonista que precisa proteger seu filho em uma jornada por um cenário pós-apocalíptico repleto de canibais. Com uma camisa do centenário do time argentino San Lorenzo, do qual é torcedor fanático e honorário, Mortensen falou sobre os novos projetos e a possibilidade de voltar à Terra-Média com *O Hobbit*.>>

Mar de Fogo

FOTOS: DIVULGAÇÃO

Marcas da Violência

Você vê um paralelo entre os EUA de hoje com a Alemanha que produziu o nazismo nos anos 30?

*Sim, é bem similar. É o mesmo cenário em que os cidadãos pensam: "É, acho que devemos dar todo esse dinheiro para essa gente que já roubou o nosso dinheiro anteriormente". É um caso de pessoas simplesmente se deixando levar por algo. Tomei contato com a peça original em 1982, com Alan Howard (*a voz do Um Anel em O Senhor dos Anéis*) no papel de John Halder e imediatamente pensei em Margaret Thatcher, Ronald Reagan e os generais argentinos que, para distrair a população e unificá-la ao seu lado, atacaram de maneira maluca as Ilhas Malvinas. Essas distrações são bem similares. Eu estava na Inglaterra na época e foi bem estranho, porque fui criado na Argentina. Quando os ingleses gritavam: "Matem esses putos argentinos", me sentia mal, pois me considero um pouco argentino. E o Reagan fez a mesma coisa, atacando Granada. Foi uma manobra política populista. É o mesmo discurso de Hitler: "Ei, vamos atacar a Tchecoslováquia porque os alemães não estão sendo bem tratados lá". Então, sempre há paralelos quando a história tem uma relevância universal.*

Considera que *Um Homem Bom* venha desmistificar a imagem do "vilão nazista", de que todo mundo com uma suástica no braço era inerentemente mau?

Sim. Meu pai era um menino na Dinamarca quando ela foi ocupada, via tropas nazistas o dia todo na fazenda em que morava. Então, as gerações dele e a minha viram centenas de filmes e seriados com alemães nazistas sendo maus. Quando me preparei para o papel na Alemanha, ouvindo alemão, indo a concertos, pensei: por que não gostamos do som da língua alemã? Não é tão horrível assim. É porque eu tinha um preconceito, uma noção preconcebida que adquiri sobre a língua. E, ao fazer o filme, consegui superar essa visão preconceituosa. É que nem dizer que a platéia alemã é fria, enquanto as de Brasil e Argentina são mais apaixonadas. Quando fui a um concerto na Alemanha, notei que as pessoas se emocionavam também, mas de maneira contida; enfim, diferente.

Falando em línguas, você entende russo, alemão, élfico...

Élfico é completamente inútil a não ser que você seja fã de Tolkien (risos).

> "O filme (*Um Homem Bom*) não é sobre alemães e a Alemanha, mas sim sobre nós. As decisões que nós tomamos."

O Senhor dos Anéis – O Retorno do Rei

O que torna *Um Homem Bom* mais do que um filme sobre nazismo?

O filme não é sobre alemães e a Alemanha, mas sim sobre nós. As decisões que nós tomamos. Vejo o filme e deixo de pensar no que John Halder fez para o que estou fazendo agora.

Como você julga as decisões do protagonista de *Um Homem Bom*, que aos poucos vai se deixando levar pelo nazismo?

Não julgo. Jamais poderia. Claro que há várias coisas que penso – e espero – que não fosse fazer, mas não há como saber porque muitas das decisões têm a ver com orgulho e ego. Em determinado momento, ele se pergunta: "Tudo o tenho a fazer é apenas escrever um artigo? Usar um broche? É só isso?". As coisas vão acontecendo gradativamente. Se você visse apenas os primeiros dez minutos do filme e depois os últimos dez, diria: "Ah, isso é impossível. Aquele cara não pode ter virado esse cara". Mas vendo o longa inteiro, você vê que é possível. E isso incomoda. Tem pessoas que me disseram não ter gostado do filme pelas decisões tomadas pelo personagem, mas argumentei com elas que o problema não é o filme ou o personagem, e sim o fato de não gostar de pensar se, na mesma posição, elas escolheriam o mesmo rumo.

Um Homem Bom

É que nem klingon...

Exatamente! É que nem uma comédia que adoro e que satiriza Jornada nas Estrelas, Heróis Fora de Órbita. *Sabia que o DVD vem com uma opção para ouvir o filme na língua dos alienígenas?* (risos) *Esse filme é perfeito.*

***Um Homem Bom* não tem um final tipicamente hollywoodiano, do tipo John Halder percebe o mal que causou e se rebela contra o nazismo.**

É, com John Halder rasgando o uniforme nazista e passando fogo nos soldados do campo de concentração! Alguém teria feito algo assim: "Vamos! Atirem no cara do trem! Todo mundo para dentro! Agora vocês terão almoço e podem abrir as janelas! Prometo instalar ar-condicionado e banheiros para todo mundo"(risos).

Durante a entrevista, você é um cara bem engraçado. Nunca pensou em fazer comédia?

Talvez. Mas acho que os produtores não pensariam em mim para um projeto cômico por conta dos papéis que já fiz.

Em *A Estrada*, você vive um pai que conduz o filho por uma Terra pós-apocalíptica, empurrando um carrinho de compras com poucos

pertences em meio a um inverno rigoroso, no qual ambos sofrem com a fome. Foi um dos papéis mais fisicamente exigentes de sua carreira?

*Foi um pouco difícil. Mas já havia feito outros papéis bem físicos. O grande desafio foi o conflito interno do personagem, que está sempre pensando em sua esposa. Isso exigiu uma concentração mais desafiadora que a parte física. Essa é sempre divertida (*desdenha com a mão, rindo*). Mas é claro que foi difícil e fazia muito frio. Mas tinha de ser assim, de outra forma não seria autêntico.*

O filme se resume basicamente a você e ao ator que vive seu filho, Kodi Smit-McPhee, de 12 anos. Deve ter sido necessária uma boa química entre vocês para render.

*Sim, ficamos bons amigos. Ele é muito esperto e inteligente. Ele fazia coisas, como ator, que me levavam a perguntar como havia feito sendo tão novo. Kodi só dava de ombros (*risos*).*

Tanto John Halder em *Um Homem Bom* quanto o anônimo protagonista de *A Estrada* tomam decisões bem questionáveis...

Sim, em The Road *o personagem comete atos de violência que ele justifica como necessários para sobreviver e proteger o filho. Mas rejeita certas coisas que John Halder não. Tem uma cena, que espero que tenham mantido no filme, em que ele tenta confortar o garoto contando uma história e o menino diz que não, argumentando que as histórias do pai são sempre de mentira. Nelas, os dois sempre ajudam as pessoas e coisas legais acontecem, enquanto na vida real eles matam e ficam doentes (*risos*). "Pelo menos estamos vivos! Isso não quer dizer nada?", diz o pai. É a justificativa dele.*

Falando de outro novo filme seu, *Appaloosa* é um faroeste revisionista ou tradicional?

Não, não é revisionista, mas também não é exatamente tradicional. Apesar de Ed Harris ter filmado do jeito clássico de um faroeste, alguns diálogos e atitudes são um pouco diferentes. Por exemplo, a personagem de Renée Zellweger não é uma femme fatale simplesmente. Ela também é vulnerável e tem justificativas para suas ações como mulher na condição em que se encontra. Tem outra garota na trama, vivida pela espanhola Ariadna Gil, que é a prostituta com quem meu personagem se envolve, e que talvez seja a pessoa mais inteligente da cidade. A conversa entre os dois, a prostituta e o cara que vive da violência, um suposto homem-de-lei, mostra uma igualdade entre eles que é bem incomum a um faroeste. Então, Appaloosa *parece bem tradicional, mas tem detalhes sutis e raros a outros exemplares do gênero.*

Você comprou o seu cavalo em *Appaloosa*, como fez em *O Senhor dos Anéis* e *Mar de Fogo*?

*Não, não! Fiquei esperto, eu já tinha problemas o suficiente (*risos*). Era um bom animal, nem sei se o dono me venderia. Na verdade, indiquei o mesmo treinador de cavalos de* Mar de Fogo *para trabalhar em* Appaloosa. *Então correu tudo bem. O cavalo de* Mar de Fogo *mantenho em meu sítio na Califórnia. O de* O Senhor dos Anéis *ficou mesmo na Nova Zelândia porque é mais velho e lá é mais distante. Ele está em forma, mas a viagem seria longa demais. Então, visito-o às vezes. Ele fica com a mulher que o treinou para o filme. Ela tem vários cavalos, inclusive o branco de Arwen. Na verdade, ela foi a dublê de Liv (*Tyler*) nas cenas de perseguição.*

E como foi a experiência de ter sido dirigido por um colega ator, especialmente Harris, com quem você fez *Marcas da Violência*?

Depende do tipo de ator. Algumas pessoas falam que atores vão dirigir atores de maneira melhor que outros diretores, mas isso não é obrigatoriamente verdade. Nem todos os atores são como Ed Harris, que está atento a tudo o que acontece ao seu redor. Essa é a melhor maneira de ser um bom ator e também um bom diretor. Ele é um ótimo diretor por ser desse jeito.

BALANÇO DA CARREIRA

MELHOR MELHOR

TRILOGIA O SENHOR DOS ANÉIS (2001/2003)

Viggo tirou a sorte grande: substituiu Stuart Townsend como Aragorn com as filmagens já em andamento, quando este foi considerado jovem demais para o papel do herdeiro do trono de Gondor. Sua performance é brilhante e incônica, surpreendendo os fãs mais radicais dos livros.

MARCAS DA VIOLÊNCIA (2005)

A primeira das duas colaborações com David Cronenberg, sobre um pacato dono de lanchonete que realiza um ato de heroísmo e desperta dúvidas sobre ter tido ou não uma vida prévia como bandido sanguinário. Alterna perigo e bondade com maestria.

SENHORES DO CRIME (2007)

No repeteco com Cronenberg, Mortensen é outro protagonista de vida dupla: um motorista da máfia russa que esconde um segredo e aos poucos vai galgando postos na organização criminosa. Indicado para o Oscar pela primeira vez.

PIOR PIOR PIOR

LEATHERFACE – O MASSACRE DA SERRA ELÉTRICA 3 (1990)

Viggo Mortensen vive novo membro da família de canibais do Texas, em uma continuação bastarda do original que apaga os traços de "terrir" da parte 2, realizada nos anos 80.

DAYLIGHT (1996)

Exemplar do revisionismo dos filmes-catástrofe ocorrido na década passada. Quando um túnel entra em colapso, Sylvester Stallone é o agente da Defesa Civil responsável pelo resgate. Viggo é o sobrevivente que o antagoniza e crê ter uma saída melhor.

PSICOSE (1998)

Depois de atuar no mesmo ano em outra refilmagem de Hitchcock (*Um Crime Perfeito*, versão de *Disque M para Matar*), Mortensen fez ponta como o namorado da loura que, claro, vai virar picadinho pelas mãos do psicopata Norman Bates.

Você nunca sentiu vontade de dirigir?

Já pensei sobre isso. Escrevi uma história há muito tempo que quase dirigi. Faria na Dinamarca, mas acabamos não levantando o dinheiro necessário. E também estava muito ocupado. A coisa que mais aprendi com diretores é que, para fazer um bom trabalho, você tem de estar muito concentrado. Então, precisaria parar um pouco. Estou tentando dar um tempo. Apesar de várias propostas, tenho recusado todas desde outubro do ano passado quando disse sim para A Estrada.

E se Cronenberg sugerisse nova colaboração?

*Bem, estou basicamente recusando tudo há um ano, incluindo ele, caso me ligasse agora dizendo para filmarmos algo nos próximos três meses. Diria que estou parado no momento. Mas creio que Cronenberg não esteja pronto para rodar alguma coisa até o meio do ano que vem. Não sei o que ele anda fazendo, acho que nem ele sabe (*risos*). O triste é que, mesmo sendo tão bom, é sempre difícil para Cronenberg conseguir arrumar financiamento. Na França, ele é um Deus. Nos Estados Unidos, jamais foi indicado para um Oscar. É ridículo. Não que ele ligue muito para isso, mas nunca teve muito reconhecimento.*

ninguém sabia que iria virar um fenômeno. Acho que nem os fãs do Tolkien. Quando algo assim dá certo, é sorte. Mas sorte apenas não é tudo, você tem de aproveitar e trabalhar para que ela renda.

Falando de *O Senhor dos Anéis*, vem a inevitável pergunta sobre *O Hobbit*. Alguém já entrou em contato com você?

Uma pessoa ligada à produção – não o diretor – me perguntou se eu faria. Disse que em princípio, sim, prefiro dar continuidade a um personagem que ajudei a criar do que ver outra pessoa no papel. Gandalf, é claro, está no filme, mas se encontrarem um jeito de colocar Aragorn na história, sim, eu toparia.

Se não houvesse jeito de Aragorn estar na história, você toparia viver outro personagem com alguma relação com ele?

Com certeza me interessaria. Guillermo del Toro é um bom diretor e O Labirinto do Fauno *foi interessante. Ele, obviamente, tem uma visão tão criativa quanto a de Peter (*Jackson*). Não acredito que Guillermo tivesse aceitado o projeto sem ter garantida sua liberdade criativa.* O Hobbit *com ele parece interessante, mas não sei o que irão inventar.*

> “Acho que deveriam fazer bonequinhos de diretores: Coppola, Guillermo del Toro, Peter Jackson.”

Tanto é que Cronenberg brinca de ator às vezes, como na série *Alias*, em que viveu um cientista louco...

Ele me deu um card colecionável de Alias *com o personagem dele e troquei dando um card do Aragorn (*risos*).*

Cronenberg não tem um boneco como você...

*Verdade. Acho que deveriam fazer bonequinhos de diretores: Coppola, Guillermo del Toro, Peter Jackson (*risos*).*

Você poderia ter virado um astro de ação, mas engrenou a carreira com os filmes diferentes. Foi uma decisão sua evitar os grandes blockbusters?

Não. Aragorn não me mudou como ator. Sempre tento encontrar histórias legais. A única coisa que mudou foi minha capacidade de conseguir os papéis. Antes de O Senhor dos Anéis, *podia saber de um projeto, querer fazer e até marcar um encontro com o diretor, mas o produtor não aprovaria meu nome. Se Cronenberg me quisesse para* Marcas da Violência *antes de* O Senhor dos Anéis, *não teria jeito. Quando filmamos a trilogia,*

***Appaloosa* e *Um Homem Bom* estão percorrendo os festivais internacionais. Dá para se divertir nessa correria de divulgação?**

Nem sempre. Quando estive em São Paulo por conta de O Senhor dos Anéis, *tudo o que me lembro eram os seguranças que não queriam que eu saísse do hotel. E não sei do que tinham medo para colocar tantos seguranças! Resultado: fiquei dois dias trancado no hotel, entediado. Aí, notei que tinha um circo, um tal de Betinho...? (*Beto Carreiro, *informa SET). Isso,* Beto Carreiro, *vizinho ao hotel, e despistei os seguranças dizendo que ia almoçar no quarto, mas na verdade desci as escadas e fui ao circo com as crianças (*risos*).* •

Appaloosa – Uma Cidade Sem Lei

PLAYARTE

FILTRO

FOTOS: DIVULGAÇÃO

CINEMA

Drama delicado e emocionante, *O MENINO DO PIJAMA LISTRADO* aborda o tema pantanoso do nazismo

CINEMA 58
DVD & VÍDEO 64
TELEVISÃO 72
MÚSICA 76
LIVROS & HQS 78
TECNOLOGIA 80

DVD

Ben Stiller lidera um elenco estelar na comédia *TROVÃO TROPICAL*

TV

TRUE BLOOD, da HBO, é uma das boas surpresas de um ano infeliz para as séries televisivas

MÚSICA

PAUL MCCARTNEY limpa qualquer sinal de retrocesso no projeto The Fireman

O menino de "pijamas" e seu novo amigo do lado de fora do campo de concentração: inocência supera crueldade humana

BUENA VISTA

O Menino do Pijama Listrado

A crueldade nazista do ponto de vista de dois meninos separados por uma cerca e pela ideologia irracional da guerra é uma fábrica de lágrimas *Por Rodrigo Salem*

THE BOY IN THE STRIPED PYJAMAS, INGLATERRA/EUA, 2008. DE MARK HERMAN. COM ASA BUTTERFIELD, JACK SCANLON, VERA FARMIGA, DAVID THEWLIS. 93 MIN. WWW.BOYINTHESTRIPEDPAJAMAS.COM/ BUENA VISTA. DRAMA

Alegorias usando o holocausto como pano de fundo são armadilhas mortais para cineastas. Um escorregão, por menor que seja, pode transformar críticos em inimigos mortais e fechar portas de estúdios para sempre – Robin Williams e seu *Um Sinal de Esperança* que o digam. Quando o tiro é certeiro, no entanto, o entusiasmo é o oposto extremo. O tema e sua compreensão estão diretamente ligados a experiências e bagagem emocional de uma forma que poucos outros estão. Quando Mark Herman decidiu dirigir e roteirizar o best-seller de Peter Boyne, *O Menino do Pijama Listrado*, sabia que precisaria entregar um longa elegante, sem se despir do coração do livro e equilibrando os pontos de julgamento íntimo que poderia causar um certo rancor entre judeus.

O ponto da discórdia seria o retrato de uma família alemã cujo pai (David Thewlis, o professor Lupin em *Harry Potter*) é um oficial da SS transferido para o interior como forma de promoção militar. Entregar um núcleo familiar com prazeres e problemas como qualquer outro pode virar alvo de polêmicas em grupos radicais, mas o ponto do debate seria unidimensional perto de filmes mais recentes sobre nazismo como *Downfall – A Queda* e *A Espiã*. Afinal, como criar personagens reais admitindo que a crueldade determina o ser por completo? Seria de uma inocência assustadora. E Herman prefere usar a inocência para contar a história de seus protagonistas, Bruno (Asa Butterfield), menino de 8 anos que acredita ter encontrado uma fazenda onde pessoas andam de pijamas listrados (um campo de concentração com os uniformizados judeus); e Shmuel (Jack Scanlon), garotinho do outro lado da cerca.

O confronto da estupidez adulta com a ingenuidade infantil transforma *O Menino do Pijama Listrado* em uma gangorra emocional. Da insensibilidade teen (a irmã apaixonada pelo tenente durão) vem a revolta. Da conversa sem noção de Bruno com os "empregados" judeus vem a incompreensão. Da descoberta tardia da mãe (Vera Farmiga, de *Os Infiltrados*, numa interpretação magnífica), a vingança. Tudo isso serve de satélites importantes para a amizade inesperada entre os dois garotos separados por uma cerca e uma idéia inumana de sociedade. Segurar as lágrimas toda vez que os dois conversam é uma missão ingrata. Entender o rumo que o longa toma sem poder fazer nada é como assistir ao linchamento de um inocente: uma experiência dolorosa que só não é mais amarga porque o cineasta opta por uma seqüência anticlimática para encerrar um dos melhores filmes do ano.

NOTA: 8,5

PARAMOUNT

Madagascar 2

MADAGASCAR 2 – A GRANDE ESCAPADA

MADAGASCAR: ESCAPE 2 AFRICA, EUA, 2008. DE ERIC DARNELL E TOM MCGRATH. COM AS VOZES DE BEN STILLER, CHRIS ROCK, DAVID SCHWIMMER, JADA PINKETT SMITH, SACHA BARON COHEN. 89 MIN. WWW.MADAGASCAR2.COM.BR PARAMOUNT. ANIMAÇÃO

O primeiro *Madagascar* foi um tremendo sucesso de bilheteria que arrecadou mais de 500 milhões de dólares nos cinemas mundiais. Apesar de alguns momentos divertidos, a produção da DreamWorks estava longe de ser memorável e nunca justificou tanto barulho. Agora é a vez da continuação chegar às telas. Como é de costume acontecer nas animações digitais (*Toy Story*, *Shrek* e *Era do Gelo*), a continuação supera de longe o original. Desta vez, os diretores Eric Darnell e Tom McGrath acertaram a mão ao criar uma história com muito mais pique e onde as piadas funcionam mesmo quando os impagáveis pingüins não estão em cena. *Madagascar 2 – A Grande Escapada* começa quando Alex, Marty, Melman e Gloria (dublados no original por Ben Stiller, Chris Rock, David Schwimmer e Jada Pinkett Smith, respectivamente) estão prestes a iniciar sua viagem de volta para Nova York. Com um avião sucateado oferecido pelo rei Julian (novamente interpretado por Sacha Baron Cohen, o Borat), o quarteto sofre um acidente e vai parar na África, onde todos reencontram o passado. ***Ricardo Matsumoto***

NOTA: 8

PARAMOUNT

A Duquesa

A DUQUESA

THE DUCHESS, INGLATERRA/FRANÇA/ITÁLIA, 2008. DE SAUL DIBB. COM KEIRA KNIGHTLEY, RALPH FIENNES, DOMINIC COOPER, HAYLEY ATWELL, CHARLOTTE RAMPLING. 110 MIN. HTTP://WWW.THEDUCHESSMOVIE.COM/ PARAMOUNT. DRAMA

Georgiana Spencer foi uma antepassada distante da princesa Diana de Gales e, como mostra *A Duquesa*, passaram por dissabores semelhantes. Georgiana tornou-se duquesa pelo casamento com William Cavendish, quinto duque de Devonshire e um dos homens mais ricos da Inglaterra do século 18. Assim como Diana, a duquesa ditava a moda e era adorada por todos, menos pelo marido, por quem era procurada apenas para procriar. O diretor estreante Saul Dibb faz um registro meticuloso dos costumes da época, iluminada por figurinos e cenários majestosos. Keira Knightley exalta tanto a doçura quanto a resignação da protagonista, mas nada se compara ao desempenho de Ralph Fiennes, o duque. Da postura ao gestual, seu personagem é desenhado à perfeição. O jeito muito particular de dizer "hmm" merece ser coroado com uma indicação para o Oscar. ***Suzana Uchôa Itiberê***

NOTA: 7,5

PLAYARTE

Appaloosa

APPALOOSA – UMA CIDADE SEM LEI

APPALOOSA, EUA, 2008. DE ED HARRIS. COM ED HARRIS, VIGGO MORTENSEN, RENÉE ZELLWEGER, JEREMY IRONS, TIMOTHY SPALL. 114 MIN. HTTP://WELCOMETOAPPALOOSA.WARNERBROS.COM/ PLAYARTE. FAROESTE

Ed Harris já havia subido dois degraus além da maioria dos cineastas mortais ao ter sua primeira obra – *Pollock* – indicada para dois Oscar. Ele segue o mesmo caminho com este faroeste de bom roteiro e excelentes atuações. Na cidade-título, Appaloosa, o recém-contratado xerife Virgil Cole (Harris) e seu assistente Everett Hitch (Viggo Mortensen, em mais um papel memorável) usam mira certeira e um pouco de cérebro para irem à caça de Randall Bragg (Jeremy Irons, soberbo), que vem aterrorizando a cidade, atirando primeiro e perguntando depois. Quando chega a Appaloosa a viúva Allison French (Renée Zellweger) para instituir a desordem nas cabeças dos homens, reviravoltas na trama se sucedem, mas que não devemos mencionar para não estragar a surpresa. Uma pérola para quem gosta ou não do gênero. ***Maria Fernanda Menezes***

NOTA: 8

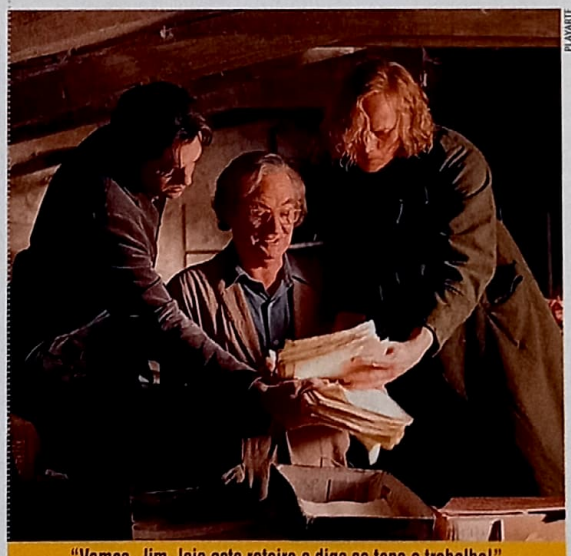
Coração de Tinta

O clima de realismo é o maior trunfo desta nova fantasia

INKHEART, INGLATERRA/ALEMANHA/EUA, 2008. DE IAIN SOFTLEY. COM BRENDAN FRASER, ELIZA BENNETT, PAUL BETTANY, HELEN MIRREN, ANDY SERKIS. WWW.INKHEARTMOVIE.COM/ PLAYARTE. FANTASIA

A cada ação corresponde uma reação. No mundo de *Coração de Tinta*, adaptação do romance da alemã Cornelia Funke, até mesmo os dons mágicos têm seus inconvenientes. Mo (Brendan Fraser) consegue trazer personagens dos livros para a vida real. Legal, não? Só que, ao fazer isso, ele manda uma pessoa daqui para o universo do livro. E, assim, Mo perde sua própria mulher. Junto com a filha Meggie (Eliza Bennett) vai procurá-la ao mesmo tempo em que resiste a usar seu poder para ajudar o vilão Capricórnio (Andy Serkis) ou o mocinho Dedo Empoeirado (Paul Bettany) – que, a bem da verdade, não são bem um vilão e um mocinho. Capricórnio morre de medo de voltar às páginas e a sua insignificância. Aqui ele é alguém. Dá para condenar? E Dedo Empoeirado quer, de todo jeito, retornar as suas origens, onde deixou a mulher. E não hesita em trair e mentir. O argumento é forte, espécie de fantasia realista, e os personagens, também. O elenco é de primeira linha e inclui ainda Helen Mirren, ganhadora do Oscar de melhor atriz por *A Rainha*, que faz a excêntrica tia-avó de Meggie. Os efeitos não se sobrepõem à trama. Mas alguns problemas de ritmo e uma direção por vezes hesitante atrapalham a produção que precisava de um pouco de pirlimpimpim para chegar lá. ***Mariane Morisawa***

NOTA: 7


PLAYARTE

"Vamos, Jim, leia este roteiro e diga se topa o trabalho!"

CINEMA

UM CONTO DE NATAL

UN CONTE DE NOËL, FRANÇA, 2008. DE ARNAUD DESPLECHIN. COM CATHERINE DENEUVE, MATHIEU AMALRIC, MELVIL POUPAUD, CHIARA MASTROIANNI. 150 MIN. WWW.BACFILMS.COM/SITE/CONTE/. IMOVISION. **DRAMA**

Esta "dramédia" do diretor e co-roteirista Arnaud Desplechin (de *Reis e Rainhas*) é a segunda reunião natalina de família disfuncional no ano, estreando depois de *Feliz Natal*, de Selton Mello. Mas o longo filme do cineasta francês é narrativamente mais complexo e ambicioso, surpreendendo o espectador com detalhes e equilibrando-se entre o humor e o drama para mostrar a primeira reunião em anos de toda a família Vuillard. É preciso prestar muita atenção aos primeiros minutos, com um rápido histórico do passado desses parentes, para entender as muitas subtramas. A presença plácida e elegante de Catherine Deneuve, como a matriarca, e a ótima atuação de Mathieu Amalric (o vilão de *007 – Quantum of Solace*), como o filho alcoólatra, são fortes atrativos de um filme que demora a convencer, mas chega lá. ***Christian Petermann***

NOTA: 7

SE EU FOSSE VOCÊ 2

BRASIL, 2008. DE DANIEL FILHO. COM TONY RAMOS, GLÓRIA PIRES, ISABELLE DRUMMOND, CÁSSIO GABUS MENDES, MARIA LUÍSA MENDONÇA, FRANCISCO ANÍSIO. 100 MIN. FOX. **COMÉDIA**

Se Eu Fosse Você foi o campeão brasileiro de bilheteria de 2006 com mais de 3,6 milhões de espectadores. A continuação investe na mesma premissa da troca de corpos entre o casal formado por Tony Ramos e Glória Pires. Mudam apenas as circunstâncias: Cláudio e Helena estão recém-separados e a filha Bia (Isabelle Drummond), agora com 18 anos, anuncia que está grávida e vai se casar. O diretor Daniel Filho não está preocupado com a falta de criatividade do enredo, que é uma cópia declarada de *O Pai da Noiva*, com o agravante de o pai ciumento estar no corpo da mãe. Aposta tudo no carisma da dupla central que, ainda mais entrosada, arranca boas risadas. A certeza do sucesso parece ser tão grande que, ao final, anunciam a terceira parte dessa comédia que acaba de se tornar uma franquia. ***S.U.I.***

NOTA: 6,5

IMOVISION

Um Conto de Natal

BUENA VISTA

Se Eu Fosse Você 2

LEONERA

ARGENTINA/BRASIL/COREIA DO SUL, 2008. DE PABLO TRAPERO. COM MARTINA GUSMAN, ELLI MEDEIROS, LAURA GARCIA, RODRIGO SANTORO. 113 MIN. BUENA VISTA. **DRAMA**

A leonera do título é a cova de leões – ou, no caso, leoas – em que é presa Julia (Martina Gusman), jovem grávida acusada de ter matado o namorado bissexual conjuntamente com o amante do mesmo (Rodrigo Santoro, em ponta). Nesta metafórica leonera – uma ala especial para detentas grávidas ou mães recentes que mais parece uma creche –, Julia passa de garota sem rumo que despreza a própria gravidez à ferrenha defensora do filho, a quem por lei terá o direito de criar até os 4 anos na prisão. Pena que o filme seja só isso: o previsível dramalhão da leoa encarcerada. *Leonera* evita qualquer aprofundamento da personagem (sua vida pregressa, o crime em si) ou das situações que apresenta (a desumana lei argentina de criação de bebês nas prisões, o tratamento das detentas), ficando apenas no novelão. ***André Gordirro***

NOTA: 5

FOX

O Grilo Feliz e os Insetos Gigantes

O GRILO FELIZ E OS INSETOS GIGANTES

BRASIL, 2009. DE WALBERCY E RAFAEL RIBAS. COM AS VOZES DE VAGNER FAGUNDES, JULIA DUARTE, RAFAEL RIBAS, MARCELO XEPA. 85 MIN. WWW.OGRILOFELIZ.COM.BR. FOX. **ANIMAÇÃO**

Segundo longa produzido inteiramente por computador no Brasil (o primeiro foi *Cassiopéia*, lançado há doze anos), *O Grilo Feliz e os Insetos Gigantes* chega aos cinemas esbanjando qualidade técnica. Quem esperava encontrar figuras mais primitivas, vai se surpreender com personagens e cenários caprichados nesta animação digital dirigida por Walbercy e Rafael Ribas. A história mira o público infantil, mas também acrescenta elementos adultos, como a exploração infantil e a pirataria. A trama mistura o aparecimento dos insetos gigantes do título – na verdade, uma série de criaturas mutantes fossilizadas –, um grupo musical de sapos malandros em busca de uma vocalista e o Grilo Feliz tentando tirar as crianças da rua abrindo uma escola de música. O roteiro peca pela ingenuidade, mas é movimentado e oferece boas piadas. ***Ricardo Matsumoto***

NOTA: 7

PARAMOUNT

PONTO CRÍTICO

	Alessandro Giannini UOL Cinema	Carlos Heli de A. Jornal do Brasil	Celso Sabadin Cinedica/Radio Bandeirantes	Christian Petermann Guia da Folha/Istoé Gente	Luís Antônio Giron Revista Época	Marcelo Forlani Quem	Pablo Villaça Cinema em Cena	Rafael Barion Guia do Estado	Sandro Macedo Guia da Folha	Sérgio Rizzo Folha de S.Paulo	SET	MÉDIA
A Mulher do Meu Amigo	–	4	–	5,5	6	5,5	–	–	5	–	7	6
Eu, Meu Irmão e Nossa...	7	–	6,5	6,5	3	7	–	–	5,5	6,5	8	6
Feliz Natal	–	8	8	7	7	–	9	6	6,5	–	9	7,5
Max Payne	–	–	–	–	5	–	2,5	–	–	–	5	4
▲ *Queime Depois de Ler*	–	9	–	–	4	–	7	9	8,5	–	9	7,5
007 – Quantum of Solace	–	–	6,5	6	7	8	6	5	6	8	8	7
Rede de Mentiras	8	–	–	–	6	8	–	–	7	–	8	7
Rec	–	7	8	8	7,5	8,5	8	–	7	–	8,5	8
Terra Vermelha	7	8	9	–	8	–	8	–	–	8,5	7,5	8
Vicky Cristina Barcelona	–	7	7	8	8,5	–	8	9	7,5	9	8,5	8

Mil Anos de Orações / A Princesa de Nebraska

Wayne Wang nada contra a maré e lança dois filmes baseados nos contos de Yiyun Li

A THOUSAND YEARS OF GOOD PRAYERS, EUA, 2007. DE WAYNE WANG. COM HENRY O, FEIHONG YU, VIDA GHAHREMANI, PAVEL LYCHNIKOFF. 83 MIN. HTTP://WWW.DIAPHANA.FR/FICHE.PHP?PKFILMS=168. IMOVISION. DRAMA.

THE PRINCESS OF NEBRASKA, EUA/CHINA, 2007. DE WAYNE WANG. COM LING LI, BRIAN DANFORTH, PAMELYN CHEE, PATRICE BINAISA. 77 MIN. IMOVISION. DRAMA

O chinês Wayne Wang (*Cortina de Fumaça*) parece ter se adaptado ao modo de vida americano. Em tempos de guerra e de crise financeira, poderia expor uma visão crítica ou um tratado irônico sobre o país que o acolheu. Ao invés disso, faz uma abordagem calorosa e sincera em suas histórias de personagens peregrinos do cotidiano. Ambos baseados em contos de Yiyun Li, cada filme tem sua roupagem e segue o andamento próprio. *A Princesa de Nebraska* acompanha de modo relativamente acelerado a vida de Sacha, grávida do namorado que deixou em Pequim, em sua viagem para São Francisco. Os planos fechados mostram uma relação próxima, mas não invasiva entre a câmera e a protagonista. Já *Mil Anos de Orações*, premiado em San Sebastián, é mais zen-budista, com planos mais longos e câmera mais distante. Nele o diretor aborda a divergência cultural por meio de um velho chinês que vai para os Estados Unidos encontrar a filha divorciada. Contrários na forma e parecidos no conteúdo, os filmes trazem o deslocamento não como fuga, mas como a possibilidade de mudança de rumo. Em vez de gerar conflitos, a modernidade serve de ponto de partida para reflexões diante do novo. É a transformação do meio que ajuda a transformar o indivíduo.

Érico Fuks

NOTA: 7

IMOVISION

Wang investiga personagens chineses em solo americano

PROMOÇÃO

BATMAN
O CAVALEIRO DAS TREVAS

O que não pode faltar no cinto de utilidades de Batman?

Justifique sua resposta e concorra a um Batpod Display Case e DVDs duplos do filme *Batman – O Cavaleiro das Trevas.*

Regulamento:
1. Participação: 1.1 - O premiado será o autor da criação. 1.2 - Só terão direito aos prêmios as cartas com todos os dados do autor (nome, endereço completo e e-mail quando houver) preenchidos de forma legível, com letras de fôrma ou impressa, enviadas pelo correio para Rua Helena, 260 - 4º Andar - CEP 04552-050 - São Paulo - SP, pelo e-mail: promoset@edpeixes.com.br 1.3 - Ou pessoalmente no mesmo endereço até o dia 05/01/2009. 2. Critérios: 2.1 - Para participar, o concorrente deverá enviar pelo e-mail de Promoções da revista SET, utilizando no máximo 05 (cinco) linhas, justificando a resposta à pergunta: "O que não pode faltar no cinto de utilidades de Batman?". 2.2 - O texto deverá ser apresentado obrigatoriamente em língua portuguesa. 2.3 - A avaliação será baseada nos seguintes critérios e pela ordem: criatividade e adequação ao tema. 2.4 - A avaliação final e a escolha definitiva dos ganhadores acontecerá no dia 08/01/2009. 3. Premiação: 3.1 - Serão escolhidas as 10 (dez) melhores respostas, cuja colocação será estabelecida pela comissão julgadora. 3.2 - O 1º lugar receberá o Batpod Display Case, um boxe especial e exclusivo criado para armazenar o DVD e a edição dupla de *Batman – O Cavaleiro das Trevas*. Do 2º ao 10º lugar receberão o DVD duplo de *Batman – O Cavaleiro das Trevas*. 3.2 - Os prêmios serão enviados pelo correio até 45 dias após a publicação dos resultados. 4. Divulgação: 4.1 - Os ganhadores serão notificados por meio de um anúncio, publicado na revista SET de fevereiro de 2009. 4.2 - Os participantes vencedores desse concurso autorizam automaticamente a Editora Peixes e a Warner Home Video a usar suas imagens, nomes e vozes em: fotos, cartazes, filmes e/ou spots, e em qualquer outro tipo de mídia e peças promocionais para a divulgação do resultado da promoção, além de concordarem automaticamente com a cessão dos direitos autorais eventualmente existentes sobre os textos premiados à Editora Peixes e à Warner Home Video, sem nenhum ônus para que os organizadores desse concurso possam fazer uso desse material livremente e da forma que melhor lhes convier. 5. Considerações: 5.1 - Esse concurso tem caráter exclusivamente cultural, não estando vinculado à compra de produtos, nem subordinado a qualquer modalidade de sorte ou sorteio (art. 30 do Decreto-Lei No 70952/72). 5.2 - Quaisquer dúvidas, divergências ou situações não previstas nesse regulamento serão julgadas e decididas de forma soberana e irrecorrível pela comissão julgadora. 5.3 - É vedada a participação de funcionários (parentes e familiares) da Editora Peixes, e de quaisquer outras pessoas envolvidas na organização desse concurso.

Promoção:

EDITORA PEIXES

CINEMA

UM HOMEM BOM

GOOD, INGLATERRA/ALEMANHA, 2008. DE VICENTE AMORIM. COM VIGGO MORTENSEN, JASON ISAACS, JODIE WHITTAKER, MARK STRONG, GEMMA JONES. 96 MIN. WWW.GOODTHEFILM.COM IMAGEM. **DRAMA**

Reza a cartilha do cinema que todo nazista é mau. Se o sujeito ostenta uma suástica, não importa que seja o office-boy da Gestapo, com certeza ele é um monstro sádico. O drama dirigido pelo brasileiro Vicente Amorim (*O Caminho das Nuvens*) quebra radicalmente essa fórmula, mostrando o nazismo por dentro e como ele seduziu cidadãos do tipo gente-como-a-gente. O protagonista, John Halder (Viggo Mortensen, excelente), é um pacato professor universitário durante a ascensão de Hitler. É o homem bom do título: inspira seus alunos, cuida da mãe senil, educa dois filhos ao lado da esposa. Quando um livro de sua autoria atrai a atenção do Führer, Halder é chamado pelo Partido Nacional-Socialista para fazer mais textos. Começa aí a série de convites e sugestões que vai aceitando de bom grado, especialmente quando vê que sua situação social melhora. Amorim acompanha a trajetória do "homem bom" sem que ele se torne, necessariamente, "um homem mau", evitando maniqueísmos baratos. O roteiro e a direção, no entanto, podiam ser mais envolventes: há horas em que o filme é de uma frieza e distanciamento germânicos, deixando toda a carga dramática apenas na atuação de Viggo Mortensen. ***A.G.***

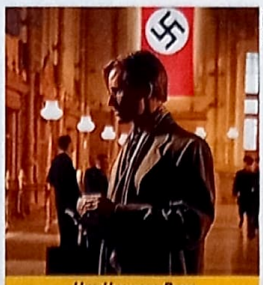
NOTA: 7

A BELA JUNIE

LA BELLE PERSONNE, FRANÇA, 2008. DE CHRISTOPHE HONORÉ. COM LOUIS GARREL, LÉA SEYDOUX, GRÉGOIRE LEPRINCE. 90 MIN. WWW.LABELLEPERSONNE-LEFILM.COM. IMOVISION. **DRAMA**

O francês Christophe Honoré retoma as relações amorosas entrelaçadas que foram tema de *Canções de Amor* neste drama ambientado num colégio parisiense. É nessa escola que chega a jovem Junie (Léa Seydoux, que está rodando *Inglorious Bartards* sob o comando de Quentin Tarantino), fragilizada pela morte da mãe, dor impressa em seu semblante melancólico, que logo compõe o vértice de um triângulo amoroso. Em uma das pontas está Otto (Grégoire Leprince-Ringuet), estudante tímido e ridicularizado por amigos ao demonstrar sua total inabilidade em se aproximar de seu objeto de desejo. Na outra, o sedutor professor de italiano Nemours (Louis Barrel, colaborador de Honoré mais conhecido por seu trabalho em *Os Sonhadores*), que coleciona relacionamentos entre colegas de profissão e estudantes, mas inexplicavelmente sente-se atraído por Junie. Este é, por sinal, o grande porém de *A Bela Junie*: os amores são fulminantes, mas em nenhum momento testemunhamos as fagulhas que o fazem aflorar – parece que todos se envolvem unicamente por força do plot. Uma carta que denuncia o relacionamento do primo de Junie com dois rapazes (tudo é lindo, é Paris!), e a faz hesitar em seus próprios sentimentos, pode ser o estopim de uma tragédia adolescente. A obviedade do roteiro só é quebrada pela mão delicada de Honoré, que foge do impacto emocional barato, mesmo que seus personagens não sejam "gente de verdade". ***Roberto Sadovski***

NOTA: 7



IMAGEM

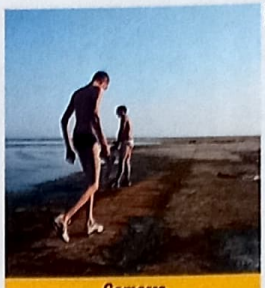
Um Homem Bom

GOMORRA

GOMORRAH, ITÁLIA, 2008. DE MATTEO GARRONE. COM TONI SERVILLO, GIANFELICE IMPARATO, MARIA NAZIONALE, SALVATORE CANTALUPO. 135 MIN. HTTP://WWW.MYMOVIES.IT/GOMORRA/ PARIS. **DRAMA**

O cinema brasileiro normalmente associa o narcotráfico à pobreza. Os norte-americanos vinculam a venda e o consumo de drogas à corrupção. Nesse sentido, *Gomorra* traz um novo ingrediente ao submundo ilegal: a falta de perspectivas. A clausura dos ambientes serve de paralelo ao sufocamento dos personagens, presidiários de si mesmos, que não encontram saída para começar uma vida digna. O diretor dá o mesmo tratamento às cinco histórias simultâneas de moradores da província de Nápoles e Caserta. Todas se misturam não para mostrar um mundo relacionado, mas para enfatizar que nada é capaz de mudar o estado das coisas. Não há empatia nem compaixão por ninguém. O cineasta Matteo Garrone traz uma visão pessimista de mundo, mas mesmo assim consegue extrair beleza das imagens desse universo sem brilho e sem salvação. ***E.F.***

NOTA: 7



PARIS

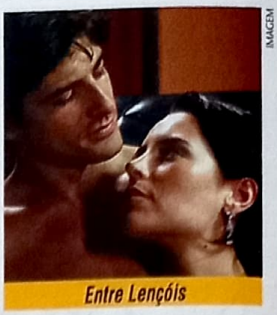
Gomorra

ENTRE LENÇÓIS

BRASIL, 2008. DE GUSTAVO NIETO ROA. COM REYNALDO GIANECCHINI, PAOLA OLIVEIRA. 90 MIN. WWW.ENTRELENCOIS.COM.BR . IMAGEM. **DRAMA**

Em um momento em que o cinema brasileiro enfrenta crise de público, o colombiano Gustavo Nieto Roa mostra-se arrojado, estreando em nosso país com um longa que só tem dois personagens e se passa quase unicamente em um cenário: a suíte de um motel. É lá que estão um homem e uma mulher depois de paquera em casa noturna. Após a primeira transa, começa uma jornada noite adentro em que ambos vão, gradativamente, se revelando. Proposta que poderia resultar enfadonha. Em vez disso, temos um filme comunicativo que, ao contrário de muitos, vai do erotismo ao romântico. O ritmo só esmorece em algumas situações e diálogos onde o roteiro se mostrou pouco inspirado. Mas, na maior parte do tempo, essa descoberta de sentimentos rola muito bem. Roa usa a câmera com humilde e eficaz habilidade, preocupado apenas em expor as emoções dos protagonistas, sustentadas totalmente pelas atuações espontâneas de Reynaldo Gianecchini e Paola Oliveira. Produção de baixo custo que, provavelmente, tendo nudez, sexo e beleza como elementos de atração, vai entrar na lista dos poucos lançamentos nacionais de 2008 que amortizaram seus custos e deram lucro. ***Alfredo Sternheim***

NOTA: 7,5



IMAGEM

Entre Lençóis

CLIMAS

IKLIMLER/CLIMATES, TURQUIA/FRANÇA, 2006. DE NURI BILGE CEYLAN. COM NURI BILGE CEYLAN, EBRU CEYLAN, NAZAN KIRILMIS. 101 MIN. WWW.NBCFILM.COM/IKLIMLER/IKLIMLER.PHP?MID=1 PANDORA. **DRAMA**

Em seu quarto longa-metragem (e primeiro a ser lançado comercialmente no Brasil), o diretor e roteirista turco Nuri Bilge Ceylan faz o registro intimista da falência de uma relação. Em três atos quase simétricos, começando com um verão na bela cidade de Kas e terminando num inverno lancinante, Ceylan mostra a crise entre Isa (ele próprio), professor universitário de meia-idade, e sua esposa Bahar (Ebru Ceylan, mulher do cineasta na vida real), jovem diretora de arte na TV. Explica-se pouco, desenvolve-se narrativa ínfima e cria-se uma densa ambientação existencial, com magnífica direção de fotografia, ótima edição de som e excertos de uma sonata de piano de Scarlatti. Os "climas" impressionam e suprem a quase-inexistência de dramas. Ceylan não é cineasta para grandes públicos. ***C.P.***

NOTA: 7

Venha conhecer o Cinemark BarraShoppingSul.

É muito mais diversão para você.

BarraShoppingSul

Em breve: Cinemark 3D Digital

- 8 Salas All-Stadium • Poltronas Love Seats • Lugares Marcados
- Pipoca Especial • THX digital: o melhor som do mundo

CINEMARK

É MAIS QUE CINEMA. É CINEMARK.

PARAMOUNT

Pelotão de mentira: Jay Baruchel, Brandon T. Jackson, Ben Stiller, Robert Downey Jr. e Jack Black vão à guerra

Trovão Tropical

Ben Stiller estrela e dirige comédia que brinca com os bastidores de Hollywood *Por Rodrigo Salem*

TROPIC THUNDER, EUA/ ALEMANHA, 2008. DE BEN STILLER. COM BEN STILLER, ROBERT DOWNEY JR., JACK BLACK, NICK NOLTE. 107 MIN. PARAMOUNT. COMÉDIA

O estilo de humor de Ben Stiller não é para qualquer um ao aparecer em estado bruto. Comediante popularesco quando assume projetos já pré-moldados por estúdios (*Uma Noite no Museu*, *Madagascar*), o verdadeiro Stiller surge ao tomar conta da direção e do roteiro. Fracassou em tornar Jim Carrey mais dark em *O Pentelho*, chegou perto de transformar seu humor acessível em *Zoolander* e passou sete anos sem pegar numa câmera até *Trovão Tropical*. Neste intervalo, tornou-se um dos comediantes mais conhecidos e bem pagos de Hollywood, condição essencial para o longa funcionar da maneira como foi criado.

De qualquer outra maneira, *Trovão Tropical* seria mais uma comédia boboca que mistura ação, explosões e piadas previsíveis. Ao pegar a idéia de Justin Theroux, Ben Stiller virou tudo pelo avesso e amplificou a pretensão do longa. De um filme sobre um filme que dá errado em plena locação, *Trovão Tropical* converteu-se em um sarcástico e gigantesco pseudodocumentário sobre o que aconteceu de errado na maior produção de guerra da história de Hollywood. Para isso, usou três estereótipos de astros – o herói de ação, vivido por Stiller, o comediante famoso por escatologia, a cargo de Jack Black, e o superoscarizado ator australiano que submerge em seus papéis, perfeito na pele de Robert Downey Jr. Os três encontram no longa de guerra a chance de dar um passo maior na carreira, mas não conseguem se livrar dos mimos e vícios da profissão. É quando o diretor (Steve Coogan) perde o controle e joga seus astros no meio de uma selva de verdade, onde há homens armados de verdade e situações perigosas de verdade.

Não é preciso dizer que Robert Downey Jr. é um show à parte como um ator branco cirurgicamente enegrecido para interpretar um personagem afro-americano, mas o roteiro de Stiller e Theroux é ainda mais interessante, esmiuçando as esquisitices hollywoodianas com uma acidez extrema, usando não somente os protagonistas como o assessor de Matthew McConaughey e o executivo interpretado por um surpreendente e grotesco Tom Cruise. Os extras do DVD decifram toda a produção em vários documentários e featurettes, mas o melhor dos disquinhos está no comentário em áudio de Downey Jr, Black e Stiller. Stiller tenta controlar a dupla e falar sério, mas Downey comenta tudo imitando seu personagem e Black não passa um segundo sem soltar uma piada. *Trovão Tropical* consegue ser ainda mais engraçado dessa forma. E olhe que não é fácil.

NOTA: 8,5 EXTRAS: 8

REFLEXOS DA INOCÊNCIA*

FLASHBACKS OF A FOOL, REINO UNIDO, 2008. DE BAILLIE WALSH. COM DANIEL CRAIG, HARRY EDEN, EVE. 110 MIN. IMAGEM. DRAMA

Neste drama, o James Bond Daniel Craig interpreta Joe Scott, ator decadente que goza a vida abusando de drogas e festas intermináveis. Aos 40 anos, recebe a notícia de que seu melhor amigo de infância morreu e, com isso, uma maré de má sorte começa a pairar sobre ele, como a demissão de seu agente. Em meio a tudo isso e permeada por cenas do passado de Joe a história tenta justificar seu estado atual de autodepreciação. Craig, além de ator principal, é também o produtor-executivo do longa. ***Maria Eugênia Hollo***

FILME: 6 EXTRAS: N.A.

HELLBOY II: O EXÉRCITO DOURADO*

HELLBOY II: THE GOLDEN ARMY, EUA, 2008. DE GUILLERMO DEL TORO. COM RON PERLMAN, SELMA BLAIR. 120 MIN. UNIVERSAL. AVENTURA

Quatro anos fizeram bem para *Hellboy*. O primeiro filme era até divertido, mas ficava claro que a história não explorava todo o potencial do personagem criado nas HQs por Mike Mignola. Depois de se revelar um diretor amadurecido com o premiado *O Labirinto do Fauno*, Guillermo del Toro transformou *Hellboy II: O Exército Dourado* em uma seqüência com muito mais personalidade. Na história, um príncipe elfo declara guerra aos humanos e planeja despertar o tal exército dourado do título. Hellboy e sua turma precisam então entrar em um mundo escondido para impedir que o monarca seja bem-sucedido. Uma curiosidade é a presença de Seth McFarlene (criador da série animada *Uma Família da Pesada*) dublando o impagável personagem Johann Krauss. ***Ricardo Matsumoto***

FILME: 8 EXTRAS: N.A.

ARQUIVO X – EU QUERO ACREDITAR*

THE X FILES – I WANTO TO BELIEVE, EUA, 2008. DE CHRIS CARTER. COM DAVID DUCHOVNY, GILLIAN ANDERSON. 104 MIN. FOX. SUSPENSE

Ok, confesso: fui um dos muitos que fez piadinha com o título desse segundo filme de *Arquivo X*. Mas como acreditar em um longa que dá continuidade a uma série que parecia tão esquecida quanto o chupacabra? Some a isso um trailer sem graça, que parecia tratar de mais conspirações alienígenas. Ledo engano. *Arquivo X – Eu Quero Acreditar* é um filmaço. Tenso do primeiro ao último minuto, chega a um ponto em que parece se tratar de uma versão com cérebro de *Jogos Mortais*. Aliens?! Nem sinal deles – apesar da brincadeira com a foto de George Bush. A ameaça que reúne Fox Mulder e Danna Scully (David Duchovny e Gillian Anderson) é tão tangível quanto terrena. Embora seja um filme que se pode assistir sem ter visto a série, há referências de sobra para a alegria dos fãs. ***Marcelo Del Greco***

FILME: 9 EXTRAS: N.A.

VIOLÊNCIA GRATUITA*

FUNNY GAMES U.S., EUA/FRANÇA/INGLATERRA/ÁUSTRIA/ALEMANHA/ITÁLIA, 2007. DE MICHAEL HANEKE. COM NAOMI WATTS, TIM ROTH, MICHAEL PITT. 111 MIN. CALIFÓRNIA. DRAMA

O original, produção austríaca de 1997, provocou polêmica e indignação. Nesta refilmagem em língua inglesa, feita pelo mesmo diretor (o alemão Haneke, de *Cache*), o efeito certamente será o mesmo. Antes de embarcar na história da família abastada, (casal e filho pequeno) que cai nas garras de dois jovens doentios, é preciso entender que o diretor se propôs a fazer um jogo com o espectador. Um jogo carregado de crítica e ironia, dirigido com precisão sádica ao público que não só se acostumou a aceitar passivamente a overdose de violência nas telas, como também a sentir certo prazer com ela. Decido a incomodar e provocar, Haneke vai quebrando uma série de regras cinematográficas hipócritas, relacionadas a crianças, animais e reviravoltas do tipo "a justiça/vingança tarda, mas não falha". O golpe mais baixo e perverso vem quando um dos personagens aciona o rewind do controle remoto. ***Roberto Pujol***

FILME: 8 EXTRAS: N.A.

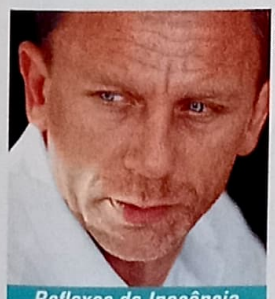
Do Outro Lado*

Diretor alemão subverte recurso de histórias e vidas que se cruzam

AUF DER ANDEREN SEITE, ALEMANHA/TURQUIA, 2006. DE FATIH AKIN. COM NURGUL YESILCAY, BAKI DAVRAK, TUNCEL KURTIZ, HANNA SCHYGULLA. 122 MIN. IMOVISION. DRAMA

Indicado para a Palma de Ouro e vencedor do melhor roteiro em Cannes, *Do Outro Lado* consolidou a reputação do jovem cineasta Fatih Akin. Ele já havia sido premiado com o Urso de Ouro no Festival de Berlim por *Contra a Parede*, de 2004. Sua objetiva está ainda mais sensível às qualidades e falhas humanas. Akin subverte o já batido recurso de histórias e vidas que se cruzam. Cria uma narrativa que provê o espectador de informações que não chegam ao alcance dos personagens. Destinos se fundem sem que seus protagonistas tomem conhecimento. É fascinante. Há três núcleos familiares na trama: pai e filho turcos que vivem na Alemanha, mãe e filha alemãs e por fim mãe e filha turcas. Apesar da reticência do filho Nejat, o viúvo Ali convida a prostituta Yeter para morar com ele. Após a morte acidental dela, Nejat rompe relações com o pai e vai para Istambul em busca da filha pela qual Yeter sofria tanto e da qual perdera contato. A garota, Ayten, faz parte de um grupo armado de resistência à globalização. Perseguida pela polícia, ela refugia-se na Alemanha, onde se apaixona pela jovem estudante Lotte. O diretor Akin é alemão, filho de pais turcos, e as duas culturas estão em constante fusão em sua obra. *Do Outro Lado* toca na questão política, mas não é um filme político. Faz críticas sociais, embora não chegue a traçar um panorama cultural. Mais do que a engenhosa história, o que impressiona aqui é o esmero com que o cineasta desenha seus personagens. ***Suzana Uchôa Itiberê***

FILME: 8 EXTRAS: N.A.



IMAGEM

Reflexos da Inocência

UNIVERSAL

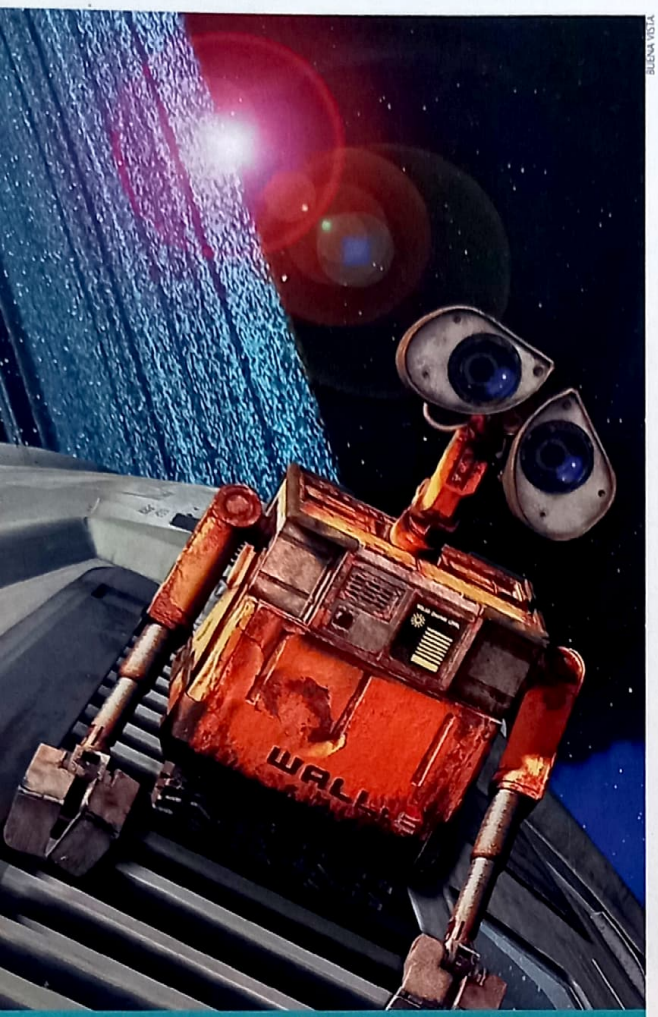
HellBoy II

IMOVISION

Relações familiares: choque cultural

* EXCLUSIVO PARA LOCAÇÃO

DVD & VÍDEO



BUENA VISTA

***Jornada nas Estrelas*: Wall-E atrás de seu grande amor**

WALL·E

Produção mais ousada da Pixar agrada a crianças e adultos

EUA, 2008. **DE** ANDREW STANTON. **COM AS VOZES DE** BEN BURTT, ELISSA KNIGHT, SIGOURNEY WEAVER. 98 MIN. BUENA VISTA. **ANIMAÇÃO**

Wall-E entre os cinco finalistas do Oscar de melhor filme? A Disney acha que dá e já iniciou a campanha publicitária para colocar o nono longa-metragem da Pixar nessa corrida. Seria a segunda animação a concorrer à badalada estatueta, repetindo o feito de *A Bela e a Fera*, também da Disney, que integrou a lista em 1992, dez anos antes da criação da categoria longa de animação. Atitude ousada para um filme ousado. Afinal, quem apostaria suas fichas num desenho que gasta seus primeiros 20 minutos com apenas um robô em cena e quase não tem diálogos? Wall-E é o nome do carismático robozinho que foi programado para recolher e compactar montanhas e montanhas de lixo numa Terra abandonada. Existe uma explicação para esse cenário apocalíptico: depois de emporcalhar o planeta e torná-lo inabitável, os humanos se mandaram para uma gigantesca estação espacial e nunca mais voltaram. Sete séculos após a evacuação, a raça está cada vez mais gorda, preguiçosa, anti-social e dependente das máquinas. Wall-E, por sua vez, trilhou o caminho oposto. Sua amizade com uma barata, os apetrechos recolhidos e guardados como tesouros (como uma fita em VHS do musical *Alô, Dolly!* e um vaso com uma plantinha) e a paixão por uma visitante são evidências de um irreversível e comovente processo de humanização. Impressiona como as produções da Pixar, a despeito da forte concorrência, sempre parecem oferecer algo a mais, seja na qualidade da animação, seja na sensibilidade e desenvolvimento dos roteiros. É de tirar o chapéu a criação de um personagem tão marcante como Wall-E (também a de um monstrengo de coração mole, um peixe à procura do filho ou um ratinho com dotes culinários), que precisa de apenas alguns minutos para conquistar o espectador. E o que dizer de uma animação que se dá ao luxo de fazer reflexões sobre política, ecologia, solidão e muito mais, e ainda oferecer a dose certa de aventura, humor, romance e ação? Talvez tenha chegado mesmo a hora de premiar toda essa genialidade com um Oscar inédito.

Roberto Pujol

FILME: 9,5 EXTRAS: N.A.

ARCA RUSSA

RUSSKIJ KOVCHEG, RUSSIA/ALEMANHA, 2002. **DE** ALEKSANDR SOKÚROV. **COM** SERGEI DONTSOV, MARIYA KUZNETSOVA, MIKHAIL PIOTROVSKY. 97 MIN. VERSÁTIL. **DRAMA**

Um longa com importância garantida: é o primeiro feito em um único plano sem cortes que dura todos os 97 minutos do filme. Com câmera digital, o diretor Sokúrov entra no palacete Hermitage, em São Petersburgo, e leva o espectador por mais de trinta salas do imponente museu. Além de mostrar vários quadros belíssimos, encena recepções dos monarcas que antecederam a revolução comunista russa de 1917. Feito louvável que exigiu um preparo rigoroso para tudo dar certo. Assim, obteve um resultado extraordinário na iluminação, nos figurinos, nas danças e na movimentação de mais de duas mil pessoas entre intérpretes e figurantes. Mas faltou um roteiro mais conciso. O notável plano-seqüência está a serviço de um misto de documentário e evocação que pouco oferece em informações, principalmente para os que desconhecem a história da Rússia.

A.S.

FILME: 7 EXTRAS: 7

IMAGEM DO MÊS

REPRODUÇÃO

"Papai eu quero me casar..."

A Som Livre lançou um boxe em DVD com o melhor do programa *Os Trapalhões*. Apesar da falta de critério na seleção, há algumas pérolas imortais. Em um extra, por exemplo, você pode conferir a clássica música onde Renato Aragão solta um "Marlon Brando 'amantegou' Maria Schneider". Bons tempos...

Se você souber de alguma cena ou curiosidade vista em algum filme lançado em DVD, envie um e-mail para ricardo.matsumoto@edpeixes.com.br ou envie uma carta para Caixa Postal 27020, CEP 04007-990 São Paulo - SP, escrevendo no envelope SEÇÃO CINEMA EM CASA.

MAMMA MIA!

MAMMA MIA!, EUA/INGLATERRA/ALEMANHA, 2008. DE PHYLLIDA LLOYD. COM MERYL STREEP, PIERCE BROSNAN, AMANDA SEYFRIED. 108 MIN. PARAMOUNT. MUSICAL

Na comédia americana *Noites de Amor, Dias de Confusão* (1968), Gina Lollobrigida faz vir dos EUA três ex-militares americanos para o casamento de sua filha na Itália, já que um deles a gerou durante a Segunda Guerra Mundial. Em *Mamma Mia!*, os tempos são outros, o local é uma pousada na Grécia e Sophie (Amanda Seyfried) convida três ex-amores de sua mãe Donna (Meryl Streep), porque sabe que um deles pode ser seu pai. A situação aqui diverte com as confusões provocadas por essa atitude. Mas o filme, alto-astral, vale menos pela trama e mais pelo ritmo frenético. Ainda por cima, as possibilidades do gênero, amplamente aproveitadas pela arejada direção de Phyllida Lloyd, contam com as músicas do Abba, o grupo sueco que surgiu no início dos anos 70 e que até hoje tem uma força contagiante. Acrescenta-se a tudo isso belos locais, clima sensual e ótimo elenco onde o grande destaque é Meryl. Fazendo humor, romance, transmitindo preocupações maternas e dançando e cantando, ela confirma-se como uma das maiores atrizes de toda a história do cinema. ***Alfredo Sternheim***

FILME: 9 EXTRAS: N.A.

DIÁRIO DOS MORTOS

DIARY OF THE DEAD, EUA, 2007. DE GEORGE A. ROMERO. COM MICHELLE MORGAN, JOSHUA CLOSE, SHAWN ROBERTS. 94 MIN. IMAGEM. TERROR

Em sua quinta incursão no universo dos zumbis, Romero mescla road movie com falso documentário. Não fez um grande filme, mas mostra que continua cheio de idéias e muito longe de esgotar o filão. Desta vez, o veterano diretor usa a ameaça de seus monstrengos esfomeados (cada vez mais patéticos e lentos, mas ainda proliferando como coelhos) para lançar um olhar crítico sobre a febre da imagem eletrônica, a compulsão em se registrar tudo em vídeo, a urgência em compartilhar via web. Todas as imagens que relatam a fuga de um grupo de estudantes de cinema por estradas semidesérticas são capturadas por filmadoras e celulares, empunhadas pelos próprios personagens. O impacto visual pode ter sido atenuado por outras produções com formato semelhante, como *Cloverfield* e *Redacted*, mas a abordagem do mestre, carregada de pessimismo, não deixa de ser oportuna. ***R.P.***

FILME: 7 EXTRAS: N.A.

PARAMOUNT

Mamma Mia!

IMAGEM

Diário dos Mortos

O Procurado*

Diretor de *Guardiões da Noite* faz boa transição para o cinema americano

UNIVERSAL

McAvoy: tal pai, tal filho

WANTED, EUA, 2008. DE TIMUR BEKMAMBETOV. COM JAMES MCAVOY, MORGAN FREEMAN, ANGELINA JOLIE, TERENCE STAMP. 110 MIN. UNIVERSAL. AÇÃO

O russo Timur Bekmambetov chamou a atenção de Hollywood com *Guardiões da Noite*, engenhosa fantasia repleta de efeitos especiais que fez sucesso no mundo inteiro e rendeu uma seqüência ainda mais bem-sucedida. Era questão de tempo para ele seguir o caminho de tantos outros estrangeiros como Guillermo del Toro, Alfonso Cuaron e Roland Emmerich e ingressar na lucrativa indústria cinematográfica americana. Em *O Procurado*, Bekmambetov abusa de seu estilo exagerado, criativo e violento para contar a história fantástica de um grupo secreto formado por matadores profissionais com habilidades sobre-humanas que trabalham para manter o equilíbrio mundial. James McAvoy (ator em ascensão visto recentemente no drama *Desejo e Reparação*) interpreta Wesley Gibson, jovem frustrado que descobre ser filho de famoso assassino e é recrutado pela organização. Apesar de ser o terceiro nome no elenco, a participação de Angelina Jolie como a mentora de Gibson é bastante destacada, muito mais até do que Morgan Freeman, que interpreta o chefão do grupo. O filme equilibra bem a ação e o humor, e capricha na câmera lenta para criar seqüências criativas e absurdas. Não chega a ser inovador, mas é entretenimento de primeira e revela toda a capacidade deste russo amalucado. ***Ricardo Matsumoto***

FILME: 8 EXTRAS: N.A.

+ Entrevista

MORGAN FREEMAN

O que chamou a sua atenção em *O Procurado*?

Recebi o roteiro e gostei de meu personagem e a história. Não conhecia o diretor, mas ele tinha uma boa reputação.

DIVULGAÇÃO

E como foi trabalhar com o diretor Timur Bekmambetov?

É muito fácil trabalhar com ele. No início, foi difícil me acostumar com seu estilo, que é muito "mão na massa". Mas ele sempre mostrava bastante disposição. Alguém que já tinha trabalhado com diretores russos me perguntou se ele falava muito palavrão. A verdade é que não. E não trabalho com diretores que falam muito palavrão.

* EXCLUSIVO PARA LOCAÇÃO

DVD & VÍDEO

VERSÁTIL

Anos 20: entre a crise econômica, desejos amorosos e provocações geradas pelo nazismo

Berlin Alexanderplatz

Obra feita para a televisão do polêmico Rainer Werner Fassbinder é lançada em boxe especial

BERLIN ALEXANDERPLATZ, ALEMANHA, 1980. DE RAINER WERNER FASSBINDER. COM GÜNTER LAMPRECHT, HANNA SCHYGULLA, BARBARA SUKOWA. 941 MIN. VERSÁTIL. DRAMA

Maior em duração, o filme que o profícuo Rainer Werner Fassbinder (1945-1982) fez para a TV é também considerado por muitos como a maior de suas criações. Com o seu peculiar estilo, ele novamente acompanha um ser humano pressionado por circunstâncias sociais demolidoras (no caso, as que atingiam a Alemanha dos anos 20) e pela força do desejo erótico. O protagonista é Franz Biberkopf (Günter Lamprecht), que sai da prisão onde cumpriu pena por ter matado a amante. A sua luta para encontrar um lugar na sociedade acontece no meio de uma crise econômica, de desejos amorosos mal resolvidos e das provocações geradas pelo nazismo em seu início. Embora conste que o extenso livro de Alfred Döblin, lançado em 1929 e que serviu de base ao filme, dê mais peso à análise sociopolítica do país, Fassbinder enfatiza os aspectos mais perversos e predadores que existem no ser humano. Uma constante na obra do diretor. Em suas realizações, o desejo sexual, a sordidez e o fascínio por condutas nada convencionais na busca do prazer sempre ganharam realces que, junto de sua conduta pessoal, lhe deram a fama de transgressor.

Mas não é fácil acompanhar a bela narrativa do diretor de *Querelle*. Talvez por reverência ao consagrado livro que já havia sido filmado em 1931, Fassbinder insere textos em off e mantém longos diálogos (além de textos conceituais em legendas) que, em algumas cenas, atrapalham, ressoam redundantes nas descrições. Porém, a busca do "paraíso" por Franz, depois de passar em doze episódios por situações violentas, líricas e politizadas, culmina em um epílogo complexo onde a imaginação do cineasta se manifesta com grandiosidade. Sublinhado por músicas operísticas, o encerramento se dá de forma delirante e apoteótica, em meio de intensa luxúria.

Em três DVDs, *Berlin Alexanderplatz* traz vários extras. Além do making of sobre os dez meses de filmagem, apresenta depoimentos importantes a respeito da perfeita restauração e um, mais longo, do professor Jorge de Almeida, da Universidade de São Paulo, justificando a importância do escritor Alfred Döblin, de seu livro na época e da obra de Fassbinder. ***Alfredo Sternheim***

FILME: 8 EXTRAS: 10

VIAGEM AO CENTRO DA TERRA*

JOURNEY TO THE CENTER OF THE EARTH, EUA, 2008. DE ERIC BREVIG. COM BRENDAN FRASER, JOSH HUTCHERSON. 93 MIN. PLAYARTE. AVENTURA

Sem o 3D disponível em algumas salas de cinema, a adaptação do clássico da literatura *Viagem ao Centro da Terra* perde grande parte de seu encanto na telinha. Brendan Fraser interpreta Trevor Anderson, cientista que descobre que seu irmão – desaparecido misteriosamente há alguns anos – era membro de um grupo de pessoas que acredita que a obra clássica de Julio Verne tinha seu lado verdadeiro. Servindo de babá do sobrinho Sean (Josh Hutcherson), os dois embarcam em uma viagem para uma remota área na Islândia para investigar estranhos fenômenos sísmicos. Com a ajuda da bela guia Hannah (Anita Briem), eles acabam indo parar acidentalmente no centro da Terra. Indicado só para a garotada. ***R.M.***

FILME: 5 EXTRAS: N.A.

CAÇADORES DE DRAGÕES*

CHASSEURS DE DRAGONS, FRANÇA/ALEMANHA, 2008. DE GUILLAUME IVERNEL E ARTHUR QWAK. COM AS VOZES DE FOREST WHITAKER, ROB PAULSEN. 80 MIN. IMAGEM FILMES. ANIMAÇÃO

Simpática produção franco-alemã em CG que conta as aventuras do tagarela Gwizdo e do grandalhão boa-praça Lian-Chu. Ao lado de seu mascote, um cachorro-dragão que parece o Stitch peludo, eles se passam por caçadores de dragões para levantar fundos para comprar uma fazenda. Porém, quando encontram a garotinha Zoé, acabam incumbidos de dar cabo de um terrível dragão-caveira que está prestes a despertar. *Caçadores de Dragões* não está no nível das produções da Pixar ou da DreamWorks, mas cumpre seu papel. Uma série em animação tradicional com a patota do filme já está sendo lançada também em DVD no Brasil. ***M.D.G.***

FILME: 6,5 EXTRAS: N.A.

MULHERES – O SEXO FORTE*

THE WOMEN, EUA, 2008. DE DIANE ENGLISH. COM MEG RYAN, ANNETTE BENING, DEBRA MESSING, EVA MENDES, JADA PINKETT SMITH, CANDICE BERGEN. 114 MIN. CALIFÓRNIA. COMÉDIA

Refilmagem do clássico *As Mulheres*, que George Cukor dirigiu em 1939, *Mulheres – O Sexo Forte* não tem um único homem em cena. A diretora Diane English cercou-se de talentos femininos e são as atrizes que garantem o riso com uma falação de deixar qualquer homem zonzo. A história é uma grande bobagem. Meg Ryan é a esposa certinha que perde o chão quando descobre o romance do marido com a vendedora interpretada por Eva Mendes. Ela terá de lidar com duas traições, pois a melhor amiga (Annette Bening) também dá mancada. No alto de seus 40 anos, a estrela de *Sintonia de Amor* ainda guarda a meiguice que outrora lhe rendeu o título de namoradinha da América. ***Suzana Uchôa Itiberê***

FILME: 6 EXTRAS: N.A.

SONY

Cinturão Vermelho

CINTURÃO VERMELHO*

RED BELT, EUA, 2008. DE DAVID MAMET. COM CHIWETEL EJIOFOR, ALICE BRAGA, RODRIGO SANTORO, TIM ALLEN, EMILY MORTIMER. 99 MIN. SONY. DRAMA

Inicialmente, é de espantar que David Mamet tenha feito um filme de artes marciais como *Cinturão Vermelho*. Porém, a pancadaria é mera desculpa para a costumeira rede de intrigas urdida pelo diretor, que desta vez testa os limites da honra e retidão do arquétipo do guerreiro justo, Mike Terry (Chiwetel Ejiofor). Ele é instrutor de jiu-jítsu que não participa das lutas armadas pelo cunhado brasileiro (Rodrigo Santoro), pois "a competição enfraquece o lutador". Mas eventuais dificuldades financeiras e um encontro fortuito com astro de Hollywood (Tim Allen) colocam Mike em um mundo de ambição e traição, especialmente quando ele vê seu método de treino transformado em espetáculo televisivo sem ganhar um centavo com isso. Mamet testa o limite das convicções de seu protagonista com o bíblico diabo no deserto – e Mike resiste com as lições aprendidas no tatame e seu sentido de honra de samurai. Nesse duelo do criador e da própria criatura, quem sai ganhando é o grande filme que ele gerou.

André Gordirro

FILME: 9 EXTRAS: N.A.

PROMESSAS DE UM CARA DE PAU*

SWING VOTE, USA, 2008. DE JOSHUA MICHAEL STERN. COM KEVIN COSTNER, PAULA PATTON, DENNIS HOPPER. 120 MIN. IMAGEM. COMÉDIA

Bud (Kevin Costner) é um irresponsável nato. Pai de filha pré-adolescente e politizada, ele não dá a mínima para os problemas alheios. Tudo muda quando, por causa de um erro nas urnas, ele torna-se o responsável por escolher o próximo presidente dos Estados Unidos. Em meio a promoções e tentativas de conquistas dos candidatos por seu voto, Bud se dá conta, de que tem um importante papel no futuro de toda uma nação.

M.E.H.

FILME: 6 EXTRAS: N.A.

VIVENDO E APRENDENDO*

SMART PEOPLE, EUA, 2008. DE NOAM MURRO. COM DENNIS QUAID, ELLEN PAGE, SARAH JESSICA PARKER. 93 MIN. CALIFÓRNIA. DRAMA

Dennis Quaid é um professor de literatura vitoriana que perdeu o interesse pela vida após ficar viúvo. Assim como a inteligência, sua arrogância e egocentrismo foram herdados pela filha, interpretada por Ellen Page. O filho saiu de casa, em busca de normalidade. A rotina dessa família disfuncional é sacudida pela inesperada chegada do irmão irresponsável de Quaid (Thomas Haden Church) e pela médica (Sarah Jessica Parker), que nunca superou a paixonite pelo ex-professor. O diretor estreante Noam Murro conduz com habilidade seus idiossincráticos personagens. Só a trama é previsível. ***S.U.I.***

FILME: 6 EXTRAS: N.A.

Batman – O Cavaleiro das Trevas

Christopher Nolan eleva o patamar dos filmes de super-heróis com obra irretocável e surpreendente

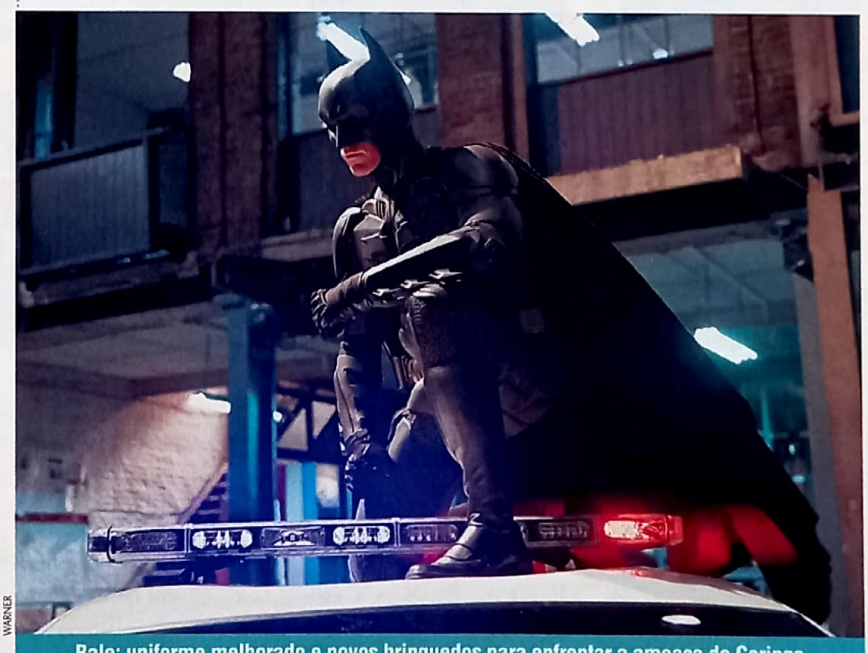
THE DARK KNIGHT, EUA, 2008. DE CHRISTOPHER NOLAN. COM CHRISTIAN BALE, HEATH LEDGER, AARON ECKHART, GARY OLDMAN, MORGAN FREEMAN, MICHAEL CAINE. 152 MIN. WARNER. AVENTURA

Batman – O Cavaleiro das Trevas é tudo o que qualquer fã do Homem-Morcego sonhou. Para falar a verdade, é muito mais do que isso. O longa dirigido por Christopher Nolan deixou o subgênero dos super-heróis e alcançou novo patamar. É um legítimo filme de gângster, thriller policial denso e cruel com trama surpreendente que nos remete aos grandes clássicos do gênero dos anos 30 e 40. Trata-se da combinação perfeita entre o "cinema pipoca" e o "cinemão de verdade" de antigamente.

Heath Ledger despiu-se de qualquer vaidade para criar um Coringa sádico e imprevisível, verdadeiro agente do caos que cataliza em sua mente genialidade e a mais pura maldade. Mas não é só Ledger quem dá show. É a atuação de Aaron Eckhart (elogiado também por seu papel no recente *Obrigado por Fumar*) que mais comove. A tragédia de Harvey Dent abastece o longa de drama e dá profundidade à história. Batizado Cavaleiro Branco de Gotham, ele fica no meio do fogo cruzado entre Batman e o Coringa o que o leva a se tornar o nauseante Duas-Caras.

Com dois personagens tão fortes seria fácil, assim como no filme de Tim Burton, o Homem-Morcego ficar em segundo plano. Mas com extrema habilidade, Nolan costurou a história ligando Bruce Wayne a Harvey Dent e Batman ao Coringa. Tratou também de criar uma ameaça tocante apenas ao herói (o funcionário que descobre sua identidade secreta) para que em momento algum ele estivesse fora dos holofotes. O resultado? Um filme cheio de cenas antológicas, atuações marcantes e a segunda maior bilheteria da história nos Estados Unidos e quarta mundial. Um feito notável. ***Marcelo Del Greco***

FILME: 10 EXTRAS: N.A.



WARNER

Bale: uniforme melhorado e novos brinquedos para enfrentar a ameaça do Coringa

TV Battlestar Galactica – 4ª Temporada

Sobreviventes: guerra nas estrelas

UNIVERSAL

Refilmagem de série dos anos 70 mostra maturidade e longevidade

BATTLESTAR GALACTICA – FOURTH SEASON, EUA, 2008. COM EDWARD JAMES OLMOS, JAMIE BAMBER, KATEE SACKHOFF, MARY MCDONNELL, TRICIA HELFER. 519 MINUTOS. UNIVERSAL. FICÇÃO CIENTÍFICA

A greve dos roteiristas de Hollywood atrapalhou o andamento de várias séries, de *24 Horas* (que nem foi exibida este ano) a *Heroes* e *Battlestar Galactica*, cujas temporadas foram encurtadas ou segmentadas. No caso de *BSG* (para os íntimos), o quarto e último ano foi dividido em dois – a primeira parte, com apenas dez capítulos, faz parte deste boxe. O restante da temporada foi programado para o ano que vem, para concluir as aventuras da nave espacial do título e sua tripulação de (poucos) sobreviventes da raça humana. *BSG* vem sendo considerada, com grande justiça, uma das melhores séries de ficção científica de todos os tempos. A atuação é de altíssimo nível, do veterano Edward James Olmos à grata surpresa que é a modelo canadense Tricia Helfer. E, ao menos nas temporadas anteriores, são raros os episódios tapa-buraco, aqueles em que a trama desanda ou emperra por troca de roteiristas. Curiosamente, esse quarto ano apresenta até aqui o maior número de capítulos em que a história se arrasta – talvez reflexo da greve de roteiristas que estava por vir. Mesmo assim, *BSG* continua anos-luz à frente da concorrência e é uma injustiça que o Emmy ou o Globo de Ouro ainda não a tenham reconhecido. Outra injustiça é o lançamento de *Battlestar Galactica* em formato de tela cheia no Brasil, enquanto o DVD gringo vem em widescreen. Um desserviço a uma série com visuais espetaculares. ***André Gordirro***

EPISÓDIOS: 8 EXTRAS: N.A.

WARNER

O Exterminador do...

WARNER

Big Bang – A Teoria

TV O EXTERMINADOR DO FUTURO – AS CRÔNICAS DE SARAH CONNOR: 1ª TEMPORADA

TERMINATOR – THE SARAH CONNOR CHRONICLES, EUA, 2008. COM LENA HEADEY, THOMAS DEKKER, SUMMER GLAU, RICHARD T. JONES. 540 MIN. WARNER. FICÇÃO CIENTÍFICA

A série expande o universo criado por James Cameron em *O Exterminador do Futuro* a partir do segundo filme, lançado em 1991. *As Crônicas de Sarah Connor* descarta os acontecimentos de *O Exterminador do Futuro 3 – A Rebelião das Máquinas* como parte de uma realidade alternativa. Com apenas nove episódios na primeira temporada, a série mostra o esforço de Sarah Connor e seu filho John para impedir o desenvolvimento da Skynet. Eles contam com a ajuda de uma exterminadora e, claro, estão na mira de um ciborgue assassino vindo do futuro. Inteligentemente, a produção evita a armadilha fácil do "exterminador da semana" e investe na ameaça furtiva da máquina enviada para matar John Connor, enquanto mostra a dificuldade de Sarah em educar o filho adolescente a se tornar o messias da raça humana. ***A.G.***

EPISÓDIOS: 7
EXTRAS: N.A.

TV BIG BANG – A TEORIA: 1ª TEMPORADA

THE BIG BANG THEORY, EUA, 2007. COM JOHNNY GALECKI, JIM PARSONS, KALEY CUOCO, SIMON HELBERG, KUNAL NAYYAR. 357 MIN. WARNER. COMÉDIA

Como ser nerd virou moda, não demorou muito para alguém – no caso Chuck Lorre, criador de *Two and a Half Men* – aproveitar o filão e bolar uma comédia que mostra o cotidiano dessa tribo que curte quadrinhos, ficção científica e videogames. Trabalhando com estereótipos clássicos – a loura burra, vizinha de quatro cientistas nerds até a medula –, curiosamente a série rompe as amarras do óbvio e faz uma divertida homenagem a quem, a princípio, parece estar debochando. Em tempos em que o formato clássico da sitcom foi dado como morto, *Big Bang* prova que, para toda teoria, há uma proposição oposta. A caixa traz os dezessete episódios da temporada de estréia, com apenas um pequeno documentário com o elenco e produtores falando sobre como é legal ser nerd. ***A.G.***

EPISÓDIOS: 7
EXTRAS: N.A.

+ bônus

• *TROPAS ESTELARES*>> Assim como a segunda parte, *Tropas Estelares 3* foi produzido exclusivamente para o mercado de DVD. O que chama a atenção neste filme lançado pela Sony é a volta de Casper Van Dien, que interpretou Johnny Rico no original e que agora aparece como coronel.

• *BLUE-RAY E ALÉM*>> A Paramount (que havia adotado o HD-DVD nos Estados Unidos, antes da extinção do formato) lança no mercado brasileiro seus primeiros títulos em Blu-Ray. A lista inclui filmes recentes como *Transformers – Edição Especial* (duplo), *Homem de Ferro* (duplo), *Atirador*, *Onde os Fracos Não Têm Vez*, *Indiana Jones e o Reino da Caveira de Cristal*, *As Crônicas de Spiderwick*, *Shrek Terceiro*, além do clássico dos anos 80 *Top Gun*, estrelado por Tom Cruise.

PARAMOUNT

REBOBINE POR FAVOR

A EXPOSIÇÃO

por Michel Gondry

mesmo diretor de *Brilho Eterno de uma Mente sem Lembranças*

De 02 de dezembro de 2008
a 11 de janeiro de 2009,
no Museu de Imagem e do Som
(MIS).
Avenida Europa, 158

Entrada gratuita

www.rebobineporfavorexposicao.com.br

O filme "Rebobine, Por Favor"
estréia dia 12 de dezembro nos cinemas

Patrocínio

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
TRABALHANDO POR VOCÊ

Idealização e Realização

CINNAMON Lovell

Realização

INICIATIVA CULTURAL

Co-realização

MIS MUSEU DA IMAGEM E DO SOM

Promoção

FOLHA
Não dá pra não ler.

SET

MTV

Apoio Cultural

ACADEMIA BRASILEIRA DE CINEMA

CINEMARK

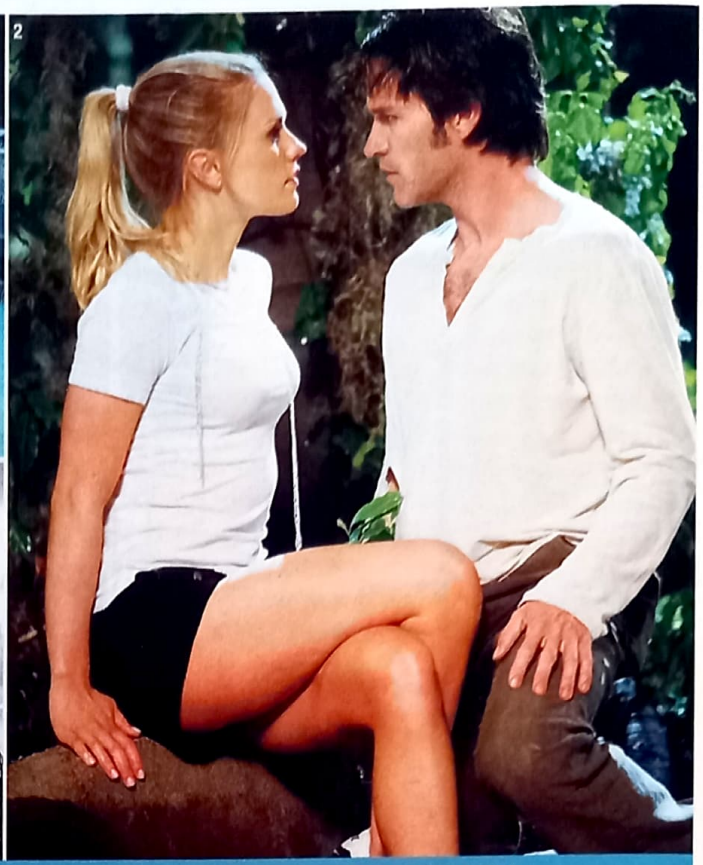
HSBC BELAS ARTES

EUROPA FILMES

Apoio

Mercure

Mercure



Altos e baixos: ainda inéditos no Brasil, (1) *Fringe* começou bem, assim como (2) *True Blood*, da HBO; já (3) *Lost*, teve a temporada encurtada

Ano de ressaca

Com poucas estréias boas e alguns tropeços, 2008 não foi bom para as séries de TV *Por André Gordirro*

O porre tomado durante a greve de roteiristas, que durou de novembro de 2007 a fevereiro deste ano, deixou a televisão com uma tremenda ressaca criativa e econômica. Um legado de dor de cabeça que fez com que não houvesse temporada 2008 de *24 Horas*, encurtou a duração de outras séries populares (*Heroes*, *Lost*) e afastou o público americano do hábito de usar o controle remoto para procurar novidades. O resultado: aumento na oferta de reality shows como *American Gladiators* e esvaziamento da audiência de *Heroes*, *Prison Break* e *Terminator: The Sarah Connor Chronicles*, que retornaram à telinha e não encontraram seus fãs sentados no sofá. *Heroes* é o melhor caso de estudo: por conta da greve, teve sua (criticada) segunda temporada contada às pressas e, quando retornou em 2008, derrapou na audiência e passou a ser ainda mais criticada pela falta de rumo, incongruências na trama e mal uso de personagens.

O ano foi ruim, mas não de todo perdido. Novas atrações com um cheiro de *Arquivo X* impressionaram o público e estão com bons números na audiência, como é o caso de *Fringe*, *Eleventh Hour* e *The Mentalist* (os dois últimos já em exibição no Brasil pelo canal Warner).

Pode-se atribuir o sucesso das três séries à grife de seus comandantes; respectivamente, J.J. Abrams, Jerry Bruckheimer e David Nutter (*Supernatural*). Mas o certo é que o sobrenatural está mesmo na moda. Apesar do fracasso da série de vampiros *Moonlight*, outra obra sobre dentuços sugadores de sangue está chamando a atenção dos espectadores: *True Blood*, da HBO (ainda inédito no país), baseada nos livros da escritora Charlaine Harris. Estrelada por Anna Paquin, a série parte do princípio de que os vampiros se revelaram para a humanidade por conta da existência de um "sangue sintético" feito pelos japoneses. Com cenas de sexo e muito sangue, *True Blood* já nasceu cult e garantiu uma segunda temporada. Mas nem tudo é mistério, suspense e mordidas de vampiros na TV americana: o retorno da comédia *The Big Bang Theory* marcou ótimos números de audiência e até o patinho feio *30 Rock*, em sua terceira temporada, parece finalmente ter sido descoberto pelo público (graças à maciça exposição de Tina Fey e sua impagável imitação de Sarah Palin, a candidata republicana à Vice-Presidência dos EUA). Que 2009 seja um ano melhor do que o de 2008 passou para a TV.

O especial *PAPAI NOEL NO ACAMPAMENTO DE LAZLO* mostra o bom de cumprir suas obrigações natalinas. No Cartoon, dia 19, às 19h30.

PARÓDIAS DE CELEBRIDADES

O programa *Star Stories* faz humor em cima da vida de gente famosa do cinema

VH1 Dia 5, às 20h

Enquanto no Brasil alguns programas de TV perseguem celebridades para fazer escracho, a produção britânica *Star Stories* (que estreou em junho na Inglaterra) constrói narrativas que fazem paródias em torno da vida de gente famosa do show business. Em cada programa, apresentado sempre às sextas no mesmo horário, uma celebridade aparece em situações que exploram com humor quase sempre fantasioso alguns momentos de suas condutas e suas carreiras. Em certas cenas, o próprio focalizado é mostrado. Em outras, surge interpretado por alguém. Na estréia, Britney Spears é a figura central, com realce para uma suposta rivalidade entre ela e a altiva Cristina Aguilera por causa do interesse de ambas por Justin Timberlake. No dia 12, é a vez do excêntrico Simon Cowell, milionário produtor e compositor que aparece como ele mesmo em inúmeros programas da TV. Foi várias vezes indicado para o Emmy pelo reality show *American Idol*. No dia 19, Vitoria e David Beckham são o centro das atenções. Em uma trama algo anárquica, a cantora e o craque de futebol contam como se conheceram e como fizeram do casamento uma alta fonte de renda. No dia 26, Tom Cruise é o alvo das piadas. Muitas pegam pesado no seu apego à cientologia. Há também referências à vida amorosa do astro de *O Último Samurai*. Porém, parece que omitiram Nicole Kidman – a atriz e ex-senhora Cruise é brava quando invadem a sua vida pessoal. Daí o temor de processos.

NÃO DEIXE DE VER

Monk 100

Universal Dia 7, às 19h

Exibido em setembro nos Estados Unidos, o centésimo episódio da popular série *Monk* – que está em sua sétima temporada – oferece muitos atrativos para os fãs do personagem obsessivo-compulsivo criado por Tony Shalhoub. Além da participação de Eric McCormack (da extinta série *Will & Grace*), o capítulo conta com John Turturro, Brooke Adams (esposa de Shalhoub), Sarah Silverman, Angela Kinsey e Howie Mandel.

velhinho se divertindo antes

CONCURSO CULTURAL

MADONNA

INÉDITO EM DVD

DISPONÍVEL EM DVD

RESPONDA:

Madonna é cantora, dançarina, atriz, empresária e mãe ao mesmo tempo. Se você pudesse ter um desses talentos qual seria, e por quê?

PRÊMIOS

1º lugar - Box Madonna + Pingente

2º a 5º lugar - DVD Madonna: A Inocência Perdida + Pingente

6º a 10º lugar - Pingente

Regulamento:

1. Participação: 1.1 - O participante será o autor da criação. 1.2 - Só serão aceitas as cartas com todos os dados (ler atentamente) preenchidos de forma legível, com letra de forma ou digitadas, enviadas pelo correio para Rua Helena, 260 - 4º Andar - CEP 04552-050 - São Paulo - SP, para e-mail: promo@foxvideobrasil.com.br 1.3 - Os participantes no mesmo endereço até o dia 05/01/2006. 2. Critérios: 2.1 - Para participar o interessante deverá enviar para e-mail de Promoções da revista SET, utilizando no assunto os dizeres (ver), justificando a resposta e pergunta: "Madonna é cantora, dançarina, atriz, empresária e mãe ao mesmo tempo. Se você pudesse ter um desses talentos qual seria, e por quê?" 2.2 - O texto deverá ser apresentado obrigatoriamente em língua portuguesa. 2.3 - A avaliação será baseada nos seguintes critérios e para ambos criatividade e adequação ao tema. 2.4 - A avaliação final e a escolha dos participantes acontecerá no dia 20/01/2006. 3. Premiação: 3.1 - Serão escolhidos ao 10 (dez) melhores trabalhos, sendo que o primeiro será premiado com o Box Madonna, o segundo ao quinto com o DVD Madonna: A Inocência Perdida e os demais com o pingente exclusivo. 3.2 - O 1º Lugar receberá o Box Madonna e Pingente exclusivo. Do 2º ao 5º lugar receberão o DVD da Sony Pictures Pingente e pingente exclusivo. Do 6º ao 10º lugar receberão o pingente exclusivo. 3.3 - Os prêmios serão enviados pelos correios em até 45 dias após a publicação dos resultados. 4. Divulgação: 4.1 - Os participantes serão notificados por meio de um e-mail da promoção da revista SET de fevereiro de 2006. 4.2 - Os participantes concordam desde já com a publicação de seus nomes, endereços e fotos da 20th Century Fox Home Entertainment e sites www.foxvideobrasil.com.br, www.set.com.br, www.20thcenturyfox.com.br e www.20thcenturyfox.com.br, sem que haja qualquer ônus para a 20th Century Fox Home Entertainment e/ou para a revista SET. 5. Disposições Gerais: 5.1 - Os participantes concordam desde já com a publicação de seus nomes, endereços e fotos da 20th Century Fox Home Entertainment, sem que haja qualquer ônus para a 20th Century Fox Home Entertainment e/ou para a revista SET. 5.2 - Os participantes concordam desde já com a publicação de seus nomes, endereços e fotos da 20th Century Fox Home Entertainment, sem que haja qualquer ônus para a 20th Century Fox Home Entertainment e/ou para a revista SET. 5.3 - Os participantes concordam desde já com a publicação de seus nomes, endereços e fotos da 20th Century Fox Home Entertainment, sem que haja qualquer ônus para a 20th Century Fox Home Entertainment e/ou para a revista SET. 5.4 - Os participantes concordam desde já com a publicação de seus nomes, endereços e fotos da 20th Century Fox Home Entertainment, sem que haja qualquer ônus para a 20th Century Fox Home Entertainment e/ou para a revista SET.

www.foxvideobrasil.com.br

Prêmios para a música pop

TNT Dia 7, às 16h45

Desde que surgiu em 1973, o American Music Awards cresce em prestígio. Afinal, os vencedores são escolhidos pelo voto popular. Por isso, a premiação é considerada como uma das mais importantes da indústria fonográfica dos Estados Unidos. A 36ª edição também obedeceu a uma eleição pública, mas agora pelo sistema online. A festa deste ano, que tem o comediante Jimmy Kimmel como principal apresentador, vai ter números musicais com as cantoras Rihanna e Pink, o grupo Pussycat Dolls e o retorno do New Kids on the Block. Entre os finalistas, estão Alicia Keys, Chris Brown, a banda inglesa Coldplay e os veteranos The Eagles. O programa será reprisado no dia 8, às 19h.

Coldplay: a apresentação será mais animada

FOTOS: DIVULGAÇÃO

O CENTENÁRIO DE UM PRODUTOR

Canal Brasil Dia 7, às 18h

Nascido em 1908, o português João Tinoco de Freitas veio criança para o Brasil e, lá pelos 30 anos, começou a se envolver com a atividade cinematográfica. Em pouco tempo, já operava a câmera para cinejornais e documentários. Porém, sua importância maior é como produtor. Para homenagear essa personalidade que facilitou o surgimento de Nelson Pereira dos Santos, algumas das primeiras leis de proteção ao nosso cinema e a concretização de longas como *Almas Adversas* e *Balança Mas Não Cai*, o programa *Retratos Brasileiros* exibe *Tinoco*. Com depoimentos de Jurandyr Passos Noronha e Luiz Carlos Barrreto, entre outros, o documentário é dirigido por Luiz Carlos Lacerda (de *Leila Diniz* e *For All*), na realidade filho caçula de Tinoco.

PROFISSÃO PERIGO

NatGeo A partir do dia 14, às 20h

Depois de algumas pontas em séries como *C.S.I.: New York*, *The Closer* e *Samantha Who?*, ator inglês Marsh Mokhtari decidiu se arriscar mais para alcançar o estrelato, literalmente falando... Na série *Jornadas Perigosas*, exibida pelo canal National Geographic, ele enfrenta perigos reais passeando por lugares selvagens, isolados e distantes. Entre as viagens escolhidas: atravessar a cordilheira do Himalaia (dia 14), dar uma voltinha no Círculo Polar Ártico (dia 21) e conhecer os lugares mais altos da África (dia 28).

Mokhtari: camelo bom de papo

BEHIND THE SCENES: BODY OF LIES

E! Dia 7, às 17h30

Os bastidores da mais recente realização de Ridley Scott, lançada no Brasil como *Rede de Mentiras*. Com atuações centrais de Leonardo DiCaprio e Russell Crowe, o veterano cineasta inglês enfrentou difíceis filmagens para contar a luta de agentes da CIA na captura de um importante terrorista na Jordânia.

NATAL DOS SIMPSONS

Fox Dia 21, às 20h

A Fox selecionou uma série de episódios temáticos para comemorar a chegada do Natal. No domingo, dia 21, o canal exibe quatro episódios especiais a partir das 20h. O primeiro é "Marge, Não Se Orgulhe", que mostra Bart roubando uma loja. Logo depois é a vez de "Espírito de Natal", em que Bart diz que os presentes da família foram subtraídos por um ladrão. Em seguida, será apresentado "Grift of the Magi" e "Kill Gill, Volume I & II", que encerra a seleção com Marge fazendo de tudo para tirar o personagem Gill de sua casa.

NESTE NATAL DÊ EMOÇÃO DE PRESENTE.

DVDs FOX! SUCESSOS DO CINEMA QUE COMBINAM COM TODOS OS ESTILOS.

CINEMA RESERVE

Os melhores filmes, a melhor qualidade
e os melhores extras.

DEFINITIVE EDITION

Filmes excelentes por definição, imagens
remasterizadas e qualidade superior de som

BOX-SETS

Seus filmes preferidos em box diferenciados.
Opção perfeita para presente neste Natal.

www.foxvideobrasil.com.br

Saraiva MegaStore

Saraiva .com.br

COHEN IMAGEN / REUTERS

Fogo na Alma

Sob o pseudônimo The Fireman, ex-Beatle se despe de convenções pop e, ironicamente, faz um disco acessível e ousado *Por Rodrigo Salem*

PAUL MCCARTNEY – *ELECTRIC ARGUMENTS*. IMPORTADO

Nem o fã mais radical dos Beatles perdeu um minuto de sono por causa do hiato de dez anos para sair o novo disco do The Fireman, pseudônimo adotado por Paul McCartney para seu projeto com o ex-Killing Joke, Martin "Youth" Glover. Como na grande maioria de projetos envolvendo instrumentistas consagrados em álbuns-solos, o The Fireman era uma tentativa de dois artistas de correr contra a maré, produzindo algo que se assemelhava a canções em experimentações com eletrônica e dub. Então, *Electric Arguments* apareceu do nada, sem despertar emoções. Mas enquanto o novo disco mostra um Macca ainda ousado, o lado hermético dilui-se em músicas com um frescor pop impressionante que revelam como o músico ainda está antenado com o que se faz de bom no mundo hoje.

Electric Arguments já começa com "Nothing Too Much Just Out of Sight", rock bluesy que nos faz imaginar o que aconteceria se o Led Zeppelin tivesse concebido "Helter Skelter". "Two Magpies" é uma balada acústica que somente Paul criaria tendo apenas um dia de gravações e serve de prefácio para a otimista e setentista (com ecos de The Who) "Sing the Changes". The Fireman aponta um lado "pink floydiano" na linda "Travelling Light" (e se perde nessas mesmas influências nas últimas faixas), mas é quando entra no terreno do Flaming Lips ("Light From Your Lighthouse") e Arcade Fire ("Dance 'till We're High") que o ex-Beatle mostra o que diferencia meninos de gênios.

NOTA: 8,5

MUDHONEY

THE LUCKY ONES. INKER

Em *Lost*, existe uma constante que mantém os personagens linkados a determinadas épocas, como âncoras temporais. Se você precisa de algo semelhante para se manter com um pé na Seattle dos anos 90, pode continuar comprando os discos do Mudhoney e indo para seus shows, agora que o Brasil é a segunda casa de Mark Arm. *The Lucky Ones*, último álbum do grupo mais barulhento e sujo do grunge, continua exalando a mesma energia juvenil de quinze anos atrás e a mesma despretensão com o sucesso. Se você nunca gostou, não vai gostar. Se curte, não vai se decepcionar. Rock de faixas curtas, sem frescuras, ultrapassado e divertido.

NOTA: 8

TRILHA SONORA

Feliz Natal

XAPAÊ MUZIC

Enquanto discos de filmes natalinos americanos são geralmente repletos dos velhos e conhecidos hinos felizes, Selton Mello tomou uma direção oposta em sua estréia "natalina". Chamou o amigo Plínio Profeta, com quem já havia trabalhado na música "Pra Tarantino Ouvir", para um disco enxuto e levado no violão e nos sopros. É um trabalho que surpreende pela simplicidade e escolha de clima. São velhos sambas com a melancolia de Cartola ("Nascer no Natal", "Ramirez Vai à Lapa") e um tema influenciadíssimo pelo trabalho de Alberto Iglesias (*Fale com Ela*) no corpo depressivo e no dedilhar de Davi Moraes (?!).

FILME OU TRILHA? **Apesar da boa estréia de Mello nos cinemas, a trilha sonora funciona bem sozinha e é curta a ponto de pedir mais.**

RocknRolla

UNIVERSAL

Quem conhece o trabalho do diretor Guy Ritchie sabe que a música dá corpo, alma e ritmo a todos os seus filmes. Produzido pelo próprio ao lado de Ian Neil (que o acompanha desde *Jogos, Trapaças e Dois Canos Fumegantes*), a trilha sonora de *RocknRolla – A Grande Roubada* surpreende pelas escolhas inusitadas e por seguir um caminho mais alternativo. A empolgante "I'm a Man", do Black Strobe, abre com chave de ouro esta verdadeira viagem no tempo que tira do fundo do baú algumas pérolas como "Have Love Will Travel", do Sonics (banda americana que surgiu em meados dos anos 60 e voltou recentemente à ativa), "We Had Love" dos australianos do Scientists e "Outlaw", dos pioneiros do funk-rock do War. É claro que há nomes mais populares como The Clash e Lou Reed, mas tanto "Bank Robber" quanto "The Gun" dificilmente fazem parte da seleção "The Best of" de qualquer um deles. Entre os representantes da nova geração, o destaque fica para a embalada "Rock & Roll Queen" do Subways e "The Stomp", do Hives. Uma seleção de tirar o chapéu.

FILME OU TRILHA? **Um não vive sem o outro. Por isso, enquanto espera o lançamento do filme em DVD, ouça o CD até gastar.**

Grandes sucessos do ABBA interpretados por um elenco grandioso na comédia sensação do ano.

Vai ser impossível ficar parado.

Baseado num dos maiores sucessos da Broadway, Mamma Mia! - O Filme, conta com um elenco extraordinário interpretando os grandes sucessos como: Dancing Queen e The Winner Takes it All.

MAMMA MIA!

O FILME

AGORA EM DVD

UNIVERSAL

CONSULTE A CLASSIFICAÇÃO INDICATIVA DO FILME

Mamma Mia! - O Filme © 2008 Universal Studios and Internationale Filmproduktion Richter GmbH & Co. KG. Todos os Direitos Reservados. Artwork e Packaging Design © 2008 Universal Studios. Todos os Direitos Reservados.

www.universalpictures.com.br

Com o diabo no corpo

Conheça Diablo Cody antes do Oscar mudar a vida da roteirista oscarizada por *Juno*

Por Rodrigo Salem

DIVULGAÇÃO

MINHA VIDA DE STRIPPER DE DIABLO CODY; ED. NOVA FRONTEIRA; 224 PÁGS.; PREÇO: R$ 34,90

Quando *Juno* apareceu para o mundo com aquela barriguinha proeminente e roubando o coração dos cinéfilos, as comparações dos diálogos escritos pela estreante Diablo Cody com Woody Allen e Kevin Smith soavam exageradas. Diablo parecia uma intrusa, uma principante de sorte, e não uma talentosa roteirista. Sua facilidade em criar personagens brilhantes e falas repletas de referências pop virou a nova régua de compasso para uma Hollywood jovem, inteligente e hypada, emocionante, porém cool. Qualquer dúvida, contudo, poderia ter se dissipado se seu primeiro trabalho tivesse sido descoberto antes de Ellen Paige aparecer grávida. *Minha Vida de Stripper* possui o mesmo texto ágil e sacadas espertas que todos hoje invejam em Hollywood.

Como a tradução mais-que-direta aponta, o livro retrata a época em que Diablo Cody se apaixonou por um fanático por Beach Boys via Internet, se mudou de mala e cuia para Minnesota e virou stripper. Apesar de ser uma estréia, essa biografia de período é de uma força criativa além de hype. Cody redige sem as pretensões literárias que marcam sua geração e a linha narrativa ainda assim é inteligente, original e ótima de ler. Desde que Nick Hornby escreveu as últimas linhas de *Alta Fidelidade* não há uma obra que utilize tão bem o conhecimento cultural moderno. O cenário ajuda, claro. Uma cidade sem atrativos, uma mulher precisando tirar a roupa para viver e pessoas sem glamour ao seu redor. Muito longe da Londres cool de Rob Fleming. Mais um ponto para Diablo Cody.

NOTA: 9

World of WarCraft

DE WALTER SIMONSON E LUDO LULLABI; PANINI COMICS; 60 PÁGS.; PREÇO: R$ 5,90

Responsável por uma das mais conhecidas fases de Thor, o veterano Walter Simonson retorna aos quadrinhos com a adaptação *World of WarCraft*, um dos maiores fenômenos dos games online. Não há como negar a diversão que o jogo de estratégia gera, mas a história de raças em guerra que é tão complexa nos jogos e expansões vira uma trama mediana apoiada numa arte sem personalidade de Ludo Lullabi. Só precisa ler enquanto seus peões recolhem madeira e ouro para aumentar o exército ainda em formação na proteção da cidadela. Senão, esqueça. ***R.SI.***

NOTA: 5,5

O ESTRANHO CASO DO DR. JEKYLL & DO SR. HYDE (EDIÇÃO BILÍNGÜE)

DE ROBERT LOUIS STEVENSON; ED. LANDMARK; 112 PÁGS.; PREÇO: R$ 24

Mais um clássico da literatura ganha versão em português e inglês no Brasil. E nada melhor para conhecer uma das figuras mais célebres do mundo da fantasia: Dr. Jekill (e Mr. Hyde). Figurante de *A Liga Extraordinária*, de Alan Moore, e inspiração para o Hulk, o personagem de Robert Louis Stevenson serve para o escritor investigar o que desperta o mal na personalidade humana e as conseqüências da ciência mal aplicada. ***R.SI.***

NOTA: 8,5

FILÓSOFOS EM AÇÃO

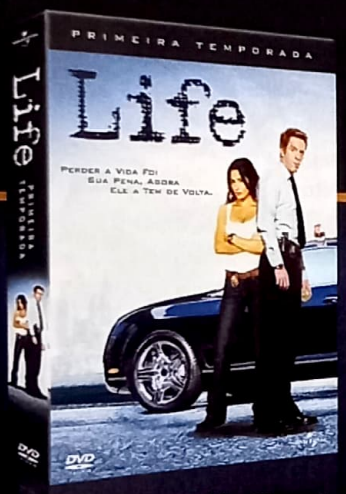
DE FRED VAN LENTE E RYAN DUNLAVEY; GAL EDITORA; 100 PÁGS.; PREÇO: R$ 29,90

Se você não teve paciência para ler o biográfico *Buda*, dê uma chance para a HQ *Filósofos em Ação*. Os autores Fred Van Lente e Ryan Dunlavey tentam passar uma idéia sobre teorias filosóficas com textos objetivos e desenhos engraçados, popularizando assuntos que são considerados de difícil acesso. Para isso, transformam Platão em um lutador no melhor estilo Hulk e Nietzsche em super-herói. As piadas são rasteiras, mas funcionam bem. ***R.SI.***

NOTA: 7

Com ou sem você: BONO, LÍDER DO U2, ILUSTRA UMA NOVA VERSÃO DO CLÁSSICO *PEDRO E O LOBO*, LANÇADO PELA CONRAD

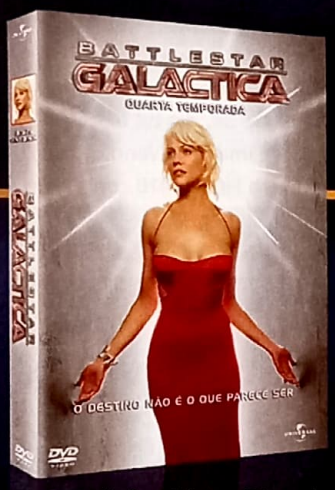
Diversão em todos os sentidos.



Life - 1ª Temporada

R$ 99,90

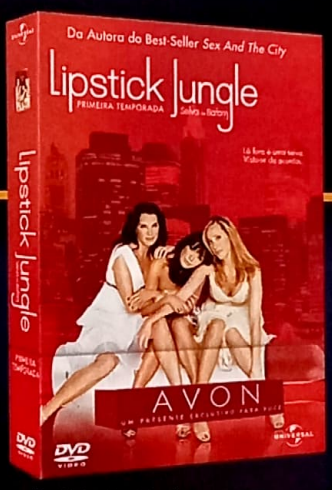
4 DVDs



Battlestar Galactica - 4ª Temporada

R$ 79,90

4 DVDs



Lipstick Jungle - Selva de Batom - 1ª Temporada

R$ 59,90

2 DVDs

10%

Apresente esse anúncio na compra destes produtos e ganhe 10% de desconto.*

As séries de maior sucesso na TV, que não podem ficar de fora de nenhuma coleção, esperam por você com preços mais do que especiais.

UNIVERSAL

© 2008 Universal Studios. Todos os Direitos Reservados.
Artwork e Packaging Design © 2008 Universal Studios. Todos os Direitos Reservados.

www.universalpictures.com.br

CONSULTE A CLASSIFICAÇÃO INDICATIVA DO FILME

Saraiva .com.br

Saraiva MegaStore

A promoção é válida até 15/12/2008, em todas as lojas Saraiva MegaStore e no site www.saraiva.com.br, mediante apresentação do anúncio, na compra das séries Life, Battlestar Galactica e Lipstick Jungle.

FOTOS: DIVULGAÇÃO

A Nova Onda Azul

Sony lança segunda geração de tocadores de Blu-ray *Por André Gordirro*

Ainda um ilustre desconhecido dos brasileiros, a não ser por entusiastas das últimas novidades tecnológicas, o formato Blu-ray – o sucessor do DVD que apresenta imagem de alta definição, de 720 a 1080 pixels – mal deu as caras por aqui e já está chegando a sua segunda geração de tocadores. A Sony coloca no mercado o modelo BDP-S350, produto que quebra o paradigma do isolado tocador de mesa ao oferecer capacidade de conexão à Internet para atualizar seu software e dar acesso a conteúdos exclusivos dos BDs (os DVDs de Blu-ray).

O BDP-S350 possui o recurso BD Live Ready, que permite baixar e assistir a conteúdos exclusivos, como cenas inéditas e trailers, e o Network Update para que o usuário instale a versão mais recente do sistema do aparelho. Além disso, é possível visualizar conteúdos extras dos títulos em uma segunda janela, como comentários do diretor e documentários sobre a produção. E por também rodar DVDs comuns, o aparelho conta com o recurso *upscaling* – isso é, pode converter o sinal de baixa definição de um DVD para a alta definição de um Blu-ray. Em termos de áudio, o BDP-S350 conta com 7.1 canais, desde que o usuário tenha um receiver compatível com esse número. A transmissão de áudio e vídeo é feita por conexão HDMI, além de saídas analógicas, digitais, coaxial, S-Vídeo e componente. Quem comprar o aparelho, que tem preço sugerido de R$ 1.999,00, leva o filme *Homens de Preto* em edição Blu-ray e um pen drive Sony Micro Vault Tiny, de 1 Gb.

PEQUENO NOTÁVEL

PREÇO SUGERIDO: R$ 479,00

Basta piscar os olhos que surgem modelos de pen drive com capacidade de memória cada vez maior. A Kingston, fabricante da conhecida linha Data Traveler, coloca no mercado o seu modelo de maior espaço de armazenamento: o DT150 tem 32 Gb para o usuário levar no bolso uma verdadeira biblioteca de documentos, músicas, fotos e vídeos. O pen drive funciona em ambientes Windows (Vista, XP e 2000), Mac OS X 10.3 (e superior) e Linux 2.6 (ou superior). Ele vem na cor laranja, o que o torna mais fácil de ser localizado em meio à bagunça da mesa.

PARA NÃO PERDER A FOTO

PREÇO SUGERIDO: R$ 599,00

Seu amigo está caindo de bêbado, o cãozinho fez aquela gracinha e sua câmera perdeu o momento por custar a bater a foto? Para não desperdiçar esses registros, a Fujifilm lança a FinePix J10, câmera digital de 8,2 megapixels cujo tempo de disparo pode ser tão rápido quanto 1/2000 segundo. Com 22 mm de espessura, o aparelho tem zoom ótico de 3x, digital de 5,1x e tecnologia de estabilização de imagem. Vendida com corpo prata ou preto, a FinePix J10 conta com monitor de 2,5 polegadas e suporta cartões de memória do tipo xD, SD e SDHC, além de ter memória interna de 16 Mb.

BLACKBERRY FLIP

PREÇO SUGERIDO: NÃO DIVULGADO

O formato flip para celulares é famoso desde o tempo do capitão Kirk e seu comunicador da Enterprise. O smartphone mais notável do mercado, o Blackberry, lança seu primeiro modelo do gênero, o Pearl 8220. O aparelho pesa apenas 100 gramas e mede 9,9 x 4,8 x 1,7 centímetros. O LCD externo permite visualizar e-mails recebidos, mensagens de texto e chamadas telefônicas, sem que seja necessário abrir o celular. O Pearl 8220 vem com câmera de 2 megapixels e entrada para cartão de memória microSD/SDHC. Apesar do formato flip, o Blackberry mantém o teclado QWERTY.

GAME VELOZES E FURIOSOS

PREÇO SUGERIDO: NÃO DIVULGADO

O filme *Corrida Mortal* inspira o game *Death Race* para celulares, lançado pela Gameloft. O jogador pode escolher entre sete carros disponíveis – incluindo o do protagonista Frankenstein, vivido por Jason Statham – e tem a opção de zerar a história do game ou disputar uma corridinha rápida para passar o tempo. As pistas oferecem seis armas e poderes especiais (mísseis, turbo, etc.) para os veículos se destruírem uns aos outros, já que *Death Race* combina tanto habilidade de piloto como boa mira sobre os carros inimigos.

EDIÇÕES ANTERIORES

Nº 257

Novembro 2008

As primeiras informações sobre o *Star Trek* de J.J. Abrams; a morte de Paul Newman; Ridley Scott e Leonardo DiCaprio caçam terrorista em *Rede de Mentiras*; SET Entrevista o ator e diretor Selton Mello; em DVD, *Kung Fu Panda*

Nº 256

Outubro 2008

Acompanhamos as filmagens de *007 – Quantum of Solace* pelo mundo; Al Pacino e Robert De Niro estrelam juntos *As Duas Faces da Lei*; *Última Parada 174* retrata tragédia real e quer indicação para o Oscar; em DVD, *O Nevoeiro*

Nº 255

Setembro 2008

Watchmen e o aperitivo dos grandes filmes do futuro; *Ensaio sobre a Cegueira* e *Linha de Passe* colocam os dois maiores diretores do Brasil cara a cara; nas filmagens de *Hellboy II: O Exército Dourado*; em DVD, *Ressaca de Amor*

Nº 254

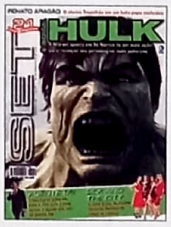
Agosto 2008

Zé do Caixão sai do inferno e retorna em *Encarnação do Demônio*; *Star Wars – The Clone Wars* e *A Múmia: Tumba do Imperador Dragão* fazem a festa das franquias; Meryl Streep no SET Entrevista; em DVD, *Apenas Uma Vez*

Nº 253

Julho 2008

Batman – O Cavaleiro das Trevas eleva o nível das adaptações de HQ; Will Smith vive um super-herói bêbado em *Hancock*; a vitória da tecnologia 3D de *Viagem ao Centro da Terra*; SET Entrevista Chris Carter; em DVD, *O Poderoso Chefão* remasterizado



Nº 252

Junho 2008

O Incrível Hulk ganha nova chance em celulóide; *Sex and the City* abraça o cinema; a estréia de *Agente 86* e *Fim dos Tempos*; James McAvoy entra em ação em *O Procurado*; SET Entrevista Renato Aragão; em DVD, *Onde os Fracos Não Têm Vez*

NÚMEROS ATRASADOS: Edições anteriores podem ser solicitadas, ao preço da última edição em banca mais despesas de envio, a Somey Marketing e Serviços Ltda., Estrada da Balsa, 220, Barueri, SP, CEP 06419-300, tel./fax (11) 4161-2481, de segunda a sexta-feira, das 8h00 às 17h40, ou através do jornaleiro ou distribuidor DINAP da sua cidade. Os pedidos estão sujeitos à disponibilidade de estoque.

PRÓXIMAS ATRAÇÕES

WARNER

FOX

PREVIEW 2009

Harry Potter volta às telonas para sua sexta aventura, desafiando o poder de Wolverine em seu filme-solo, o novo *Exterminador do Futuro* e outros pesos pesados do cinema

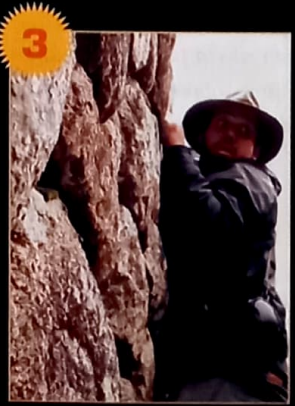
RESULTADO DA PROMOÇÃO

INDIANA JONES e o REINO DA CAVEIRA DE CRISTAL

1. Ricardo Santos Cesar - RS
2. Edilson Santos da Silva - PA
3. Marcelo Braga - SP
4. Eduardo José Crochet - MG
5. Érika Coutinho - SP
6. Joaquim Augusto A. Salles - RJ
7. Marcelo Alonso Assis - SP
8. Ronaldo Jose Vieira - SC
9. Julio Henrique Silva Maziero - SP
10. Marjorie Viana Ribeiro - SP

Ricardo Santos Cesar

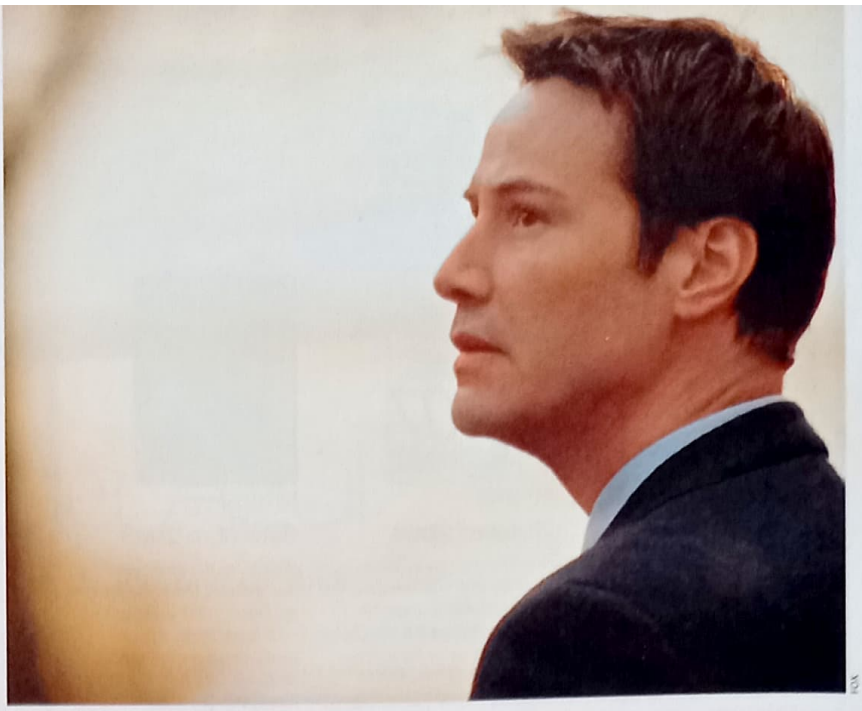
Edilson Santos da Silva



Marcelo Braga

PONTO FINAL

> "A ficção científica é como um cavalo de Tróia. É um recipiente em que você pode colocar de tudo. Vai de *Solaris* a *Star Wars*"



Keanu Reeves

Keanu Reeves é conhecido pelos personagens meio no mundo da Lua, com eterna expressão de espanto diante das coisas mais corriqueiras. Nada mais apropriado que ganhasse o primeiro papel de alienígena da carreira. Reeves estrela a refilmagem de *O Dia em Que a Terra Parou* como Klaatu, um ET em forma humana que vem ao planeta com um ultimato. O astro fala sobre a reinvenção do clássico e as mensagens do longa.

Qual sua relação com *O Dia em Que a Terra Parou* original?

*Eu o vi com uns 15 anos de idade. Acho que assisti em uma televisão em preto-e-branco. É, tinha uma dessas quando era moleque. Não pensava nisso há anos (*risos*). Devo ter revisto algum tempo depois e assisti quando me ofereceram a refilmagem. Lembro que, quando era criança, gostei pelo lado do espetáculo – o disco voador, a música assustadora e o Gort. Revendo, percebi o humor, a história, a mensagem política.*

A ficção científica tem essa capacidade de falar de assuntos sérios disfarçada de espetáculo.

Sim, é como um cavalo de Tróia. É um recipiente em que você pode colocar de tudo. Pode colocar comentário social, romance, ação. Você pode ir de Solaris *a* Star Wars.

O primeiro *O Dia em Que a Terra Parou* aborda o medo da bomba atômica e a guerra fria. Qual é a mensagem agora?

Falando de um modo geral, esse novo O Dia em Que a Terra Parou *é um alerta para os humanos sobre sua relação com o planeta e sua própria sobrevivência. Nesse momento, Klaatu está julgando se a raça humana deve viver ou morrer. O filme fala de uma característica do homem, que só age quando está contra a parede.*

É uma atitude meio imperialista, não?

*Sim. Os filmes têm uma visão imperialista, do tipo "Tenho mais poder que você, então você vai me ouvir". Mas com seu pai também era assim... (*risos*) quer dizer, por certo tempo.*

Foi um desafio interpretar um alienígena?

É um papel difícil. No original, Klaatu chega ao planeta como um humano. Em nossa história, ele é parecido com um humano. Tentei passar uma estranheza, como se ele estivesse usando o corpo. Adotei um olhar penetrante e meio estranho. O diretor queria que Klaatu parecesse perigoso. Tentei ser mais sinistro, dando a impressão de que eu sabia algo que o restante não sabia. Tem uma cena em que Klaatu é mantido em cativeiro pela personagem de Kathy Bates, que faz a secretária de Segurança dos EUA, e olho para ela com uma atitude de: "Você pensa que está no controle, mas não está".

Como você decide participar ou não de um projeto?

Bem, primeiro avalio o personagem, depois o cineasta e, então, a história. Ao receber o convite para O Dia em Que a Terra Parou, *fui à casa do diretor (*Scott Derrickson, de *O Exorcismo de Emily Rose), perguntei a ele por que queria fazer o filme. Gostei do que ele disse. Vi que havia uma razão para refazer o original. Quando o elenco foi fechando, ficava mais e mais empolgado.*

Apesar de ter feito alguns papéis mais leves, você não estrela uma comédia rasgada desde os tempos de *Bill & Ted*. Não pretende voltar ao gênero?

Sim, seria bem divertido. Só que é um material difícil de achar.

Que tal um filme-reunião de *Bill & Ted*?

*Claro... (*risos*) Por que não? Seria... "excelente" (*risos*).*

André Gordirro

PONTO VITAL

Matrix (1999)

A ficção científica que mudou o conceito de efeitos de ação e se tornou objeto de culto imediato.

CHRISTIAN BALE MICHAEL CAINE HEATH LEDGER GARY OLDMAN AARON ECKHART MAGGIE GYLLENHAAL E MORGAN FREEMAN

O FILME DO ANO. O MELHOR FILME DE SUPER-HERÓI DE TODOS OS TEMPOS IMPRESSIONA COM ATUAÇÕES INESQUECÍVEIS E CENAS ELETRIZANTES.

Leo Burnett Brasil

"Direto do coração das trevas. Como Coringa, Heath Ledger é o que o novo Batman tem de mais excitante - e de mais devastador."
VEJA

GRÁTIS
UM
VALE WHOPPER®
BURGER KING®
DENTRO DA EMBALAGEM

Promoção válida até
30/06/2009

BATMAN e todos os personagens e elementos relacionados são marcas registradas © DC Comics e © 2008 Warner Bros. Entertainment Inc. Todos os direitos reservados.

Microservice

DVD DUPLO
MAIS DE 1 HORA DE EXTRAS

- **GOTHAM REVELADA** A criação de uma cena
- **O CAVALEIRO DAS TREVAS** Seqüências em IMAX
- **AS NOTÍCIAS DE GOTHAM**
- **AS GALERIAS**
- **OS TRAILERS**

Envie
BATMAN
para 250 e baixe
o game agora
Exclusividade
Claro
Válido apenas para clientes CLARO

JÁ EM DVD VIDEO

BLOCKBUSTER
LEVANDO EMOÇÃO PARA SUA CASA™
www.blockbuster.com.br

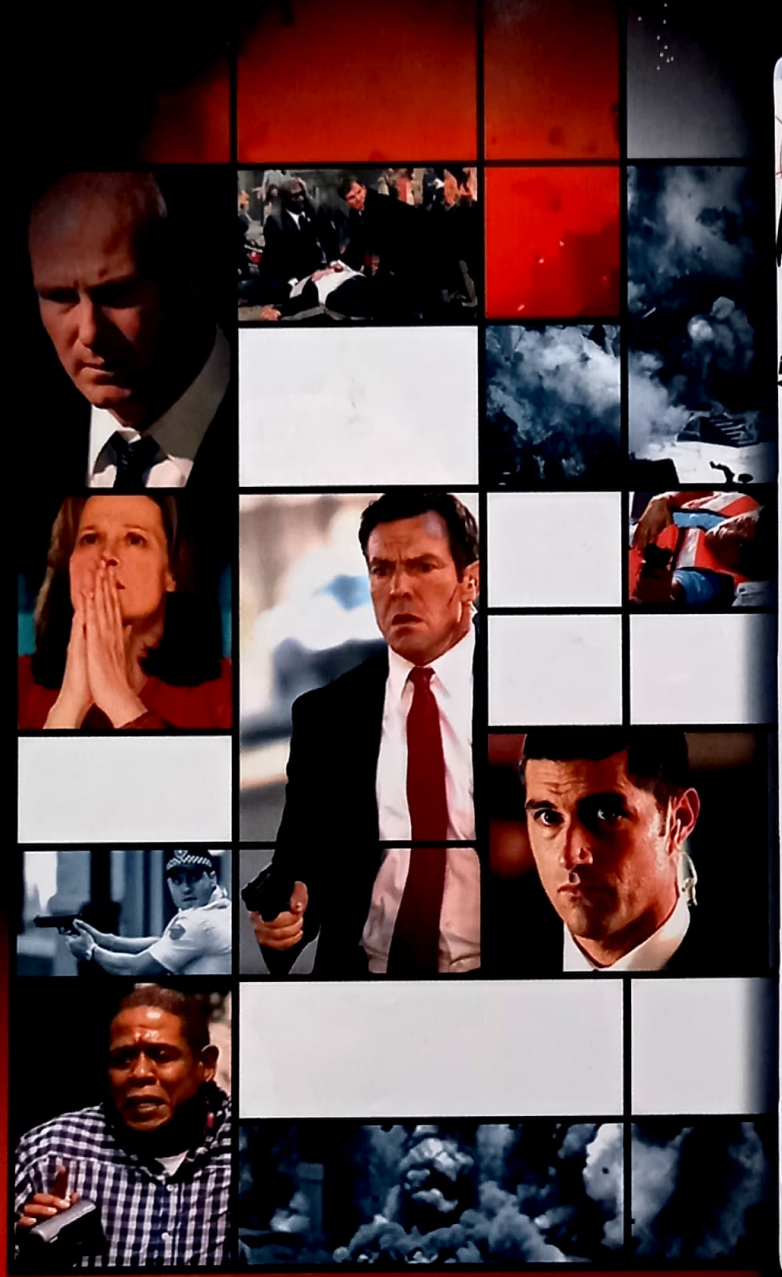
LOJAS AMERICANAS
Grandes marcas, preços baixos, todos os dias.

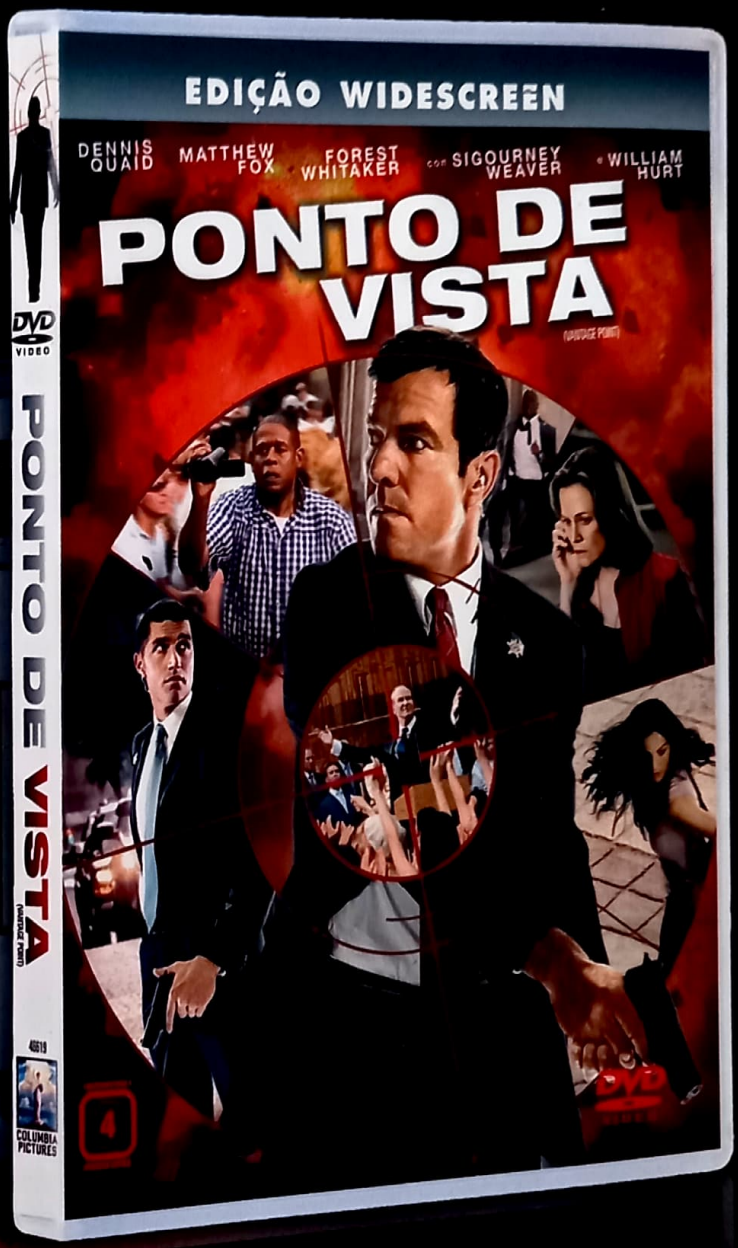
AMERICANAS express

LEGENDARY PICTURES DC SYNCOPY WARNER BROS. PICTURES

"8 ESTRANHOS. 8 PONTOS DE VISTAS. APENAS 1 VERDADE"

SE VOCÊ PENSA QUE VIU TUDO... VEJA NOVAMENTE.
VOCÊ RESOLVERÁ O QUEBRA-CABEÇA?





©2008 Columbia Pictures Industries, Inc. e GH Three LLC. Todos os Direitos Reservados.

À VENDA EM DVD

www.SonyPictures.com.br

ORIGINAL FILM COLUMBIA PICTURES

SONY PICTURES HOME ENTERTAINMENT